

### CIP - Catalogação na Publicação

Azevedo, Domingos Sávio Campos de  
Confiança e desconfiança nos presidentes da  
República agendadas nas capas da revista Veja. /  
Domingos Sávio Campos de Azevedo. -- 2016.  
430 f.  
Orientador: Alfredo Alejandro Gugliano.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências  
Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política,  
Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Confiança Política. 2. Policy Image. 3.  
Presidência da República. 4.  
Agendamento/Enquadramento. 5. Revista Veja. I.  
Gugliano, Alfredo Alejandro, orient. II. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

**DOMINGOS SÁVIO CAMPOS DE AZEVEDO**

**CONFIANÇA E DESCONFIANÇA NOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA AGENDADAS  
NAS CAPAS DA REVISTA VEJA**

**Porto Alegre**

**2016**

**DOMINGOS SÁVIO CAMPOS DE AZEVEDO**

**CONFIANÇA E DESCONFIANÇA NOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA AGENDADA  
NAS CAPAS DA REVISTA VEJA**

Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Alfredo Alejandro Gugliano de Barros, como exigência para obtenção do título de Doutor.

**Porto Alegre**

**2016**

**DOMINGOS SÁVIO CAMPOS DE AZEVEDO**

**CONFIANÇA E DESCONFIANÇA NOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA AGENDADA  
NAS CAPAS DA REVISTA VEJA**

Esta tese foi julgada adequada para a obtenção do Título de Doutor em Ciência Política, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador

---

Professor Alfredo Alejandro Gugliano – Doutor  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Membro 01

---

Professor Rodrigo Stumpf Gonzáles – Doutor  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Membro 02

---

Professor Davide Carbonai – Doutor  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Membro 03

---

Professor Ronaldo Bernardino Colvero – Doutor  
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

“As palavras pertencem metade a quem fala, metade a quem ouve.”

MICHEL DE MONTAINGNE  
(FILÓSOFO)

“Ninguém consegue triunfar se a opinião pública está em seu desfavor. Com a opinião pública a seu lado, ninguém é derrotado.”

ABRAHAM LINCOLN  
(POLÍTICO)

“A possibilidade de lutar com as palavras, em vez de lutar com armas, constitui o fundamento da nossa civilização – especialmente das suas instituições legais e parlamentares.”

KARL POPPER  
(FILÓSOFO)

“Temos uma pequena televisão, uma das menores, talvez, da rede globo, e por motivos políticos. se não fôssemos políticos, não teríamos necessidade de ter meios de comunicação”.

JOSÉ SARNEY  
(POLÍTICO)

“Em quase todos os estados, você tem famílias que são donas do poder”/.../“só conheço um país em que os jornalistas chamam os donos, os seus patrões, de jornalistas: o Brasil”/.../“a mídia está ligada ao dinheiro”.

MINO CARTA  
(JORNALISTA)

“A mídia brasileira é conservadora e golpista”.

PAULO HENRIQUE AMORIM  
(JORNALISTA)

Dedico este trabalho a minha esposa, Catielle Flores de Oliveira; ao meu filho Pedro Emanuel Oliveira de Azevedo, aos meus pais, Marília Campos de Azevedo e Renato Tadeu Vieira de Azevedo, que nos deixou em 2005, mas está em nossos corações e mentes; aos meus irmãos, sogros, cunhados, concunhados e sobrinhos.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto da minha fé e perseverança. Quero dedicá-lo também a todos que não acreditam na imparcialidade e na neutralidade da mídia, e àqueles que sabem o quanto este sonho, agora realizado, me custou.

Quero agradecer também ao Zé Antônio e a Maria de Lourdes Henriques, professores da URCAMP – Bagé, por aquilo que nunca vou poder retribuir.

Aos amigos professores que me ajudaram na UNISUL, FAG, UNIVALI, URCAMP, FATEMI e FACVEST.

Ao amigo e professor Doutor Ronaldo Bernardino Colvero, “o da história”.

À direção e colegas da UNIPAMPA – São Borja, que me ajudaram muito durante todo o percurso. E em especial as colegas Chaiane Ferrazza, pela correção das normas da ABNT; e Katia Luisa Seckler pela correção da escrita em língua portuguesa.

Aos professores e colegas do PPGPOL – UFRGS, que me ajudaram a desenhar esta tese.

Ao professor Doutor Ismael Crespo que me acolheu tão generosamente em Murcia – Espanha.

E ao meu orientador, professor Doutor Alfredo Alejandro Gugliano, que me acolheu com seu conhecimento, e acreditou no meu trabalho, além de ter uma paciência a toda prova, ele sabe o porquê, fica aqui o meu “muito obrigado”.

## RESUMO

Este estudo identifica como a revista *Veja* enquadra a confiança na imagem da ação de governo dos presidentes brasileiros (1985-2014). A análise teve como base as capas das edições dos anos 1985-2014 (117 capas). Como referencial teórico adotamos a teoria econômica da política, a teoria do agenda-setting, cultura política e políticas públicas. A partir da análise de conteúdo identificamos que de cada quatro capas, três apresentaram enquadramento de desconfiança. Ao fortalecer uma imagem negativa dos mandatários, a revista *Veja* assume o risco de enfraquecer a confiança na democracia do Brasil.

**Palavras-chave:** Agendamento. Confiança. Imagem da ação de governo.



## **ABSTRACT**

This study identifies how the magazine *Veja* fits the trust in the image of the government action of the Brazilian presidents (1985-2014). The analysis was based on the covers of the editions of the years 1985-2014 (n=117). As theoretical reference we adopt the economic theory of politics, the theory of agenda-setting, political culture and public policies. From the analysis of content, we identified that of each four covers, three presented a frame of suspicion. By strengthening a negative image of the incumbents, *Veja* magazine risks weakening confidence in Brazil's democracy.

**Keywords:** Agenda Setting. Confidence. Policy Image.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa 1 da revista Veja, edição de 20/03/85.....	71
Figura 2 – Capa 2 da revista Veja, edição de 10/07/85.....	72
Figura 3 – Capa 3 da revista Veja, edição de 31/07/85.....	74
Figura 4 – Capa 4 da revista Veja, edição de 04/09/85.....	76
Figura 5 – Capa 5 da revista Veja, edição de 19/02/86.....	77
Figura 6 – Capa 6 da revista Veja, edição de 12/03/86.....	79
Figura 7 – Capa 7 da revista Veja, edição de 09/07/86.....	80
Figura 8 – Capa 8 da revista Veja, edição de 17/09/86.....	82
Figura 9 – Capa 9 da revista Veja, edição de 12/11/86.....	83
Figura 10 – Capa 10 da revista Veja, edição de 28/01/87.....	85
Figura 11 – Capa 11 da revista Veja, edição de 06/05/87.....	86
Figura 12 – Capa 12 da revista Veja, edição de 20/05/87.....	88
Figura 13 – Capa 13 da revista Veja, edição de 24/06/87.....	90
Figura 14 – Capa 14 da revista Veja, edição de 01/07/87.....	91
Figura 15 – Capa 15 da revista Veja, edição de 25/11/87.....	93
Figura 16 – Capa 16 da revista Veja, edição de 30/03/88.....	94
Figura 17 – Capa 17 da revista Veja, edição de 20/04/88.....	95
Figura 18 – Capa 18 da revista Veja, edição de 22/06/88.....	97
Figura 19 – Capa 19 da revista Veja, edição de 22/02/89.....	99
Figura 20 – Capa 20 da revista Veja, edição de 19/07/89.....	101
Figura 21 – Capa 21 da revista Veja, edição de 21/03/90.....	102
Figura 22 – Capa 22 da revista Veja, edição de 28 /03/90.....	104
Figura 23 – Capa 23 da revista Veja, edição de 18/04/90.....	105
Figura 24 – Capa 24 da revista Veja, edição de 25/04/90.....	107
Figura 25 – Capa 25 da revista Veja, edição de 03/10/90.....	108
Figura 26 – Capa 26 da revista Veja, edição de 09/01/91.....	110
Figura 27 – Capa 27 da revista Veja, edição de 06/02/91.....	111
Figura 28 – Capa 28 da revista Veja, edição de 15/05/91.....	113

## LISTA DE FIGURAS

Figura 29 – Capa 29 da revista Veja, edição de 03/07/91.....	114
Figura 30 – Capa 30 da revista Veja, edição de 10/07/91.....	116
Figura 31 – Capa 31 da revista Veja, edição de 21/08/91.....	118
Figura 32 – Capa 32 da revista Veja, edição de 11/09/91.....	119
Figura 33 – Capa 33 da revista Veja, edição de 06/11/91.....	121
Figura 34 – Capa 34 da revista Veja, edição de 15/01/92.....	122
Figura 35 – Capa 35 da revista Veja, edição de 29/01/92.....	124
Figura 36 – Capa 36 da revista Veja, edição de 25/03/92.....	125
Figura 37 – Capa 37 da revista Veja, edição de 15/04/92.....	127
Figura 38 – Capa 38 da revista Veja, edição de 27/05/92.....	129
Figura 39 – Capa 39 da revista Veja, edição de 24/06/92.....	130
Figura 40 – Capa 40 da revista Veja, edição de 01/07/92.....	132
Figura 41 – Capa 41 da revista Veja, edição de 08/07/92.....	133
Figura 42 – Capa 42 da revista Veja, edição de 29/07/92.....	135
Figura 43 – Capa 43 da revista Veja, edição de 19/08/92.....	136
Figura 44 – Capa 44 da revista Veja, edição de 26/08/92.....	138
Figura 45 – Capa 45 da revista Veja, edição de 02/09/92.....	139
Figura 46 – Capa 46 da revista Veja, edição de 09/09/92.....	141
Figura 47 – Capa 47 da revista Veja, edição de 23/09/92.....	143
Figura 48 – Capa 48 da revista Veja, edição de 30/09/92.....	144
Figura 49 – Capa 49 da revista Veja, edição de 30/09/92.....	146
Figura 50 – Capa 50 da revista Veja, edição de 07/10/92.....	147
Figura 51 – Capa 51 da revista Veja, edição de 06/01/93.....	149
Figura 52 – Capa 52 da revista Veja, edição de 17/02/93.....	150
Figura 53 – Capa 53 da revista Veja, edição de 10/03/93.....	152
Figura 54 – Capa 54 da revista Veja, edição de 19/05/93.....	153
Figura 55 – Capa 55 da revista Veja, edição de 08/12/93.....	155
Figura 56 – Capa 56 da revista Veja, edição de 23/02/94.....	156
Figura 57 – Capa 57 da revista Veja, edição de 30/03/94.....	158

## LISTA DE FIGURAS

Figura 58 – Capa 58 da revista Veja, edição de 16/11/94.....	159
Figura 59 – Capa 59 da revista Veja, edição de 11/01/95.....	161
Figura 60 – Capa 60 da revista Veja, edição de 31/05/95.....	162
Figura 61 – Capa 61 da revista Veja, edição de 29/11/95.....	164
Figura 62 – Capa 62 da revista Veja, edição de 17/01/96.....	165
Figura 63 – Capa 63 da revista Veja, edição de 25/12/96.....	167
Figura 64 – Capa 64 da revista Veja, edição de 05/02/97.....	169
Figura 65 – Capa 65 da revista Veja, edição de 29/04/98.....	170
Figura 66 – Capa 66 da revista Veja, edição de 07/10/98.....	172
Figura 67 – Capa 67 da revista Veja, edição de 18/11/98.....	173
Figura 68 – Capa 68 da revista Veja, edição de 05/05/99.....	175
Figura 69 – Capa 69 da revista Veja, edição de 03/05/00.....	176
Figura 70 – Capa 70 da revista Veja, edição de 19/07/00.....	178
Figura 71 – Capa 71 da revista Veja, edição de 09/08/00.....	179
Figura 72 – Capa 72 da revista Veja, edição de 08/01/03.....	181
Figura 73 – Capa 73 da revista Veja, edição de 15/01/03.....	182
Figura 74 – Capa 74 da revista Veja, edição de 15/01/03.....	184
Figura 75 – Capa 75 da revista Veja, edição de 20/08/03.....	186
Figura 76 – Capa 76 da revista Veja, edição de 31/03/04.....	188
Figura 77 – Capa 77 da revista Veja, edição de 23/02/05.....	189
Figura 78 – Capa 78 da revista Veja, edição de 22/06/05.....	191
Figura 79 – Capa 79 da revista Veja, edição de 13/07/05.....	192
Figura 80 – Capa 80 da revista Veja, edição de 20/07/05.....	194
Figura 81 – Capa 81 da revista Veja, edição de 10/08/05.....	195
Figura 82 – Capa 82 da revista Veja, edição de 17/08/05.....	197
Figura 83 – Capa 83 da revista Veja, edição de 02/11/05.....	198
Figura 84 – Capa 84 da revista Veja, edição de 08/03/06.....	200
Figura 85 – Capa 85 da revista Veja, edição de 19/04/06.....	201
Figura 86 – Capa 86 da revista Veja, edição de 10/05/06.....	203
Figura 87 – Capa 87 da revista Veja, edição de 31/05/06.....	205

## LISTA DE FIGURAS

Figura 88 – Capa 88 da revista Veja, edição de 27/09/06.....	206
Figura 89 – Capa 89 da revista Veja, edição de 25/10/06.....	208
Figura 90 – Capa 90 da revista Veja, edição de 08/11/06.....	210
Figura 91 – Capa 91 da revista Veja, edição de 16/04/08.....	211
Figura 92 – Capa 92 da revista Veja, edição de 16/07/08.....	213
Figura 93 – Capa 93 da revista Veja, edição de 13/08/08.....	215
Figura 94 – Capa 94 da revista Veja, edição de 29/07/09.....	216
Figura 95 – Capa 95 da revista Veja, edição de 25/11/09.....	218
Figura 96 – Capa 96 da revista Veja, edição de 03/02/10.....	219
Figura 97 – Capa 97 da revista Veja, edição de 10/03/10.....	221
Figura 98 – Capa 98 da revista Veja, edição de 29/09/10.....	223
Figura 99 – Capa 99 da revista Veja, edição de 03/11/10.....	224
Figura 100 – Capa 100 da revista Veja, edição de 29/12/10.....	226
Figura 101 – Capa 101 da revista Veja, edição de 05/01/11.....	228
Figura 102 – Capa 102 da revista Veja, edição de 31/08/11.....	229
Figura 103 – Capa 103 da revista Veja, edição de 28/03/12.....	231
Figura 104 – Capa 104 da revista Veja, edição de 15/08/12.....	233
Figura 105 – Capa 105 da revista Veja, edição de 27/03/13.....	234
Figura 106 – Capa 106 da revista Veja, edição de 17/04/13.....	236
Figura 107 – Capa 107 da revista Veja, edição de 17/07/13.....	238
Figura 108 – Capa 108 da revista Veja, edição de 26/03/14.....	239
Figura 109 – Capa 109 da revista Veja, edição de 02/04/14.....	240
Figura 110 – Capa 110 da revista Veja, edição de 30/04/14.....	242
Figura 111 – Capa 111 da revista Veja, edição de 18/06/14.....	244
Figura 112 – Capa 112 da revista Veja, edição de 16/07/14.....	246
Figura 113 – Capa 113 da revista Veja, edição de 30/07/14.....	247
Figura 114 – Capa 114 da revista Veja, edição de 29/10/14.....	249
Figura 115 – Capa 115 da revista Veja, edição de 12/11/14.....	251
Figura 116 – Capa 116 da revista Veja, edição de 26/11/14.....	252
Figura 117 – Capa 117 da revista Veja, edição de 03/12/14.....	254

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de capas com o presidente José Sarney.....	256
Tabela 2 – Número de capas com o presidente Fernando Collor de Mello.....	256
Tabela 3 – Número de capas com o presidente Itamar Franco.....	257
Tabela 4 – Número de capas com o presidente Fernando Henrique Cardoso.....	257
Tabela 5 – Número de capas com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.....	258
Tabela 6 – Número de capas com a presidente Dilma Rousseff.....	259
Tabela 7– Enquadramentos atribuídos às capas de José Sarney.....	260
Tabela 8 – Enquadramentos atribuídos às capas de Fernando Collor de Mello.....	261
Tabela 9 – Enquadramentos atribuídos às capas de Itamar Franco.....	262
Tabela 10 – Enquadramentos atribuídos às capas de Fernando Henrique Cardoso	262
Tabela 11 – Enquadramentos atribuídos às capas de Luiz Inácio Lula da Silva.....	263
Tabela 12 – Enquadramentos atribuídos às capas de Dilma Rousseff.....	264
Tabela 13 – Enquadramento de Confiança na sua Policy Image atribuídos às capas de todos os presidentes.....	265
Tabela 14 – Enquadramento Neutro na sua Policy Image atribuídos às capas de todos os presidentes.....	265
Tabela 15 – Enquadramento de Não-Confiança na sua Policy Image atribuídos às capas de todos os presidentes.....	266
Tabela 16 – Capas que demonstram governo que gera incerteza.....	267
Tabela 17 – Capas que demonstram governo que trabalha para melhorar seu país	269
Tabela 18 – Capas que demonstram governo em sua vida privada.....	270
Tabela 19 – Capas que demonstram governo que valoriza a imprensa.....	271
Tabela 20 – Capas que demonstram governo iniciando.....	272
Tabela 21 – Capas que demonstram governo forte.....	273
Tabela 22 – Presidentes X Ano de governo X Número de capas analisadas.....	274
Tabela 23 – Presidentes X Média das capas pelo tempo de governo.....	275
Tabela 24 – Capas do presidente José Sarney X Enquadramento.....	275
Tabela 25 – Capas do presidente Fernando Collor X Enquadramento.....	276
Tabela 26 – Capas do presidente Itamar Franco X Enquadramento.....	276

## LISTA DE TABELAS

Tabela 27 – Capas do presidente Fernando Henrique Cardoso X Enquadramento..	277
Tabela 28 – Capas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva X Enquadramento.....	277
Tabela 29 – Capas da presidente Dilma Rousseff X Enquadramento.....	278
Tabela 30 – Capas de todos os presidentes X Enquadramento.....	278
Tabela 31 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramento das capas.....	279
Tabela 32 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramento de Confiança.....	279
Tabela 33 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramento Neutro.....	280
Tabela 34 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramento de Não- Confiança.....	280
Tabela 35 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos.....	281
Tabela 36 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos.....	281
Tabela 37 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos.....	282
Tabela 38 – Capas X Tempo de governo X Enquadramento.....	282
Tabela 39 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos.....	282
Tabela 40 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos.....	283
Tabela 41 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos.....	283
Tabela 42 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos.....	284
Tabela 43 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos.....	284
Tabela 44 – Capas com enquadramento de Confiança X Categoria das capas.....	285
Tabela 45 – Capas com enquadramento de Confiança X Categoria das capas X presidentes.....	285
Tabela 46 – Capas com enquadramento Neutro X categoria das capas.....	286
Tabela 47 – Capas com enquadramento neutro X categoria das capas X presidentes.....	286
Tabela 48 – Capas com enquadramento de Não-Confiança X categoria das capas.....	287
Tabela 49 – Capas com enquadramento de Não-Confiança X categoria das capas presidentes.....	287
Tabela 50 – Todos os enquadramentos das capas X todas as categoria das capas	288

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REFERENCIAL.....	20
2.1	Mídia e consumo de informação.....	20
2.2	Mídia e agendamento.....	33
2.3	Mídia, confiança e democracia.....	45
2.4	Mídia e Policy Image.....	57
2.5	Mídia Impressa e a Revista Veja.....	60
3	METODOLOGIA.....	62
3.1	A importância da capa.....	63
3.2	Atributos.....	64
3.3	Enquadramento.....	64
3.4	Procedimentos metodológicos.....	65
3.4.1	<i>Descrição.....</i>	<i>71</i>
3.4.2	<i>Enumeração.....</i>	<i>256</i>
3.4.2.1	<i>Capas por ano.....</i>	<i>256</i>
3.4.2.2	<i>Capas referentes aos presidentes e seus enquadramentos.....</i>	<i>260</i>
3.4.2.3	<i>Capas referentes a todos os presidentes.....</i>	<i>265</i>
3.4.2.4	<i>Categorização.....</i>	<i>267</i>
3.4.2.5	<i>Tratamentos dos resultados, Inferência e Interpretação.....</i>	<i>278</i>
3.4.3	<b><i>Confiança e desconfiança de acordo com as capas da revista Veja.....</i></b>	<b><i>287</i></b>
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	306
	REFERÊNCIAS.....	310
	ANEXO A.....	312



## 1 INTRODUÇÃO

O estudo desenvolvido pretende apresentar o resultado de uma pesquisa acerca das características do processo de agendamento da confiança, interpessoal e institucional, pelo qual uma determinada Policy Image, a dos presidentes da república, é enquadrada nas capas da mídia impressa de circulação semanal, aqui representada pela revista *Veja*, publicada pela editora Abril.

Este estudo terá como *corpus* as capas da revista *Veja* publicadas durante o período que vai de 1985 a 2014, e que têm como tema a imagem da ação de governo dos Presidentes da República. Serão analisadas, por um lado, as relações entre os textos jornalísticos das suas capas e a construção de uma agenda midiática por parte da *Veja*; e, por outro lado, a possibilidade da transferência desta agenda midiática para a agenda pública e as suas consequências para a democracia.

O recorte de tempo a ser estudado – mostra um período da história brasileira em que a política ganhou mais visibilidade na mídia em função da redemocratização e da afirmação da mídia como ator político. Vai-se tentar mostrar como a produção das capas da Revista *Veja* configura uma prática de agendamento da confiança ou da desconfiança na imagem da ação de governo dos presidentes da república, tendo como pilares os conceitos de “agendamento”, “confiança interpessoal”, “confiança institucional”, “Policy Image”, “atributos” e “enquadramento”.

Segundo Pena (2005), a prática do jornalismo é, do ponto de vista cognitivo, ou seja, da aquisição de conhecimentos, a construção social de uma suposta realidade. Assim, é no trabalho da construção dos enquadramentos e do agendamento destes enquadramentos que os jornalistas produzem, de um lado, a informação política que, submetida a um conjunto de operações e pressões sociais, dá forma a um produto simbólico que o senso comum das redações chama de notícia, e de outro, a agenda midiática, que é a agenda dos assuntos que os jornalistas acham importantes para os seus leitores.

A partir de uma pesquisa prévia que buscava catalogar todas as publicações científicas que articulassem o objeto empírico, que são as capas da revista *Veja*, com os objetos teóricos, que são o agendamento de atributos, o enquadramento, a confiança interpessoal e a confiança institucional, e que tematizassem a Policy Image dos

presidentes da república, principalmente no aspecto da sua imagem da ação de governo, descobriu-se que o atual “estado da arte” ainda acumula uma quantidade pequena de conhecimento sistematizado.

A escolha do tema desta investigação tem como origem o reconhecimento por parte do seu autor da qualidade gráfica das revistas de interesse geral e de circulação semanal. Mais adiante tiveram importância dois aspectos: o primeiro, o fato da revista *Veja* ser a revista de maior circulação no Brasil e a quarta no mundo; o segundo foi o fato desta revista se dedicar de forma regular ao agendamento de temas políticos, transformando-se assim num ator político relevante.

Por fim, a maneira como as capas da revista *Veja* agendaram a imagem da ação de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, de forma menos frequente e mais positiva para o primeiro, e mais frequente e mais negativa para o segundo, foram determinantes para a escolha do tema deste trabalho que é a relação entre a política e mídia; e do sub-tema que é a imagem da ação de governo dos presidentes da república.

As características do processo de agendamento da Policy Image dos presidentes da república pelo qual os enquadramentos de confiança interpessoal e institucional se constroem no discurso da mídia impressa são um aspecto da realidade que interessa tanto à Ciência Política, como ao Jornalismo, envolvendo especialmente temas de cultura política e agenda setting.

A teoria da agenda, como afirma McCombs (2009), é uma teoria que discute a transferência da importância dada aos assuntos e as imagens pela mídia para a importância que nós damos a estes assuntos e a estas imagens em nossas vidas. A parcela delimitada do assunto que será estudada é composta por todas as capas da revista *Veja* veiculadas no período, e que têm como tema a imagem da ação de governo dos presidentes da república.

A atualidade deste estudo está em dois pontos: primeiro, o intercâmbio dentro da ciência política entre a área de cultura política, com os conceitos de confiança interpessoal e confiança institucional, e a área de políticas públicas, com o conceito de Policy Image; por outro lado, no que se refere à Teoria da Comunicação, nada pode ser mais atual do que a emergência dos estudos sobre o agendamento de atributos de figuras políticas como os presidentes da república. Por fim, o presente trabalho justifica-se atual

por se localizar na área de interface entre a política e a comunicação, interface esta que cada vez mais ganha visibilidade dentro da comunidade científica das ciências sociais no Brasil.

Ainda é importante destacar-se a relevância da análise do processo de agendamento da confiança na democracia, como ferramenta para compreender melhor a maneira como a mídia pode influenciar o comportamento político dos cidadãos, e entender melhor os elementos da informação política como processo de agendamento utilizado na produção de confiança interpessoal e confiança institucional.

As mensagens das capas não podem ser identificadas como de ficção propriamente dita, nem como realidade do estilo documentário; elas se apresentam mais como tipos de mensagens híbridas que mobilizam procedimentos comunicativos, de realidade e ficção. São produções fictícias que reconstituem cenas da vida cotidiana, da vida social, ou então criações de alegorias puramente imaginárias, que têm como fonte um acervo cultural compartilhado.

A capa da revista *Veja* quase sempre mobiliza cenas dos universos de referência, como, por exemplo, o universo político. Estas podem ficar circunscritos a um espaço, como a sede da presidência da república em Brasília, ou a acontecimentos políticos, lugares conhecidos; podem corresponder a práticas políticas como o exercício do poder; ou podem ainda representar relações familiares, individuais, comportamentais, etc.

Eleger a capa de uma revista, como objeto de investigação, já pressupõe uma instigante transposição dos critérios formulados para textos verbais; para uma modalidade de manifestação comunicativa de natureza mista, verbal e não-verbal, que é a capa. Textos são considerados produtos culturais, ou seja, formas empíricas onde é utilizada a linguagem verbal, a não verbal ou ambas.

Assim, espera-se estar justificado plenamente um esforço de investigação científica, tendo como foco a hipótese de que a confiança e a desconfiança enquadram-se na mesma proporção na *Policy Image* dos presidentes da república agendada nas capas da revista *Veja*. Buscou-se investigar as relações entre confiança institucional e interpessoal com a estabilidade da democracia.

Dentro do escopo de observações que se desenvolveram até aqui, cabe a seguinte questão de pesquisa: “COMO A CONFIANÇA É ENQUADRADA NA POLICY IMAGE DOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA AGENDADA NAS CAPAS DA REVISTA VEJA?”.

O objetivo geral desta pesquisa buscou verificar como a confiança é enquadrada na *Policy Image* dos presidentes da república agendada nas capas da revista Veja. A presente pesquisa torna-se relevante, na medida em que a relação entre confiança e democracia tornou-se, nos últimos tempos, um campo muito estudado pela área de cultura política; ao mesmo tempo em que a pesquisa sobre a Teoria da Agenda, que toma como foco processos de enquadramento, vem sendo uma das tendências mais atuais da pesquisa em comunicação, o que pretende trazer avanços para a nova área de comunicação e política.

Além disso, a importância do problema proposto por este estudo está, por um lado, em investigar a crescente presença e influência da mídia na política como instância produtora da agenda pública dos mais variados de assuntos políticos, inclusive da imagem da ação de governo; por outro lado, é importante se dizer que a imagem da ação de governo é um tema novo que ainda carece de um estudo científico pormenorizado.

O tema desta pesquisa surgiu, de um lado, a partir da constatação de que a mídia impressa brasileira produz, nos brasileiros que consomem informação política, uma noção de imagem da ação de governo dos presidentes da república a partir da visibilidade dada à confiança ou a desconfiança nesta imagem, no período que vai de 1985 a 2014. Por outro lado, ele surgiu da vontade de descobrir como as capas analisadas agendam os enquadramentos de confiança ou desconfiança.

A relação desta pesquisa com as questões atuais, tanto da ciência política como da comunicação, está na relação entre o problema proposto para esta investigação e estas duas áreas. Ou seja, para responder-se como a confiança é enquadrada na *Policy Image* dos presidentes da república agendada nas capas da revista Veja, a hipótese que será verificada nesta investigação é a de que a confiança e a desconfiança são enquadradas na mesma proporção na *Policy Image* dos presidentes da república agendada nas capas da revista Veja, o que mobiliza elementos teóricos e metodológicos bastante atuais.

Ora, em cultura política, uma questão sempre atual é a da relação entre o comportamento dos cidadãos e a estabilidade democrática; e em comunicação, as questões do agendamento de segunda geração e da análise de enquadramentos são bem atuais. A relação do problema com o contexto social atual localiza-se no fato de que as mensagens agendadas pela mídia impressa podem ser tomadas pelos cidadãos, de maneira geral, como as mais importantes para eles, e o que esta investigação estuda são

algumas das formas de se produzir este efeito.

A escolha do grupo de edições a serem investigadas justifica-se primeiro porque a partir da redemocratização em 1985, com a eleição indireta de Tancredo Neves, a imagem da ação de governo dos presidentes da república passou a ter uma visibilidade crescente na mídia impressa brasileira. Quanto ao período escolhido, a justificativa é a seguinte: 1985 inaugura o início do atual período democrático, e 2014 fecha um ciclo de 30 anos de democracia, período que já é o maior de exercício contínuo da democracia no Brasil, e que o investigador considera suficiente para os fins da presente análise. Por fim, a revista *Veja* se justifica por ser hoje a primeira em circulação no Brasil e a quarta em termos mundiais, com 871.303 exemplares, entre venda nas bancas e assinaturas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Mídia e consumo de informação

Num mundo de incerteza, a informação se transforma numa ferramenta de conquista de votos pela persuasão. Qualquer sociedade democrática, para Downs (1999), proporciona a seus cidadãos uma quantidade contínua de informação gratuita sobre um conjunto variado de assuntos e de áreas da política. Mas existe realmente alguma informação “gratuita”? Nenhuma informação que qualquer cidadão recebe é totalmente sem custo.

A simples ação de se apropriar desta informação consome tempo, e se formos assimilar e compreender esta informação, uma quantidade maior de tempo precisa ser consumido. Desta forma, a menos que o cidadão receba algum tipo de compensação financeira para consumir informação, ele precisa abrir mão de um recurso escasso, que é o tempo, para conseguir informação política, e este é um custo com o qual o cidadão tem de arcar.

Existem, contudo, muitos outros custos relacionados ao consumo de informação que podem se transferir para terceiros: a maioria dos custos de coleta, seleção, transmissão, análise e até mesmo avaliação das informações podem transferir-se a outras pessoas. Por informação gratuita, queremos se referir à informação que é oferecida a um cidadão sem qualquer custo transferível. O único custo com o qual o cidadão deve arcar é o custo do tempo que ele gasta para compreender e utilizar esta informação. Esse custo varia enormemente, dependendo da natureza dos dados.

Numa democracia moderna, os cidadãos geralmente recebem informações políticas dos veículos de comunicação que distribuem informação completamente subsidiada por anúncios publicitários pagos por empresas privadas ou pelo Estado, como, por exemplo, canais de TV por assinatura ou revistas semanais. Este conjunto de informações políticas gratuitas é consumido pelos cidadãos que estejam especificamente buscando informações políticas.

Já que a informação política gratuita é um importante mecanismo para o desenvolvimento do comportamento político de cada cidadão, para Downs (1999), ela desempenha uma função muito mais relevante do que aquela mencionada anteriormente.

E mais, essa função está diretamente relacionada à política, pois o tipo de comportamento político praticado pelos cidadãos de uma sociedade democrática determina em parte se esta democracia será bem sucedida ou não.

A capacidade de um cidadão em arcar com os custos não-transferíveis inerentes a toda informação é o fator fundamental para determinar a quantidade de informação gratuita que ele pode receber de maneira eficiente. Assim, a quantidade de tempo que este cidadão pode investir na obtenção da informação é muito importante. A informação obtida com a televisão e com o rádio não é gratuita, pois existe um custo da fonte de energia; porém, uma vez pago este custo, a informação política pode ser adquirida com um custo quase zero.

Contudo, não é racional estar bem informado sobre a política, pois os retornos resultantes da informação política não compensam o seu custo em tempo e dinheiro. Para tomar uma decisão política de maneira racional, conforme Downs (1999), um cidadão deve saber previamente quais são os seus objetivos políticos; quais são os caminhos alternativos para alcançar estes objetivos que estão a sua disposição e quais são as consequências políticas prováveis da escolha de cada um destes caminhos alternativos, caso eles realmente venham a ser implementados.

O conhecimento que este cidadão precisa para poder tomar a sua decisão política de forma racional é o conhecimento do seu contexto: no caso brasileiro, o contexto político municipal, estadual e federal, assim como outras informações sobre a política. Com exceção do contexto político municipal, onde a informação política pode ser obtida de forma direta pelo cidadão que acompanha as seções da câmara de vereadores, o que pode não acontecer, os demais contextos precisam da imprensa para fazer a mediação entre o cidadão que observa e contexto político da decisão que ele deverá tomar.

Todas as informações factuais podem ser aceitas como verdadeiras sem que seja preciso maiores verificações, ainda que sua importância possa ser questionável. Nesta investigação, os cidadãos aptos a votar devem materializar no voto, de quatro em quatro anos, uma importante decisão política, ou seja, como votar. Argumenta-se que muitos cidadãos têm a necessidade de consumir informação para poderem tomar a decisão acima mencionada.

Downs (1999) traduz a lógica do voto, que não está colocada no tempo somente no dia da eleição, mas durante o período que vai de uma eleição a outra; numa série de

etapas distintas que são as seguintes: a) agrupar um conjunto de informações importantes para cada uma das questões sobre as quais importantes decisões políticas foram ou serão tomadas; b) para cada uma das questões, selecionar, de toda a informação agrupada, aquela que será utilizada para tomar a decisão do voto.

E continua o mesmo autor: c) para cada uma das questões, analisar as informações selecionadas para chegar a conclusões factuais específicas sobre possíveis políticas alternativas e suas consequências; d) para cada uma das questões, avaliar as consequências de todas as políticas prováveis, à luz dos objetivos relevantes; e) implementar as apreciações de cada uma das questões numa avaliação de cada um dos partidos políticos que concorrem na eleição; f) decidir o seu voto comparando as avaliações de cada partido e pesando-as para futuras eventualidades; e g) escolher entre se abster ou votar.

A execução de cada um dessas etapas, com exceção da escolha entre se abster ou votar, pode ser delegada a outra pessoa que não o próprio cidadão que vota. Por exemplo, se um eleitor confia num jornalista especializado para apreciar os fatos referentes às políticas públicas de energia nuclear, existe um custo envolvido na transmissão da opinião do jornalista para o eleitor. Igualmente, o próprio jornalista pode ter tido a necessidade de pagar pela reunião de informações feita por uma terceira pessoa.

Mas como é que este custo pode intervir entre as etapas da lógica do voto, mencionadas acima? O custo é um desvio de recursos escassos, de algum uso na produção para outro fim qualquer. O recurso escasso mais importante consumido nos passos acima foi o tempo utilizado para assimilar as informações e avaliar as alternativas, porém, muitos outros recursos podem ser envolvidos, principalmente nos passos de reunião e transmissão.

Pode-se classificar todos os tipos de custos, como afirma Downs (1999), em dois grupos, os intransferíveis e os transferíveis: a) os intransferíveis são os que devem ser arcados pelo próprio eleitor; b) custos transferíveis podem ser transferidos do eleitor para outra pessoa. Estes dividem-se em três tipos: a) custos de aquisição são os custos de agrupar, selecionar e transmitir a informação; b) custos de análise são os custos de analisar as informações; e c) custos de avaliação são os custos de relacionar as



informações ou as suas análises com metas determinadas; ou seja, avaliá-las, fazer juízo de valor.

O cidadão pode transferir as etapas acima para outras pessoas e continuar arcando com custos indiretos, pagando outras pessoas para executar estas etapas. Por exemplo, um eleitor pode contratar um jornalista, assinando a revista onde ele trabalha, para tomar decisões sobre política externa para ele. Quanto à etapa de agrupar, selecionar e analisar as informações, a sua transferência para um especialista é freqüentemente considerada lógica, porque permite que o cidadão faça uso do conhecimento deste especialista e da economia de escala.

O cidadão que vota, ou seja, o eleitor faz uso da economia de escala, porque ao adquirir uma revista, na qual foram reunidas, selecionadas e analisadas as informações, estas são disponibilizadas para o nosso eleitor e para vários outros que estão na mesma situação, dividindo os custos entre todos os eleitores que lêem a revista, e tornando este custo mais acessível para todos os eleitores. Os eleitores fazem uso do conhecimento de especialistas, quando compram a revista na qual as informações são produzidas por especialistas, aqui também faz sentido o raciocínio da economia de escala.

No mundo real da política, como nos diz Downs (1999), independentemente da quantidade de informações políticas disponíveis, em relação a qualquer questão, a quantidade de informações que o eleitor que vota pode empregar é muito pequena porque, de um lado, o cérebro humano, mesmo quando auxiliado por computadores, pode processar somente uma quantidade limitada de informações por vez; e de outro, a assimilação e a avaliação destas informações consomem tempo, que é um recurso escasso na tomada de decisão política, devido à pressão e a velocidade dos acontecimentos políticos.

Tais condições implicam uma necessidade de seleção para todos os cidadãos que tomam a decisão política do voto. Eles devem escolher, dentro de uma grande oferta de informação política que estiver disponível, somente uma pequena quantidade para ser utilizada na tomada desta decisão. E também existem custos que estão relacionados ao uso da informação e ao valor do tempo envolvido neste uso. A quantidade limitada de recursos financeiros por parte dos eleitores aumenta a pressão, sobre os cidadãos que tomam decisões políticas, no sentido de reduzirem a quantidade de informações que eles utilizam, para reduzir os seus custos.

Então, a estrutura econômica básica do ato de tornar-se informado para poder votar cria a necessidade de selecionar as informações políticas que estão disponíveis para este uso. A partir deste momento, surge a questão fundamental de que critérios utilizam-se para decidir quais informações selecionar e quais rejeitar. Esta questão é central porque a sua resposta determina o tipo de informação que será utilizada na tomada de decisão política e, portanto, determina esta decisão política e seu êxito ou fracasso.

Toda a informação disponível na imprensa é reunida por meio de critérios de seleção: normas utilizadas para determinar quais informações serão utilizadas pelos veículos de comunicação, e quais não serão. Assim, qualquer informação veiculada pela mídia é, por estrutura, tendenciosa, pois ela é uma seleção de alguns dados factuais, dentro de uma grande quantidade de dados existentes, dos quais outros poderiam ter sido selecionados e não foram.

Já que a informação jornalística, como toda a informação, é essencialmente história de curto prazo, pois seu relato está preso ao presente que rapidamente se torna passado; a afirmação de que toda a seleção já é uma avaliação, aplica-se ao processo de aquisição de informação, que termina com um procedimento avaliativo para a tomada de decisão política do voto. Se toda a avaliação inicia com a seleção de certas informações em contraste com outras, qualquer seleção é avaliativa em alguma medida. Assim, não existe um relato totalmente objetivo das situações e dos acontecimentos.

Por causa do alto grau de especialização dos trabalhadores na atualidade, a maioria dos eleitores, nas modernas democracias, não reúne a quantidade de informação de que necessita para tomar a decisão política do voto. Então, segundo Downs (1999), milhares de veículos de comunicação com algum grau de especialização em informações políticas juntam, interpretam e transmitem essa informação, tornando-a disponível ao cidadão numa enorme variedade de formas, desde as transmissões televisivas, passando pela internet até as revistas semanais.

Contudo, os recursos que qualquer eleitor pode investir no pagamento e na assimilação das informações políticas são limitados; assim, ele se acha diante de uma situação de seleção econômica: das várias fontes de informação política que ele tem à sua disposição, ele tem de selecionar apenas algumas para recorrer na hora de votar. Mas o peso que o voto de cada cidadão tem no resultado final da eleição é infinitamente

pequeno, assim, o retorno da aquisição de informação é tão baixo que muitos cidadãos deixam de adquirir qualquer informação política, contando somente com informações gratuitas adquiridas de forma aleatória.

O objetivo desta seleção econômica, que foi mencionada acima, é a construção de um sistema de aquisição de informação política, ou seja, um conjunto de veículos de comunicação que lhe forneça informações escolhidas a partir de princípios de seleção, que estejam de acordo com os princípios de seleção do próprio cidadão que vota, e amplas o suficiente para possibilitar a ele tomar a decisão política com a qual ele está confrontado.

Todo observador que descreve um acontecimento, conforme Downs (1999), deve selecionar alguns fatos a transmitir e outros a omitir; o que transforma o seu relato num relato estruturalmente tendencioso. Mesmo dentro das fronteiras do relato político, os métodos de seleção variam muito segundo o pensamento político dos jornalistas, sua capacidade intelectual, sua experiência narrativa, e outras variáveis tais como seu talento para o humor.

Às vezes, quando os cidadãos confiam em outras pessoas para lhes descrever os acontecimentos políticos, a racionalidade impõe que estes cidadãos selecionem aqueles jornalistas que lhes fornecem versões de acontecimentos políticos que se aproximem muito das versões que eles próprios produziram, se fossem testemunhas oculares destes fatos. Para realizar isso, os cidadãos têm de escolher jornalistas e veículos de comunicação cujos princípios de seleção dos acontecimentos sejam quase idênticos aos seus próprios princípios de seleção destes acontecimentos.

Logo, as tendências políticas dos jornalistas ajudarão na sua tomada de decisão a respeito de quais jornalistas e quais veículos utilizar como fonte de informação. Mas ainda estão em aberto as questões: de que forma os cidadãos escolhem seus princípios de seleção? E, como o cidadão pode se certificar de que aqueles escolhidos para lhes fazerem descrições do mundo político sempre usam princípios muito próximos aos seus próprios? Podemos dizer que os princípios de seleção de informação de um cidadão são úteis, se a utilização destes princípios fornecer informações que úteis para tomar decisões que ajudarão a tornar realidade a conjuntura social e política eleita por ele como a melhor.

Um cidadão, conforme Downs (1999), escolhe seus princípios de seleção de informação observando um conjunto aleatório de relatos políticos de vários veículos

diferentes de comunicação, todos ao mesmo tempo. Sua amostra poderia incluir jornalistas de veículos de comunicação com princípios de seleção de informação muito diferentes; por exemplo, o cidadão poderia ler o jornal Folha de São Paulo e as revistas Veja e Carta Capital para comparar seus relatos. Em seguida, ele se posiciona de forma hipotética com base na produção de informação política das fontes escolhidas, com relação a cada um dos relatos observados.

Então, na medida em que a realidade dos fatos políticos se desenrola, o cidadão avalia os resultados de cada uma das suas tomadas de posição hipotéticas e onde as informações escolhidas o teriam provavelmente levado. Assim, os princípios de seleção de informação que o levaram a tomar as decisões, com os resultados mais próximos da conjuntura social escolhida por ele como sendo a ideal, vão ser os princípios de seleção a serem usados por ele. Quando o cidadão racional já escolheu o conjunto de princípios de seleção de informação que ele acredita serem melhores para os seus propósitos, aí ele passa a procurar e descobrir quais os jornalistas e os veículos de comunicação também têm esses princípios.

Estes jornalistas e veículos de comunicação serão os eleitos para formar sistema de aquisição de informação deste cidadão. Mas este fato não põe fim à necessidade de suas investigações, pois ele precisa verificar periodicamente se estes jornalistas e esses veículos de comunicação mantêm esses princípios de seleção para ter certeza de que eles não estão se desviando dos princípios de seleção de informação eleitos por ele como sendo os melhores.

Assim, às vezes, como afirma Downs (1999), este cidadão compara os relatos desses jornalistas e veículos de comunicação com os de outros jornalistas e de outros veículos de comunicação que também compartilham de seus próprios princípios. Desta forma, ele pretende reduzir a possibilidade de que qualquer jornalista ou veículo de comunicação individualmente possa se desviar dos seus princípios de seleção de informação política sem ser descoberto.

A maioria das informações, de forma geral, é utilizada como um meio para se chegar à finalidade de tomar decisões. Algumas das decisões que exigem informação política são as decisões políticas. Assim, das informações que não são utilizadas para o entretenimento, uma quantidade significativa é classificada como informações políticas, e estas são o objeto de estudo da presente investigação. Aquele que busca a informação

para tomar a sua decisão política continua a colocar recursos escassos na obtenção desta informação política até que o benefício proveniente da informação se iguale ao seu custo.

Para a tomada de qualquer decisão, pressupõe-se que aquele que irá decidir já possui um conjunto mínimo de informações. Ele deve saber que tem uma decisão a ser tomada e conhecer seu contexto geral dentro do qual esta decisão será tomada. Então, antes de tomar a decisão de como votar, o cidadão deve adquirir informações a respeito da data na qual ele terá que votar, da quantidade de partidos que concorrem, dos nomes destes partidos, dos procedimentos para votar, etc. Acredita-se que a veiculação constante de informações gratuitas presentes em todas as sociedades democráticas tenha fornecido a este eleitor um conjunto mínimo de informações políticas, antes que ele inicie uma avaliação detalhada a respeito de quanta informação precisa adquirir para votar.

São três os fatores, para Downs (1999), que determinam o tamanho do investimento planejado em informação política por parte de um cidadão racional: o primeiro é o valor que é dado à tomada de decisão correta, em contraste à tomada de decisão incorreta; o segundo é a utilidade da informação para a decisão que está sendo tomada. Por fim, o terceiro fator é o custo desta informação. O custo de qualquer informação consiste em confrontar o valor a ser pago pela sua aquisição com os retornos previstos a partir da sua obtenção.

Muitos eleitores não adquirem praticamente nenhuma informação antes de votar; assim seu comportamento político pode ser muito diferente do que foi descrito até agora e ainda ser considerado racional. O primeiro passo para se determinar o valor de se tomar a decisão correta é descobrir quais resultados são possíveis a partir da minha decisão; e quais são as diferenças entre estes resultados, tomando como base a conjuntura social eleita por mim como sendo a melhor.

Como o governo sendo controlado por diferentes partidos tem resultados diferentes, todas as diferenças entre o modo como um partido da situação controla o governo e o modo como seus oponentes o fariam são importantes. Assim o cidadão foca apenas a informação que tem potencial para modificar a sua decisão de voto prévia à eleição, o que, durante um ciclo eleitoral, ou seja, entre uma eleição e outra, tem duração de quatro anos no Brasil.

Essas diferenças não têm a mesma importância, mas é impossível descobrir-se quais diferenças são as mais importantes, antes de primeiro se conhecer todas elas. Ao mesmo tempo, é claro que o custo de conhecer-se todas estas diferenças é proibitivo para o cidadão médio. Segundo Downs (1999), para sair desse dilema, os cidadãos precisam de um mecanismo para concentrar a sua atenção apenas nas informações mais relevantes para a decisão que precisa ser tomada. Tal mecanismo vai lhes permitir evitar a dificuldade de se saber por si só, tudo o que foi feito pelo governo durante um ciclo eleitoral inteiro e tudo que a oposição teria feito, caso tivesse ganhado a eleição.

Desta forma, se os cidadãos se concentram nas informações dessas áreas prioritárias para a tomada de suas decisões, e ignoram todas as demais, o ato de votar de forma fica simplificado. Com a divisão social do trabalho, apareceu um conjunto de veículos de comunicação que fornecem informação política lidando principalmente com essas áreas especializadas da política, que interessam aos cidadãos para lhes ajudar a votar, e essa informação política é frequentemente fornecida aos eleitores de forma gratuita ou com um custo muito pequeno.

Em grande parte das modernas democracias, a divisão social do trabalho transfere tais funções para um conjunto de veículos de comunicação especializados em fornecer informação política. Quando se especializam em fornecer informação, esses veículos de comunicação diminuem o custo unitário das informações e, assim, tornam possível a aquisição desta informação por parte dos cidadãos, embora ainda com subsídio. Ao selecionar, para a veiculação, apenas as informações dentro de áreas específicas da política, estes veículos de comunicação concentram a atenção do cidadão, solucionando este problema.

A incerteza é toda falta de conhecimento seguro a respeito dos acontecimentos futuros, presentes, passados ou hipotéticos. Como diz Downs (1999), a maior parte da incerteza pode ser reduzida através da obtenção de informação, se uma quantidade suficiente de notícias estiver à disposição dos cidadãos. Entretanto, uma parcela de incerteza faz parte da estrutura de determinadas situações. Por exemplo, o resultado de uma eleição livre é incerto antes que a eleição ocorra porque os eleitores podem mudar de ideia no último minuto.

A intensidade da incerteza numa situação específica é expressa pela quantidade de confiança com que o cidadão que vai decidir o voto, toma sua decisão. Se o

conhecimento adicional adquirido a partir da informação ajuda a esclarecer a situação no seu pensamento e indica de modo mais forte para uma alternativa, sua confiança varia em relação direta à quantidade de informação que possui.

Os veículos de comunicação transmitem informação de áreas específicas da política, porque são estas informações que os consumidores querem, e o objetivo destes veículos é lucrar satisfazendo seus consumidores, e vendendo esta audiência. Conforme Downs (1999), a “notícia política” sempre diz respeito ou a mudanças na situação política ou a sua manutenção, fatos que, numa situação de incerteza, sempre vale a pena conhecer.

Por um lado, o fato dos veículos se concentrarem no tipo de informação que os consumidores querem não significa que estes veículos usarão sempre os princípios de seleção política que estes consumidores querem. Por outro lado, eles livram os consumidores-cidadãos da tarefa impossível de examinar todo o universo das notícias sobre política, antes de escolher as poucas notícias que são suficientemente importantes para que o cidadão possa tomar a sua decisão.

Assim, o eleitor organiza, para a sua utilização política, um sistema de aquisição de informação. Tal sistema é composto por um número limitado de jornalistas e de veículos de comunicação de cuja produção de notícias ele seleciona uma parte para usar em sua tomada de decisão política. Para construir este sistema, o cidadão racional é forçado a implementar um processo de experimentação baseado na tentativa e no erro.

Um sistema de aquisição de informação racional, como afirma Downs (1999), terá que ter as seguintes características: a) os jornalistas e os veículos de comunicação nele inseridos utilizam princípios de seleção da informação quase iguais aos do cidadão que o construiu; b) concentra a atenção do cidadão que o construiu nas informações sobre os fatos políticos importantes para sua tomada de decisão política; c) proporciona um conjunto de informações políticas suficientes a respeito de cada questão política, para que suas decisões políticas sejam tomadas, levando em consideração seu desejo de investir em informação; e d) é suficientemente plural internamente para que os veículos de comunicação do sistema possam ser utilizados para verificar a exatidão uns dos outros e os desvios dos seus princípios de seleção de informação com relação aos próprios princípios de seleção do cidadão que o construiu.

Ainda que a maior parte das suas informações políticas seja concentrada em áreas de relevância para a tomada de decisão, o cidadão tem de tomar medidas adicionais para aumentar a sua eficiência, diminuindo seus custos com a obtenção de informação. Assim, ele procura não gastar mais tempo e dinheiro com informação política do que os benefícios deste gasto garantem; e receber a maior quantidade de informação política possível a partir dos recursos utilizados para obtê-las.

Imaginando que um determinado eleitor espera um retorno  $X$ , com a sua decisão política; o problema que ele terá de resolver é o de manter os custos da informação política que ele adquire no mesmo nível  $X$  do retorno que ele espera receber e ainda aumentar o seu conhecimento político para tomar esta decisão. Para descrever as principais possibilidades de abordar este problema, imaginemos que este eleitor está gastando, neste momento,  $X + Y$  em informação política e deseja diminuir  $Y$  do seu investimento. Para tal, pode utilizar uma das três estratégias que apresentamos a seguir, ou combiná-las.

Na primeira, ele pode diminuir a quantidade de informação política que está utilizando, ou seja, utilizar menos informações e por tanto utilizar menos recursos para adquiri-las e assimilá-las. Como diz Downs (1999), a desvantagem deste método é que ele reduz a quantidade de conhecimento político disponível para a tomada de decisão do nosso eleitor, aumentando a possibilidade de que esta decisão seja incorreta. Na segunda, ele pode continuar recebendo a mesma quantidade de informação política, e diminuir seus custos, usando mais informação gratuita, ou aceitando informação subsidiada sempre que possível, ou ainda combinar ambas as estratégias.

Por fim, na terceira, ele pode manter a mesma quantidade de informação em suas decisões políticas, mas repassar parte da tomada dessas decisões a jornalistas especializados ou veículos de comunicação, utilizando o aconselhamento de profissionais especializados para diminuir os custos da análise das informações, ou utilizando juízos explícitos de valor produzidos por jornalistas ou veículos de comunicação para diminuir os custos de avaliação das informações políticas, ou ainda combinando ambas as estratégias.

A primeira alternativa não exige maiores reflexões, visto que sua desvantagem está clara; contudo, as demais, como são mais complexas, exigem um exame mais detalhado. Por outro lado, se um cidadão não quer delegar a outros cidadãos a análise e a avaliação



das informações políticas, mais do que já delega, sua capacidade de cortar os custos de obtenção de informação política bem como a tomada de decisões políticas são limitadas.

Se nós ele não pode aprender a pensar mais rápido do que já faz, e não quer diminuir a quantidade de informação política utilizada na tomada de decisão, conforme Downs (1999), o máximo que ele pode fazer é obter a mesma quantidade de informação que ele obtinha antes com um gasto menor. Isso pode ser feito de duas formas. A primeira é utilizar uma quantidade maior de informação gratuita. A informação gratuita, é oferecida em grande medida pelos meios de comunicação de massa. Assim, por exemplo, um homem pode obter mais informações políticas gratuitas lendo revistas semanais em lugares públicos como bibliotecas e consultórios médicos ou odontológicos; ou ainda, lendo as capas dos jornais e das revistas, expostas de forma gratuita nos pontos de venda físicos e digitais.

A segunda forma de diminuir os custos de obtenção de informação política é usar informação subsidiada de forma parcial. A maioria dos veículos de comunicação é subsidiada por anunciantes privados, que podem ser industriais, comerciais ou do setor de serviços; ou então, pelo governo; assim, a maior parte dos cidadãos que obtém informação política recebe alguma parcela desta informação de forma subsidiada. Dito de outra maneira, os subsídios são pagos pelos consumidores e pelos cidadãos que pagam impostos.

Quando se fornece ao cidadão informação de baixo custo, seja por causa da produção em massa ou dos subsídios, ou ainda por causa de ambos, segundo Downs (1999), cada cidadão ganha com o custo baixo, sacrificando o seu controle sobre os princípios de seleção que determinam a informação, a menos que seus princípios de seleção coincidam com o dos veículos de comunicação que fazem parte do seu sistema de obtenção de informação.

Em todas as sociedades modernas e especializadas, muitas áreas de decisão política apresentam problemas incompreensíveis para o cidadão comum que não é especialista. Porém, para votar, estes cidadãos precisam ter opiniões a respeito da adequação das políticas seguidas nessas áreas pelo governo, a fim de decidir se o grupo político que ocupa o poder deve ser mantido, ou não. Mas as questões envolvidas nestas áreas são de tal forma complexas que se deve confiar estas questões aos especialistas da mídia.

Se por um lado a divisão social do trabalho cria este problema, por outro ela mesma o soluciona, pois os cidadãos podem comprar as opiniões gerais dos jornalistas especializados em cada área, nos veículos de comunicação, com um custo muito baixo se comparado àquele com que o cidadão arcaria produzindo, ele próprio, opiniões semelhantes. Tal economia é tão significativa que a ação política, numa democracia de grandes dimensões, é impossível sem uma transferência da análise fatural para veículos de comunicação e seus jornalistas especializados.

Ainda que essa transferência da análise das informações políticas para os jornalistas especializados dos veículos de comunicação diminua muito o custo desta análise, para Downs (1999), uma pequena parte deste custo ainda permanece. Este custo deve ser pago pelo próprio cidadão, de forma associada com outros cidadãos que estão comprando a mesma informação política, nos mesmos veículos de comunicação; a menos que ele consiga subsidiar esta informação ou consiga obter o acesso ao trabalho destes jornalistas especializados a partir da corrente de oferta de informação gratuita.

Os jornalistas especializados são profissionais da avaliação política que trabalham em veículos de comunicação, e estes vivem da venda de seus julgamentos para os consumidores de informação política, por exemplo, jornalistas especializados em política, colunistas políticos, comentaristas políticos, capistas e editorialistas. Assim, a partir da análise que precede podemos concluir que: é lógico para um cidadão delegar a outra pessoa parte da tomada de decisão política ou toda ela, independente do quão importante seja que ele vote de forma correta.

Conforme Meneguello (2010), os estudos sobre o funcionamento das democracias estáveis, tanto a norte-americana como a européia, demonstram que a falta de confiança nas instituições democráticas não são consequência do processo de comunicação política desenvolvido pela mídia. No Brasil os estudos mostram a existência de uma relação pouco significativa entre desconfiança nas instituições e acesso à informação política veiculada pela mídia.

## 2.2. Mídia e agendamento

Como afirmam Rossetto e Silva (2012), após mais de quatro décadas da realização do estudo inicial de Chapel Hill, realizado pelos pesquisadores Maxwell McCombs e Don Shaw, que comprovou a chamada hipótese da Agenda-Setting, esta teoria ainda levanta questionamentos e gera desdobramentos, que ampliam o campo de pesquisa dos efeitos da mídia.

Sempre que se está diante de uma situação de incerteza, onde se desconhece o contexto no qual se deve atuar, para McCombs (2009), vai-se sentir uma necessidade de explorar, conhecer e dominar este contexto. Na arena política, existem muitas situações em que os cidadãos sentem necessidade de estarem informados para poderem orientar a sua decisão política nas eleições, nos plebiscitos, nos referendos e durante todo o ciclo eleitoral. Nestas situações, os eleitores sentem necessidade de orientação.

Neste conjunto de circunstâncias, os eleitores com frequência buscam os meios de comunicação para se orientarem, seja para acumular informações pertinentes à tomada de decisão ou para adotar a avaliação editorial destes veículos noticiosos. Quanto maior a necessidade de orientação por parte dos cidadãos no âmbito dos assuntos políticos, maior é a probabilidade de eles prestarem a atenção na agenda destes veículos noticiosos.

Esta necessidade de orientação por parte de um cidadão se relaciona com o seu grau de incerteza. Muitas vezes, o cidadão já tem a informação de que precisa sobre um determinado assunto. O seu grau de incerteza é pequeno. Esta é a situação de muitos temas políticos onde a agenda pública é muito estável durante um longo período de tempo. Em tal circunstância, geralmente os cidadãos monitoram as notícias da mídia para detectar qualquer modificação significativa no contexto político vigente.

A afirmação “tudo o que sei é somente o que li nos jornais”, segundo McCombs (2009), feita por um conhecido humorista norte-americano, sintetiza muito do conhecimento e informação que nós possuímos a respeito dos assuntos políticos, já que a maior parte destes assuntos e preocupações não está acessível a nossa experiência direta pessoal. Como Lippmann (2008) observou no seu livro “Opinião Pública”, o mundo no qual temos que nos envolver politicamente está fora do nosso alcance, fora do nosso campo de visão e indisponível aos nossos sentidos.

Para a maioria das preocupações da agenda política, os eleitores respondem a uma realidade de segunda-mão, uma realidade que é construída pelos relatos feitos pelos jornalistas a respeito destes eventos e situações. As notícias políticas do dia chamam a atenção sobre os eventos e modificações nos amplos ambientes políticos que estão além da nossa experiência direta. Mas a mídia, mesmo as mais bem editadas páginas de uma revista semanal, faz bem mais do que mostrar os temas e eventos importantes.

Na seleção diária e apresentação das notícias, os profissionais da imprensa dirigem a nossa atenção e influenciam nossa percepção nas mais importantes questões do dia. Tal habilidade de influenciar a agenda pública e a percepção do público sobre a imprensa e suas notícias passou a ser chamada de função de agendamento da mídia.

A imprensa, conforme diz McCombs (2009), comunica um conjunto de pistas sobre a importância relativa dos assuntos de nossa agenda diária. A matéria principal da capa ou primeira página versus as matérias das páginas internas, o tamanho do título, e mesmo o espaço ocupado pela matéria informam sobre a importância dos assuntos na agenda midiática. E para a mídia como um todo, a repetição de um assunto político é a mais importante informação de todas sobre a importância deste assunto.

Os cidadãos podem utilizar esta informação sobre a importância dos assuntos da agenda da mídia para organizar as suas agendas e decidirem que assuntos são mais importantes. Com o passar do tempo, os assuntos enfatizados pela imprensa transformam-se nos assuntos considerados mais importantes pelos cidadãos. A agenda midiática transforma-se, em grande medida, na agenda pública. Dito de outra forma, a imprensa estabelece a agenda pública.

Construir esta ligação com os cidadãos, colocando um assunto político na agenda pública de maneira que este assunto se torne o foco da atenção, do pensamento e, possivelmente da ação destes cidadãos, é o primeiro estágio da formação do seu comportamento político. Os veículos de comunicação podem ser mal sucedidos em dizer às pessoas o que elas têm que dizer sobre o que pensam, mas são bem sucedidos em dizer a estas pessoas o que elas têm que pensar. Dito em outras palavras, a mídia pode estabelecer a agenda para a discussão e reflexão política.

Ainda que muitos temas disputem entre si a atenção do público, como afirma McCombs (2009), somente poucos conseguem conquistá-la, a mídia exerce uma influência significativa sobre nossa percepção de qual é o assunto mais importante do dia.

Tal influência não é deliberada, mas sim, uma influência não intencional; um produto que é o resultado da necessidade da mídia selecionar e destacar alguns poucos assuntos em suas narrativas como sendo as notícias mais importantes daquele momento.

A pesquisa realizada em Chapel Hill, por Maxwell McCombs e Don Shaw, dois professores de comunicação da Universidade da Carolina do Norte, foi reconhecida como a origem da Teoria da Agenda. Esta pesquisa consistiu-se em aplicar um questionário a eleitores indecisos durante a campanha presidencial dos Estados Unidos em 1968, e comparar com uma rigorosa análise de conteúdo de como os veículos de comunicação usados por estes eleitores para se informarem, apresentaram os principais assuntos desta campanha eleitoral.

Foram selecionados eleitores indecisos para esta investigação tomando por base o pressuposto de que, dentro do público em geral, os indecisos que estavam interessados na eleição pelo fato de ainda não ter tomado a sua decisão política, estariam mais predispostos à influência dos veículos noticiosos. A hipótese central desta pesquisa era de que os veículos noticiosos estabeleçam a agenda de assuntos para a campanha política influenciando a importância dada para estes assuntos na construção da agenda dos eleitores.

Testar esta hipótese, como afirma McCombs (2009), fez com que se comparasse as descrições de dois grupos de evidências: de um lado, a descrição da agenda pública, o conjunto de assuntos que preocupava os eleitores de Chapel Hill; do outro, a descrição dos assuntos que estavam presentes na agenda dos veículos noticiosos usados pelos indecisos. O que fomos capazes de afirmar, a partir deste teste da hipótese da Teoria da Agenda, é que os assuntos destacados nas notícias são considerados ao longo do tempo como importantes pelo público. Dito de outra forma, a agenda midiática estabelece a agenda pública.

Outro motivo para que os eleitores indecisos fossem entrevistados era o fato de que esta nova hipótese sobre o papel do agendamento ia contra o ponto de vista dominante na comunidade científica sobre os efeitos da mídia. Assim, se esta pesquisa realizada em condições ideais em Chapel Hill, com eleitores indecisos para eleição presidencial, refutasse a sua hipótese central, não haveria motivos para continuar esta pesquisa com os não indecisos, em que uma duradoura identificação com um dos

partidos políticos envolvidos no pleito muitas vezes ofuscava os efeitos da mídia durante as eleições.

Durante a aplicação do questionário os indecisos foram solicitados a elencar os assuntos mais importantes do dia de acordo com seus pontos de vista, independentemente do que os candidatos estivessem afirmando. A partir destas respostas, os assuntos mais citados foram listados numa tabela de acordo com a quantidade de eleitores que escolhiam estes assuntos permitindo a descrição da agenda pública.

Com relação à imprensa, as fontes principais de informação usadas pelos eleitores indecisos foram reunidas e seus conteúdos analisados. Conforme McCombs (2009), este conjunto de veículos noticiosos estava formado por jornais impressos locais e nacionais, revistas impressas e televisão. A ordem de importância dos assuntos da agenda da mídia foi determinada pela frequência do número de matérias sobre cada assunto presentes nas semanas anteriores.

Foram cinco os temas que dominaram as agendas da mídia e a agenda do público durante a campanha presidencial dos Estados Unidos em 1968: 1) política externa, 2) ordem interna, 3) economia, 4) bem-estar social e 5) direitos civis. Observou-se quase uma correspondência total entre as ordens de importância destes assuntos entre os eleitores indecisos e a ordem baseada na apresentação destes assuntos pelos veículos de comunicação durante os vinte e cinco dias anteriores. O ranking de importância dado a estes cinco assuntos pelos eleitores indecisos ficou muito próximo do ranking de importância dado pela mídia a estes assuntos.

Assim, a Teoria da Agenda atribui um papel fundamental à mídia, por esta ser capaz de definir assuntos para a agenda pública. A informação fornecida pelos veículos de comunicação tem um papel central na construção das imagens da realidade política, e é o conjunto total da informação fornecida por estes veículos que pode influenciar a construção destas imagens.

Desde aquele início modesto em Chapel Hill durante a eleição presidencial de 1968, foram realizadas centenas de investigações empíricas sobre a influência da agenda dos veículos noticiosos na construção da agenda pública. Vai-se citar aquelas que são semelhantes à investigação que será realizada no presente estudo, pois segundo McCombs (2009), tratam de temas não eleitorais: a) pesquisa sobre assuntos

internacionais no Reino Unido entre 1900 e 2000; b) pesquisa sobre os direitos civis nos EUA entre 1954 e 1976; c) pesquisa sobre assuntos internacionais nos EUA entre 1981 e 2000 e d) pesquisa sobre o meio ambiente nos EUA entre 1970 e 1990.

Também, segundo o mesmo autor: e) pesquisa sobre as drogas nos EUA na década de 80; f) pesquisa sobre o medo do crime nos EUA na década de 90; g) pesquisa sobre temas não eleitorais diversos nos EUA entre 1983 e 1986; h) pesquisa sobre assuntos locais em Louisville nos EUA entre 1974 e 1981; i) pesquisa sobre o fornecimento de energia na Alemanha em 1986; j) pesquisa sobre o abastecimento disponível de petróleo na Alemanha em 1973; k) pesquisa sobre ataques de tubarões a humanos nos EUA em 2001 e l) pesquisa sobre desemprego e o congestionamento urbano em Pamplona-Espanha, durante o ano de 1995.

Foram feitos estudos utilizando a Teoria da Agenda, segundo McCombs (2009), em lugares como Alemanha, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Japão e Reino Unido, e em todos eles houve a confirmação da hipótese central desta teoria. Foram investigados meios impressos de comunicação como jornal e revista; e veículos como os jornais Dallas Morning News, Houston Chronicle, Louisville Times, New York Times e The Times; e as revistas Time, Newsweek e U. S. & World Report, respectivamente, primeira, segunda e terceira em termos de circulação no mundo; a revista brasileira Veja é a quarta.

Assim, existe uma evidência acumulada para a transferência da agenda da mídia para a agenda do público, por estudos realizados em diferentes lugares e períodos de tempo na história recente. Estes estudos incluem meios como televisão, jornal e revista e uma grande quantidade de assuntos políticos. Tal evidência também registra os elos causais e temporais entre as agendas da mídia e a agenda do público com grande riqueza de detalhes.

Esta evidência confirmou na maior parte dos casos uma relação de causa e efeito entre a agenda da mídia e a agenda do público. Vai-se também destacar quatro estudos que têm em comum com a presente investigação o fato de terem estudado um único tema, num único veículo e num período de tempo superior a vinte anos. São os estudos sobre assuntos internacionais, direitos civis e problemas ambientais nos EUA e sobre assuntos internacionais no Reino Unido.

Em todos eles os assuntos presentes na agenda da mídia antecederam no tempo a aparição destes mesmos assuntos na agenda do público, e os seus resultados descrevem

uma função importante e independente dos veículos noticiosos na formação da agenda do público. Porém, a cobertura dos veículos noticiosos para alguns temas influencia a formação da agenda do público, já para outros temas, isto não acontece. Ainda que os veículos noticiosos exerçam uma grande influência em muitos temas políticos, eles não têm a capacidade de ditar de forma absoluta a opinião que os cidadãos devem ter sobre os temas políticos em geral.

Uma condição inicial necessária para se demonstrar esta causalidade é um significativo grau de correlação entre causa e efeito. Por este requisito de evidência, existem correlações significativas entre a agenda da mídia e a agenda do público em todas as análises. Outra condição necessária, como afirma McCombs (2009), para demonstrar causalidade é que a causa deve preceder o efeito no tempo. Todos os estudos e mesmo o estudo inicial de Chapel Hill foram cuidadosos em justapor os resultados da pesquisa medindo a preocupação do público sobre os assuntos do dia com o conteúdo da mídia nas semanas anteriores à entrevista assim como os dias nos quais a entrevista estava sendo realizada.

Uma terceira evidência dos efeitos do agendamento observados até aqui, em várias situações não eleitorais, envolve pesquisas com formato longitudinal, as quais permitem testes detalhados e sofisticados que levam em consideração a variável tempo, envolvendo a relação entre a agenda dos veículos noticiosos e a agenda pública. Este conjunto de evidências sobre os efeitos do agendamento está fundamentado na realidade empírica, pois as pesquisas que fornecem esta evidência estão baseadas em amostras aleatórias do público e em análise do conteúdo de notícias reais.

Porém, a melhor evidência e a mais fidedigna de que a mídia pode ser a causa deste tipo de efeito aparece em experimentos controlados em laboratório, um ambiente onde a causa teorizada dos efeitos do agendamento pode ser sistematicamente manipulada, os participantes destes experimentos são submetidos aleatoriamente a várias versões diferentes da agenda da mídia manipuladas previamente de acordo com os objetivos da pesquisa, e nos quais são feitas comparações sistemáticas entre os resultados.

Um destes exemplos de experimentos em laboratório, como diz McCombs (2009), apresenta sujeitos que viram programas televisivos de notícias que enfatizavam o alerta do sistema de defesa foram comparados a outros sujeitos num grupo de controle, nos



quais os programas vistos não incluíam o alerta do sistema de defesa. A modificação na importância deste assunto foi significativamente mais alta para os sujeitos do primeiro grupo testados do que para os sujeitos do grupo de controle.

Em um experimento no ambiente do mundo real e sofisticado que explora as distintas fases do “ciclo da atenção de um assunto” – implementando uma análise de conteúdo com observações diárias de levantamentos da agenda de um jornal de Atlanta/EUA durante cinco meses de 1998 – descobriu-se que as notícias da capa do Atlanta Journal and Constitution influenciavam significativamente a importância do assunto da qualidade do ar na agenda dos cidadãos de Atlanta.

Se, por um lado, experimentos de laboratório são criticados como situações artificiais, por outro lado, eles oferecem evidência adicional sobre a função de agendamento dos veículos noticiosos. No que diz respeito à agenda midiática, causa deste efeito de agendamento, uma grande contribuição da Teoria da Agenda é que ela faz uma conexão explícita entre o conteúdo de uma mídia específica e de seus efeitos no conteúdo que passa a ser importante para o público. Assim, quando explica a premissa básica da análise quantitativa de conteúdo, a Teoria da Agenda demonstra que a importância de um conteúdo noticioso para o público pode ser medida em termos da frequência com a qual ele é veiculado.

Quando a maioria dos adultos pode votar e ser votado, para McCombs (2009), os sistemas de comunicação como um todo, ou pelo menos parcelas significativas deles, são abertos com fontes de informação independentes e com liberdade de expressão, livres do domínio de partidos políticos e do governo; o público aceita grande parte da agenda de assuntos que lhe é colocada à frente pela mídia.

Para entender um pouco melhor a Teoria da Agenda, na tradição norte-americana de estudos da comunicação, vai-se ver como esta tradição se desenvolveu. A teoria hipodérmica, primeiro esforço teórico desta tradição, via os efeitos da mídia no público como imediatos. As mensagens dos veículos noticiosos seriam injetadas no público da mesma forma como as injeções eram aplicadas com agulhas hipodérmicas nos pacientes, alcançando efeitos imediatos. Esta visão sobre os efeitos da comunicação praticamente desapareceu com o acúmulo de evidência empírica nas décadas de 1940 e 1950.

Os pesquisadores da área da comunicação concluíram que os efeitos da comunicação de massa seriam muito provavelmente de longo prazo. O aumento e a

diminuição do interesse dos cidadãos no tema dos direitos civis nos EUA, ao longo de um período de 23 anos, refletiu um padrão de tempo regular de um mês entre a aparição do assunto na agenda da mídia e a aparição deste mesmo assunto na agenda do público. Os efeitos do agendamento não são instantâneos, mas são de curto prazo relativo.

Segundo McCombs (2009), o acúmulo de notícias veiculadas durante dois meses gera a transferência da importância de um determinado assunto da agenda da mídia para a agenda do público, e esta foi a tendência destes 23 anos de importância do tema dos direitos civis na agenda pública dos EUA. Destes dois meses, o último mês de cobertura da mídia antes da transferência da sua agenda para a agenda pública, é o que exerce mais influência.

A segurança de que a agenda pública reflete a agenda midiática com um ou dois meses de antecedência, se reforça pela força e pelo alto grau de convergência entre as correlações de todas as investigações, que incluíram conteúdo noticioso tanto dos jornais como da televisão e uma variedade de temas. Esta evidência sobre o tempo necessário para os efeitos de agendamento se manifestarem, está baseada em estudos que observam a importância de assuntos específicos da agenda pública ao longo do tempo.

Estes estudos são denominados de “estudos de história natural”, pois seu foco trata da história de um assunto específico das agendas midiática e pública. É analiticamente útil examinar um único assunto para entender o processo de sua história. Este padrão regular de períodos de tempo que produzem a transferência da agenda da mídia para a agenda do público é de uma a oito semanas, com um tempo médio de três semanas. Para o presente estudo o ponto de referência é o período de quatro a oito semanas típico dos estudos com temas únicos, chamados de estudos de história natural.

Ao longo de poucas semanas, conforme McCombs (2009), a importância dos assuntos veiculados na imprensa noticiosa é absorvida por uma parte considerável do público. Tal processo de aprendizagem ininterrupto e quase invisível é uma instância cívica de um fenômeno maior, a aprendizagem causal dos meios de comunicação de massa. O enfraquecimento dos efeitos do agendamento – que é definido como um ponto no tempo em que o assunto transferido da agenda da mídia para a agenda do público desaparece completamente da agenda pública – varia entre oito e vinte e seis semanas.

Estes mesmos estudos mostram que, na metade do tempo estudado, não existe uma diferença significativa entre os papéis de agendamento da mídia impressa e da TV.

Na outra metade do tempo a mídia impressa leva uma vantagem sobre a TV numa média de dois para um. Mas se levar em conta a história natural da maior parte dos temas, o melhor desempenho dos jornais com relação à TV quer dizer que os leitores com grande freqüência têm mais tempo para apreender sobre os assuntos presentes na agenda dos jornais, e mais tempo ainda para apreender a agenda das revistas semanais. Os leitores de jornais diários e de revistas semanais podem ter uma grande exposição a um tema específico muito antes que ele apareça na agenda televisiva. As matérias veiculadas na capa ou na primeira página de um jornal têm duas vezes mais possibilidades de leitura do que as que aparecem nas páginas internas.

Como afirma McCombs (2009), ainda que a medida empírica utilizada de maneira mais comum para indicar os efeitos do agendamento seja a quantidade de cobertura noticiosa, no tempo (ou seja, a freqüência), e no espaço (ou seja, o tamanho), para um tema na agenda da mídia, a importância de um assunto na agenda do público não é uma questão de quantidade de exposição ao tema na mídia por parte do público. Um exemplo é a cobertura da mídia para o escândalo Mônica Levinsky / Bill Clinton, considerando que a mídia aumentou a importância deste assunto na sua agenda, mas este assunto nunca alcançou um destaque na agenda do público.

Em termos teóricos, alguns assuntos são considerados “intrusivos” porque eles fazem parte de nossas vidas diárias e são experimentados cotidianamente; enquanto outros são “não intrusivos”, pois não fazem parte da nossa experiência diária e os encontramos apenas nas notícias. Assim, experiência pessoal não pode ser uma fonte de orientação para os assuntos “não intrusivos”. Para estes, se deduz teoricamente que a agenda da mídia é normalmente a fonte primária de orientação, a fonte que os cidadãos utilizam para reduzir sua incerteza.

A Teoria da Agenda é uma teoria que descreve de maneira bem específica a contribuição da mídia na formação de nossas imagens dos assuntos políticos. De forma específica, o agendamento é uma teoria sobre a transferência da importância das imagens da mídia sobre o mundo para a importância das imagens que se tem sobre o mundo. A idéia central desta teoria é que os elementos destacados na imagem veiculada pela mídia se tornam os elementos destacados na imagem percebida pelo público.

Os elementos destacados na agenda da mídia, como diz McCombs (2009), acabam tornando-se igualmente destacados na agenda do público, esta é uma descrição

geral da função do agendamento da mídia. Nas investigações sobre o agendamento, a principal descoberta é que o grau de importância colocado nos assuntos das notícias influencia a prioridade dada a estes assuntos pelo público. Na maioria dos estudos sobre a função do agendamento da mídia a unidade de análise em cada agenda é um tema ou assunto público.

A palavra objeto aqui é utilizada com o mesmo significado que os psicólogos sociais utilizam esta palavra no termo objeto da atitude. O objeto é aquilo para o qual a atenção dirige-se ou aquilo sobre o qual se tem uma atitude ou uma opinião. Além da agenda de objetos existe outro nível de agendamento a ser considerado, pois todos esses objetos na agenda da mídia têm muitos atributos, que são aquelas características ou propriedades que definem a imagem de cada objeto da notícia, seja uma pessoa ou um assunto.

Da mesma forma como os objetos das notícias variam em importância, os atributos dos objetos das notícias também variam. Tais atributos podem variar em seu conjunto, desde descrições mais estreitas como, por exemplo, “sem graça”, até descrições mais amplas como, por exemplo, “gênio literário”. Na Teoria da Agenda, atributo é um conceito que engloba um amplo leque de índices que caracterizam um determinado objeto da notícia.

Tanto a seleção dos objetos das notícias, que tem como objetivo conquistar a atenção do público, como a seleção dos atributos, que tem como objetivo descrever estes objetos, conforme McCombs (2009), são funções poderosas do agendamento. Uma parcela importante da agenda de notícias da mídia e de seu conjunto de objetos são os atributos com os quais os jornalistas descrevem os objetos das notícias, e conseqüentemente, os membros do público levam em consideração quando eles pensam e falam sobre estes objetos. Descobrir como estas agendas midiáticas de atributos influenciam a agenda pública é o que dá origem aos estudos da segunda dimensão do agendamento. O presente estudo se direciona para esta segunda dimensão.

A primeira dimensão é a transmissão da importância do objeto da notícia; já a segunda dimensão é a transmissão da importância do atributo do objeto da notícia. Tomando como referência o processo mais amplo de comunicação, o agendamento de primeira dimensão ou dos objetos das notícias está focado em conquistar a atenção; já o agendamento de segunda dimensão, ou de atributos, está focado em que aspectos do

assunto são destacados para o público. A segunda dimensão de agendamento sugere que a mídia diz “o que pensar”, que objetos fazem parte da nossa agenda; mas também diz “como pensar” sobre este “o que pensar”, que atributos fazem parte dos objetos que fazem parte da nossa agenda.

A importância dos temas políticos, que tem sido o centro da atenção do agendamento de primeira dimensão, pode também ser ampliada à segunda dimensão. Temas públicos, como todos os demais objetos das notícias, têm atributos. Alguns aspectos dos assuntos, ou seja, alguns atributos são enfatizados nas notícias e podem influenciar a maneira como as pessoas pensam e falam sobre estes assuntos.

A agenda de atributos, segundo McCombs (2009), aumenta a compreensão sobre como os veículos noticiosos formatam a agenda pública nos assuntos do dia. A mídia define a agenda quando ela consegue chamar a atenção do público para um determinado assunto. Ela constrói uma agenda pública quando consegue fornecer o contexto que determina como as pessoas pensam sobre um determinado assunto e como avaliam suas qualidades e seus defeitos.

As maneiras como se pensa e se fala sobre os assuntos políticos são influenciadas pelas imagens destes assuntos apresentados pela mídia. Os atributos destes assuntos que são destacados nas apresentações da mídia ganham destaque na agenda do público. Esta hipótese foi testada e confirmada para temas como chuva ácida, preservação do meio ambiente, explosão populacional e aquecimento global, em 1992; e para o tema da reforma política durante a eleição geral em 1993; ambos em Tóquio, no Japão. Já nos Estados Unidos, a confirmação desta hipótese foi verdade para um tema ambiental local como a gestão das águas em Austin, Texas, durante a década de 1990.

O agendamento de atributos é uma expansão significativa da ideia inicial do agendamento de objetos, sobre a capacidade da mídia de determinar a agenda dos assuntos que são considerados importantes pelo público. A agenda de atributos define um assunto e em algumas circunstâncias inclina a agenda pública numa determinada direção particular ou preferencial. Estabelecer a agenda de atributos para um determinado assunto na agenda pública é a síntese do poder político que a mídia pode exercer. Controlar a direção do debate político sobre um assunto qualquer é como a mídia pode influenciar a agenda pública.

A Teoria da Agenda continuou a se desenvolver nos últimos anos por ser complementar e compatível com várias outras idéias das ciências sociais em geral e da ciência política em particular. Para McCombs (2009), à medida que os pesquisadores construíram um mapa teórico crescentemente detalhado da influência da comunicação de massa na agenda pública, a Teoria da Agenda incorporou ou convergiu com vários outros conceitos e teorias.

Destes conceitos que foram incorporados à Teoria da Agenda destacamos os seguintes: a) a atribuição de *status*, b) a estereotipia e c) a construção de imagem. A atribuição de status se refere à importância crescente de uma pessoa que recebe a atenção intensiva dos veículos noticiosos. Este conceito de celebridade identifica a instância de primeira dimensão do agenda-setting no qual o objeto é uma pessoa. A estereotipia e a construção da imagem envolvem a importância de atributos, elas são instâncias de segunda dimensão do *agenda-setting*. Aqui vai-se dar destaque a construção da “imagem da ação de governo” dos presidentes da república no Brasil, feitas pela revista *Veja* em suas capas.

A explicação do agendamento de segunda dimensão, o agendamento de atributos, também relaciona a Teoria da Agenda a um conceito bastante contemporâneo, o de enquadramento. Aplicado à agenda da mídia, um enquadramento é a idéia central que organiza o conteúdo da notícia que, por sua vez, fornece um contexto a esta notícia além de sugerir para o público a informação sobre o que o assunto trata, através da utilização de seleção, ênfase, exclusão e elaboração.

Enquadrar, diz McCombs (2009), é escolher um aspecto da realidade percebida e torná-lo mais importante quando se comunica algo para alguém para promover uma definição de um assunto específico, uma interpretação causal, uma avaliação moral ou uma recomendação de tratamento para o assunto descrito. Enquadramento é a seleção de um atributo particular de um assunto da agenda da mídia e a ênfase que se coloca nos atributos particulares destes assuntos quando se tratar de figuras políticas e temas públicos.

Então, como se sabe da evidência do enquadramento de atributos, os cidadãos também enquadram objetos, colocando vários graus de ênfase nos atributos de políticos e temas públicos, quando eles pensam ou falam sobre estes políticos e estes temas públicos. O enquadramento e o agendamento de atributos direcionam a nossa atenção

para as perspectivas dos jornalistas e de seu público, ou seja, chamam a atenção para como eles abordam, como eles fotografam estes assuntos nas notícias. Pode-se enquadrar uma pessoa, ao bater uma fotografia, de várias maneiras, e, dependendo da maneira escolhida, se pode ressaltar seus atributos positivos ou negativos.

A articulação do enquadramento com a agenda de atributos avança de maneira substancial a explicação dos efeitos da agenda da mídia na agenda pública ao enfatizar o status especial mantido por certos atributos, que são os enquadramentos, no conteúdo da informação. O agendamento dos atributos articulou a Teoria da Agenda com o conceito de enquadramento. A articulação do agendamento de segunda dimensão com o conceito de enquadramento com o objetivo de analisar os efeitos que surgem do conteúdo de uma mensagem midiática tem sido reconhecida em muitos campos de estudo, como por exemplo, a comunicação.

Segundo Schmidt (2001), durante a redemocratização as instituições não conseguiram responder as demandas da sociedade de forma eficaz e as denúncias de corrupção apareceram de forma constante na mídia. Assim a cobertura do universo político na mídia ocupou um grande espaço com denúncias e comprovações de atos ilícitos por parte dos atores políticos. A cobertura dada pela imprensa brasileira aos temas políticos tem sido majoritariamente negativa, enquanto os bons exemplos dados pelos atores políticos têm pouco ou nenhum espaço.

### **2.3 Mídia, confiança e democracia**

A partir do momento em que a mídia passou a ter um peso decisivo na tomada de decisão política, como diz Baquero (1998), a mídia e a política estão sempre articuladas de alguma forma. No conhecimento produzido sobre o desenvolvimento da democracia na América Latina, a mídia tem sido considerada essencial na construção da democracia e no desenvolvimento da sua qualidade. Assim, torna-se relevante o debate na Ciência Política atual a respeito dos valores culturais como elementos relevantes na análise do processo político. Reconhece-se assim que, além das instituições, os elementos culturais podem contribuir para o fortalecimento da democracia. A partir daí podemos avaliar a democracia verificando os indicadores de confiança na construção de uma cultura política favorável a democracia.

O processo de redemocratização pelo qual passaram a maioria dos países da América Latina na segunda metade do século passado, segundo Baquero (1998), tornou possível o debate sobre a forma de democracia que estava sendo construída nestes países. A estabilidade da democracia depende, além do funcionamento institucional, de uma cultura política pró-democrática.

Assim, dentro deste contexto, a questão da desconfiança dos cidadãos em relação às instituições políticas adquire uma importância fundamental em países que ainda não têm uma tradição democrática consolidada. Pode-se ter um ciclo em que a fragilidade das instituições políticas alimenta a instabilidade democrática; e esta, por sua vez, alimenta a fragilidade das instituições políticas. O certo é que a associação entre desconfiança nas instituições políticas e a instabilidade da democracia existe, em maior ou menor grau, dentro do pensamento da Ciência Política.

É possível pensar a confiança como uma atitude ou como uma relação. Para estudar a democratização, por enquanto, é importante concentrar-se na relação, deixando em segundo plano quais as atitudes podem motivar, complementar ou resultar de uma relação de confiança. Denominações como parente, compadre e companheiro são um primeiro indicativo de uma relação de confiança.

Cidadãos que confiam uns nos outros emprestam dinheiro uns aos outros sem solicitar quaisquer garantias; ajudam os outros sem exigir nada em troca; solicitam uns aos outros que cuidem de seus filhos; confidenciam uns aos outros segredos íntimos e arriscados; pedem uns aos outros para proteger bens valiosos e contam uns com os outros para assistência em qualquer tipo de emergência.

Pode-se conhecer uma relação de confiança com mais certeza pelas práticas daqueles que participam dela. Conforme Tilly (2013), confiança, então, consiste em entregar bens preciosos nas mãos de outras pessoas nas quais se confia, assumindo o risco de que estas pessoas não cuidem bem destes bens preciosos; de que elas cometam erros que afetem estes bens preciosos ou que falhas aconteçam enquanto estes bens preciosos estão com estas pessoas. As relações de confiança incluem todos aqueles com quem os cidadãos assumem esses riscos de forma regular.

Ainda para o mesmo autor, na maior parte da história da humanidade, poucos cidadãos conseguiram manter contato direto com os representantes de seus Estados. Eles geralmente entraram em contato, de forma indireta, com as autoridades do Estado



por meio de instâncias intermediárias, pessoas ou instituições. Mas, mesmo nos Estados Unidos do século XIX, onde floresceu o atual modelo democrático, a maioria das interações cidadãos-Estado passou por dois tipos de intermediários: a) entidades formais falando em nome dos interesses dos cidadãos; e b) membros da elite que negociavam a influência do governo.

No primeiro grupo aparecem a imprensa, os sindicatos, os partidos políticos, as associações de interesses especiais, as igrejas e os grupos de ativistas de movimentos sociais. O segundo grupo inclui políticos, burocratas, servidores públicos, militares, e agentes que distribuem favores em troca de apoio político por parte dos favorecidos. Estudiosos da democracia mais atuais têm feito, segundo Tilly (2013), quatro afirmações principais sobre a relação que existe entre confiança e democracia. Estas afirmações podem ser resumidas da seguinte maneira: a primeira diz que a colaboração dos cidadãos com qualquer governo baseado no compromisso depende da expectativa de que os seus concidadãos também irão compartilhar os encargos governamentais.

Ainda para o mesmo autor, a segunda pressupõe que os regimes democráticos necessitam de um maior nível de confiança no governo porque a delegação voluntária de poderes aos seus representantes só pode acontecer quando exista uma ampla confiança no sistema. A terceira diz que a alternância de grupos no poder depende da confiança, por parte daqueles que estão na oposição, de que um dia chegará a sua vez de ocupar o governo, ou que, na pior das hipóteses, os atuais detentores do poder irão trabalhar também pelos interesses daqueles que não estão no poder.

Por fim, a quarta afirmação é que, do ponto de vista da maior parte dos atores políticos envolvidos no regime democrático, ele é, por estrutura, um regime mais aleatório e com uma quantidade de riscos mais elevados do que outros regimes; daí que, com esta incerteza estrutural, somente os atores que têm uma significativa confiança nos resultados das políticas públicas irão colaborar com o sistema.

Todas estas afirmações pressupõem certo nível de confiança como uma condição para o funcionamento da democracia. Elas mostram que uma diminuição significativa da confiança oferece uma ameaça à democracia. As quatro assumem que regimes autoritários ou baseados em relações clientelistas conseguiriam sobreviver com níveis de confiança muito mais baixos do que os necessários para a sobrevivência das democracias.

Tilly (2013) articula de forma bastante objetiva as quatro afirmações ao indicar as contradições que existem entre os processos políticos e a confiança. Para este autor, os processos políticos articulam disputas por recursos escassos, pressões para conseguir apoiadores para realizar uma ação coletiva e tentativas de produzir decisões coletivamente vinculadas à vontade da maioria. Esses processos acontecem de forma mais ampla no contexto dos processos políticos das democracias.

Porém, são exatamente esses processos que enfraquecem a confiança acumulada: as disputas por bens geram conflitos que criam o dissenso e a desconfiança; a ação coletiva estabelece fronteiras entre “nós” e “eles”, e gera desconfiança entre “nós” e “eles”; e uma decisão coletivamente vinculada à vontade da maioria representa uma satisfação desigual dos interesses do indivíduo e do grupo, em especial daqueles que pertencem às minorias, gerando desconfiança entre maioria e minoria. Então, as democracias necessitam maior confiança, no que se refere aos resultados da disputa política.

Pode-se denominar a formulação acima de Warren, como sendo o dilema democrático da confiança. Tilly (2013) apresenta três soluções teóricas distintas para este dilema que disputam entre si, dentro da ciência política, a capacidade de solucionar o dilema. São elas: a) a neoconservadora; b) a escolha racional; e c) a deliberativa. Para efeito do presente trabalho vamos analisar apenas as duas últimas.

Na solução da escolha racional a confiança é percebida como uma crença de que o outro, uma pessoa ou uma instituição, tem interesse em seu próprio bem-estar; daí que instituições que promovam ações favoráveis ajudam a resolver o dilema, promovendo a confiança. Na abordagem deliberativa, o dilema é superado tornando-se a deliberação democrática e a confiança, valores mutuamente complementares: o processo de deliberação gera confiança no sistema, e a existência de confiança ajuda o processo deliberativo. A teoria da escolha racional e a teoria deliberativa elegem a confiança como um elemento fundamental para que a democracia funcione de forma eficiente.

Na linguagem cotidiana, para Moisés e Carneiro (2008), confiança significa segurança de procedimentos, ou seja, estamos seguros de que a interação com os outros com quem convivemos se dará de forma pré-estabelecida. Para que os cidadãos se deixem ser coordenados, e para que cooperem, eles precisam ser capazes de prever o comportamento dos demais, incluindo o comportamento do Estado.

Assim, percebe-se que as instituições não são neutras, e sim, mecanismos de mediação política, impregnadas por valores advindos das opções feitas pela sociedade com o objetivo de enfrentar seus desafios políticos. A confiança política dos cidadãos não é automática, pois está na dependência de que as instituições políticas sejam suficientemente estruturadas e permitam que os cidadãos conheçam, recorram ou interpelem seus fins, que são aceitos por eles.

Para Robert Putnam (2006), onde existe confiança entre os cidadãos, as relações de reciprocidade e cooperação tendem a ser mantidas. A confiança interpessoal é um elemento muito importante dentro do processo de socialização política. A confiança facilita a aceitação de valores e comportamentos em relação àquele em que estamos confiando.

Se não existem laços firmes e duradouros que unam os cidadãos, torna-se impossível fazer com que um número significativo deles coopere, a não ser que se obtenha o convencimento de cada um de cujo auxílio se necessita, de que ele está trabalhando para os seus interesses particulares, unindo de forma voluntária seus esforços aos dos demais concidadãos. Segundo Putnam (2006), este esforço não pode ser realizado de maneira habitual e conveniente sem a ajuda dos meios de comunicação. Somente a mídia pode apresentar a milhares de cidadãos uma mesma ideia ao mesmo tempo. Portanto, um sistema democrático dificilmente pode prescindir da mídia.

Conforme Putnam (2006), existe uma importante tradição republicana ou comunitária que tem origem na Grécia antiga e passa pela Itália de Maquiavel, passando depois pela Inglaterra do século XVII, até chegar aos Federalistas norte-americanos. Estes novos republicanos recuperaram uma contundente valorização comunitária dizendo: devemos fazer das condições de vida dos outros, as nossas condições de vida; alegrarmo-nos juntos, chorarmos juntos, trabalharmos juntos e sofreremos juntos, lembrando sempre que somos membros de nossa comunidade, ou seja, membros de um mesmo corpo.

Em uma comunidade cívica, os cidadãos caracterizam-se fundamentalmente por sua participação nos assuntos públicos. O interesse destes cidadãos pelas questões políticas e a sua dedicação às causas públicas são os primeiros indicadores de sua virtude cívica. O significado básico da virtude cívica para o cidadão reside em reconhecer e buscar constantemente o interesse público antes do interesse privado, individual e particular.

Pode existir um exagero nesta dicotomia entre o interesse público e o privado, pois nenhum cidadão e nenhuma sociedade exitosa podem abrir mão do estímulo do interesse individual. Na comunidade cívica os cidadãos não precisam ser altruístas. Mas os cidadãos devem buscar o que Tocqueville (1997) chamava de interesse próprio corretamente entendido, ou seja, o interesse individual enquadrado dentro do contexto das necessidades públicas, o interesse individual que é sensível aos interesses dos demais cidadãos.

Numa comunidade cívica, segundo Putnam (2006), a cidadania corresponde a direitos e deveres iguais para todos os cidadãos. Esta comunidade se mantém coesa a partir de relações horizontais, de reciprocidade e cooperação; e relações verticais de autoridade e dependência. Os cidadãos interagem como iguais e não como governantes e governados. Mas, uma comunidade cívica contemporânea não pode deixar de lado as vantagens da divisão social do trabalho e da liderança política.

Em tal comunidade, os líderes políticos devem ser responsáveis por seus cidadãos. Tanto o poder político absoluto quanto a falta deste poder podem levar à corrupção, pois as duas situações incutem um senso de irresponsabilidade dos líderes para com seus cidadãos. A comunidade cívica será mais cívica quanto mais a atividade política se aproximar do ideal de igualdade política entre cidadãos que cumprem as regras de reciprocidade e participam do governo.

Em vários aspectos, os cidadãos das comunidades cívicas são mais do que simplesmente participativos, detentores de espírito público e iguais entre si. Mais do que isto, eles são virtuosos e confiam uns nos outros, mesmo quando não existe acordo em assuntos importantes. No mundo real, a comunidade cívica tem conflitos, pois seus cidadãos têm opiniões formadas e estabilizadas sobre as questões políticas, mas toleram aqueles com opiniões divergentes.

A confiança mútua é a regra moral que mais tem necessidade de ser difundida entre os cidadãos, conforme Putnam (2006), para se manter a sociedade democrática e republicana. Até os negócios que aparentemente visam o interesse individual assumem um caráter distinto quando colocados num contexto social e político no qual se promove a confiança mútua. Estas relações de confiança permitem à comunidade cívica romper com mais facilidade o oportunismo, no qual os interesses coletivos não prevalecem porque o indivíduo, por desconfiar dos seus concidadãos, prefere agir de forma individualista.

Mesmo que nenhum cidadão queira prejudicar o outro, mesmo que ambos estejam condicionalmente predispostos a cooperar com um pensamento do tipo: “se você fizer, eu também faço”; mesmo assim não existe garantia de que ninguém irá romper o acordo unilateralmente, se não existir um compromisso que possa ser cobrado. Pior ainda, cada um sabe que o outro se acha na mesma situação, ou seja, “se eu estou pensando em romper o acordo, ele também está”. Para existir cooperação é necessário que o cidadão tenha confiança nos outros, e também, que ele acredite que tem a confiança dos outros.

Em contextos mais complexos, como nas modernas democracias, existe o agravante da fiscalização: como pode um cidadão saber se o outro está sinceramente esforçando-se para manter o acordo, em face de muitas incertezas e pressões em sentido contrário? Tanto a informação precisa sobre o comportamento dos cidadãos quanto a manutenção dos acordos são fundamentais para que a cooperação se realize. O desempenho de todas as instituições políticas, desde os governos locais até o governo federal, depende da forma como esses problemas são resolvidos.

A cooperação voluntária se torna mais fácil numa comunidade que tenha recebido como herança um estoque de confiança em quantidade considerável. Conforme Putnam (2006), um grupo cujos cidadãos demonstram confiança e depositem ampla confiança uns nos outros é capaz de realizar muito mais do que outro grupo que careça de confiança mútua. A confiança facilita a cooperação espontânea.

Laços de confiança podem ser diretos ou indiretos e variam em termos de qualidade e de densidade. Em vários casos, os cidadãos têm que confiar na confiabilidade dos outros para desempenhar as suas obrigações, pois sabem muito pouco a respeito dos seus concidadãos. A cadeia de relações sociais permite transmitir e disseminar confiança: confio neste político porque confio na imprensa, e a imprensa confia nele.

Confiança é um recurso moral, quanto mais ela é utilizada mais aumenta a sua quantidade; e, quando não é utilizada, desaparece. Quanto mais duas pessoas confiam uma na outra, maior o estoque de confiança mútua. Mas, uma grande desconfiança dificilmente é eliminada pela experiência, porque ou essa desconfiança impede os cidadãos de terem uma experiência social adequada, ou ela induz nos cidadãos atitudes que valorizam a própria desconfiança. Porém, quando a desconfiança se instala, torna-se

impossível saber se ela era de fato justificada, pois ela tem a capacidade de satisfazer a si própria.

Uma das características da confiança é que ela geralmente constitui um bem público. Desta forma, conforme Putnam (2006), como todos os bens públicos, a confiança costuma ser pouco valorizada e suprida pelos agentes privados. Se não existe confiança, não pode haver certeza quanto ao cumprimento dos contratos. Porém, a confiança para incentivar a cooperação não é uma confiança irrestrita. Confiar no outro implica ser capaz de prever o seu comportamento como um ator independente.

Não se confia que um cidadão ou uma instituição fará algo pelo simples fato de que disse que irá fazer. Confiar-se porque, conhecendo o seu comportamento passado nas mesmas situações, conhecendo a sua disposição para fazer o que disse que ia fazer, conhecendo as alternativas de que dispõe e suas consequências e conhecendo a sua capacidade, espera-se que ela cumpra o que disse que ia fazer. Em comunidades pequenas, esta previsão do comportamento dos cidadãos ou das instituições, baseia-se na confiança que resulta do convívio íntimo e diário com este cidadão ou esta instituição na qual se pretende confiar.

Porém, em contextos mais amplos e complexos, como as modernas sociedades democráticas, torna-se necessário uma forma de confiança mais impessoal e indireta, pois um cidadão qualquer convive muito pouco com a maioria de seus concidadãos e com a maioria das instituições, para poder conhecer e confiar neles. Como a confiança interpessoal se transforma em confiança institucional?

Para que alguém confie em outra pessoa, segundo Putnam (2006), este alguém depende de informações verdadeiras e atualizadas sobre o comportamento passado e os atuais interesses da pessoa na qual se pretende confiar, para que se possa avaliar se deve confiar ou não nela. Os sistemas de informação se comunicam com os sistemas de participação cívica, que por sua vez difundem as boas reputações, permitindo que elas se consolidem.

A confiança é igualmente um bem social. Estoques de confiança tendem a ser cumulativos e a reforçar-se mutuamente. O mais importante para a comunidade cívica é a capacidade dos seus cidadãos colaborarem uns com os outros visando o interesse comum. A reciprocidade generalizada gera confiança e reforça a colaboração; ou seja, “vou confiar em você e farei isso que você me pede agora, acreditando que um dia você

fará o mesmo por mim”. O contexto social condiciona profundamente o desempenho das instituições.

Apesar de Robert Putnam sugerir que a confiança interpessoal tem uma relação causal com o desempenho institucional, conforme Reis (2003), ele nunca testou empiricamente esta hipótese de que mais confiança interpessoal gera estabilidade democrática e melhor desempenho institucional. Também Putnam não sugere em nenhum momento como operacionalizar de forma empírica a confiança. Já para Santos e Rocha (2011), levando em consideração somente o conceito de confiança interpessoal, não podemos considerar que este seja um elemento cultural relevante para o regime democrático. Com relação à confiança nas instituições o círculo virtuoso sugerido por Putnam não se confirma.

Inglehart (2009) argumenta que a diminuição da confiança nas autoridades tradicionais, incluindo aí o sistema político democrático, tem como causa um conjunto de mudanças culturais mais amplas relacionadas a processos de modernização e pós-modernização social e econômica, principalmente após a Segunda Grande Guerra.

Desde o seu surgimento, conforme este mesmo autor, os pesquisadores da área de cultura política argumentam que o funcionamento e a manutenção das instituições democráticas no nível macro, ou das instituições, estão estreitamente ligados às orientações de valores no nível micro, ou do cidadão. Portanto, a noção de uma ligação cidadão-instituição que vincula as instituições políticas a tendências de massa com relação aos seus valores no nível micro é essencial para os estudos sobre cultura política. Mas a correlação entre democracia, no nível do sistema e valores coletivos, no nível individual, não existe.

Assim, o desempenho de um sistema político e de suas instituições é determinado, em larga medida, pelas atitudes políticas e orientações de valores de seus cidadãos. Tomando por base essa premissa de que as orientações dos cidadãos eram fundamentais para a democracia, Almond e Verba apresentaram a primeira pesquisa empírica comparativa das atitudes políticas. Estes autores chegaram à conclusão de que sujeitos que são participativos criam um ambiente propício a uma cultura cívica, que ajuda a democracias a se desenvolverem.

Investigações empíricas comparativas posteriores demonstraram a importância de atitudes e valores no nível do cidadão para manter as instituições democráticas no nível

do sistema. A construção de novas democracias em países da América Latina, do sudeste da Ásia e da Europa Oriental estimulou novos estudos sobre cultura política. As suas constatações indicam que a direção causal aponta no sentido dos valores de massa para as instituições democráticas.

A maioria destes estudos, segundo Inglehart (2009), observou que as tendências de massa nas atitudes e orientações de valores no nível do cidadão são importantes para o funcionamento da democracia no nível macro. Tal hipótese é a justificativa fundamental e subjacente a toda a investigação sobre cultura política. A maior parte das investigações sobre cultura política pressupõe que determinados comportamentos no nível do cidadão são determinantes para o desempenho da democracia no nível macro. A democracia é uma característica sistêmica e não pode ser desmembrada para o nível individual.

Tal suposição é usada como justificativa para que os investigadores analisem o que determina esse comportamento no nível do cidadão. Como as evidências mostram que os valores de massa interferem na democracia, é importante saber de forma mais precisa que valores de massa interferem mais na democracia.

As investigações sobre cultura política podem ser classificadas em três diferentes abordagens, nas quais os seus adeptos indicam diferentes tipos de valores de massa como sendo os mais importantes para fortalecer a democracia. Estas abordagens são as seguintes: a) abordagem da legitimidade; b) abordagem comunitária; e c) abordagem do desenvolvimento humano. Para os fins da presente pesquisa vamos somente analisar as duas primeiras.

David Easton, como afirma Inglehart (2009), em uma obra de grande relevância na ciência política, publicada em 1965, apresentou o argumento de que todos os sistemas políticos precisam de legitimidade, que é obtida se os seus cidadãos apoiam as instituições específicas do sistema e o sistema como um todo. Por consequência, os defensores desta abordagem da legitimidade argumentam que a confiança de massa nas instituições políticas fornece às democracias a legitimidade de que necessitam para funcionarem de forma efetiva.

Por outro lado, não existe uma relação fundamental entre a confiança das pessoas nas instituições e o desempenho democrático. Os defensores dessa abordagem consideram o sistema democrático um conjunto restrito de mecanismos institucionais que controla a política oficial; o funcionamento das instituições democráticas está pouco



relacionado com a vida diária dos cidadãos e não necessita de um público que expresse valores como tolerância e confiança.

Esses valores não têm um impacto instantâneo sobre as instituições políticas que pairam sobre os cidadãos, o que transforma os requisitos de estabilidade institucional do sistema em requisitos relativamente modestos: não é preciso cidadãos com alto grau de civismo, basta que a maioria destes cidadãos confie nas instituições democráticas e prefira a democracia a qualquer sistema de governo. O apoio dos cidadãos à democracia é considerado fundamental para legitimar a democracia.

A confiança nas instituições democráticas, segundo Inglehart (2009), é verticalmente orientada porque reflete a confiança dos cidadãos nas hierarquias institucionalizadas, por meio das quais as autoridades constituídas democraticamente exercem poder político sobre os cidadãos. Formas intensas de confiança institucional são características de sociedades com sólidos laços hierárquicos. Tais laços aumentam a intensidade da confiança. Mas parece que a confiança do público nas instituições não apresenta um impacto importante no desempenho democrático das instituições.

Por outro lado, estes mesmos laços diminuem seu raio de ação na sociedade: a confiança do cidadão está estreitamente direcionada para a autoridade dos líderes políticos, e não inclui outros cidadãos estranhos ao seu grupo mais próximo. A preferência pela democracia em relação à autocracia produz um impacto importante sobre o desenvolvimento da democracia. Segundo os estudos realizados por este mesmo autor, a preferência pela democracia mostrou-se um indicador válido de uma cultura cívica pró-democrática.

O sistema democrático é visto levando-se em consideração a perspectiva de Tocqueville, ou seja, um sistema de governo no qual seus princípios são praticados na base desta sociedade. Para que um sistema democrático de governo entre em funcionamento, é preciso que ele envolva cidadãos que praticam e experimentam as normas democráticas em seu cotidiano, como diz Inglehart (2009), tornando-as a base de sua experiência de interação com seus concidadãos. Por consequência, colocar a democracia em funcionamento solicita aos cidadãos bem mais do que apenas confiar nas instituições políticas e escolher a democracia e não outros sistemas de governo: é necessário conjunto mais amplo de valores cívicos.

Segundo Putnam (2006), tais orientações comunitárias podem ser observadas na confiança que o cidadão deposita em seus concidadãos. Assim, os adeptos da abordagem comunitária indicam a confiança interpessoal como sendo a base comunitária na qual as democracias se desenvolvem.

Resumindo, duas abordagens distintas indicam dois aspectos distintos da cultura política dos cidadãos como sendo propícios ao desenvolvimento da democracia, estes aspectos são os seguintes: a) a abordagem da legitimidade, que enfatiza a confiança nas instituições democráticas; e b) a abordagem comunitária, que enfatiza a confiança interpessoal como produtora de laços comunitários e as lealdades cívicas que permitirão o desenvolvimento da democracia.

A confiança interpessoal está relacionada de forma positiva e significativa com a democracia tanto formal como efetiva. A confiança interpessoal, para Inglehart (2009), interfere de forma significativa no desenvolvimento da democracia efetiva e parece ser um indicador válido de uma cultura política favorável à democracia. A confiança interpessoal generalizada é horizontalmente orientada, porque reflete a confiança entre cidadãos que se reconhecem e são reconhecidos pela lei de forma igual.

A confiança horizontal é característica de sociedades formadas por uma maioria de cidadãos de uma classe média igualitária, em que estes cidadãos estão ligados uns aos outros por uma rede bastante diversificada de interações econômicas e políticas. A confiança interpessoal reflete e desenvolve interações cívicas autônomas e, conseqüentemente, está ligada à emancipação destes cidadãos. A confiança mútua entre os cidadãos reflete emancipação desta sociedade.

Altos níveis de confiança pública nas instituições não demonstraram ser um índice válido de cultura política pró-democrática. Estados autoritários como a China têm altos níveis de confiança nas instituições; enquanto Estados democráticos como os EUA, têm baixos níveis de confiança nas instituições. Portanto, baixos níveis de confiança pública nas instituições não significam necessariamente uma ameaça à democracia.

Para Lundâsen (2002), Inglehart mostra a existência de uma relação entre confiança generalizada e governo democrático, mas vê com dificuldade a tarefa de definir o fluxo causal da democracia estável para a confiança generalizada ou da confiança generalizada para a democracia estável. Também para o mesmo autor existe uma relação entre o aumento da confiança e o aumento da riqueza.

## 2.4 Mídia e Policy Image

Na produção do conhecimento acumulada na ciência política, para Frey (2000), países em desenvolvimento, como o Brasil, são considerados como democracias jovens, que têm como características mais importantes as instituições democráticas frágeis e a existência simultânea de comportamentos políticos modernos e tradicionais. Nesta ciência social, é comum se reconhecer quatro abordagens diferentes de acordo com os problemas propostos na investigação.

Na primeira, pode-se destacar os problemas clássicos da ciência política que se relaciona com o sistema político como tal, e questiona: qual a ordem política certa ou verdadeira? O que é um bom governo? Qual é o melhor Estado para garantir e proteger a felicidade dos cidadãos ou da sociedade? Estes foram os questionamentos principais de filósofos políticos clássicos como Platão e Aristóteles.

Na segunda, se tem o questionamento político do Institucionalismo: como as instituições políticas determinam o comportamento dos cidadãos? Na terceira, tem-se a pergunta clássica da Cultura Política: de que forma o comportamento político dos cidadãos determina as instituições? E, finalmente, as investigações podem ser voltadas aos resultados que um dado sistema político vem produzindo. Na presente investigação vai-se utilizar uma versão adaptada da *policy analysis*, que pretende analisar a inter-relação entre as instituições políticas, o comportamento político e o conteúdo da política no discurso da mídia com o arcabouço dos questionamentos da ciência política.

Nos Estados Unidos, segundo Frey (2000), esse ramo da pesquisa em ciência política, que está focado no resultado de um sistema político determinado, começou a se constituir no início da década de 1950, com o nome de "*policy science*"; na Europa, a preocupação com determinados campos específicos da política somente ganha força a partir do início dos anos 1970, pois com a ascensão da social democracia, o planejamento e as políticas setoriais foram ampliados de maneira significativa. No Brasil, os estudos sobre políticas públicas são mais recentes. A seguir vão ser apresentados alguns conceitos da "*policy analysis*": a) "*policy*"; b) "*polity*"; os quais são considerados muito importantes tanto para a compreensão das políticas públicas quanto para a realização da presente investigação.

De acordo com os quatro questionamentos da ciência política, mencionados anteriormente, a literatura sobre *policy analysis* diferencia duas dimensões da política. Para a ilustração destas dimensões tem-se adotado na ciência política o emprego dos conceitos em inglês de “*polity*” para denominar as instituições políticas e “*policy*” para os conteúdos da política, o que, principalmente nos Estados Unidos, significa um patamar maior de amadurecimento alcançado por esta ciência.

A primeira dimensão que interessa trabalhar dentro da “*policy analysis*” é a dimensão que denominamos de *polity*. Utiliza-se esta dimensão no mesmo sentido que Frey (2000) e Dias (2008), para significar instituições políticas. Estes mesmos autores ressaltam o seu caráter de estrutura institucional que configura o sistema político. Mas enquanto Frey (2000) afirma que esta estrutura institucional é definida pelo sistema jurídico formado pelas leis, Dias (2008) afirma que esta mesma estrutura institucional pode ser formalizada ou não, ou seja, formada por leis, normas ou costumes, onde interagem os atores políticos formalizados ou não, num determinado período de tempo com uma cultura política específica. Ainda segundo o mesmo autor, tanto a estrutura institucional como os atores políticos, que formam o subsistema político, podem ser influenciados por outros subsistemas como o econômico, o cultural e o social, dentre outros.

É importante ressaltar que política com o sentido de *polity*, como afirma Dias (2008), se refere à política como sistema político, estrutura onde interagem vários atores políticos em função do poder. Assim, fica claro que o exercício do poder político, por parte dos vários atores que interagem entre si, é a principal característica da dimensão *polity*.

A segunda dimensão que interessa trabalhar dentro da “*policy analysis*” é a dimensão que denominamos de *policy*. Aqui, Dias (2008) enfatiza a ação de governar que tem como propósito, enquanto atividade política, o atendimento das necessidades dos cidadãos. Utiliza-se esta dimensão para designar, segundo Frey (2000), os conteúdos políticos. A dimensão “*policy*” refere-se, para Dias (2008), à ação política que é executada por uma autoridade legitimamente constituída.

Esta diferenciação teórica de dimensões específicas da política fornece categorias que podem ser utilizadas de forma bastante produtiva na estruturação de projetos de investigação em ciência política. A experiência empírica demonstra a existência de inter-relações entre as duas dimensões da política. Não se pode esquecer, conforme Frey

(2000), que a diferenciação da política nestas duas dimensões tem uma função puramente analítica, no sentido de tornar mais fácil o entendimento da realidade política para fins de produção de conhecimento em Ciência Política, estando elas sempre articuladas e se influenciando mutuamente.

Um modelo de análise do ciclo da política pública, desenvolvido pelos teóricos da área de políticas públicas, vem se destacando pela sua capacidade de descrever e explicar de que forma as agendas governamentais são formuladas ou alteradas com a participação da mídia. O Modelo de Equilíbrio Pontuado, afirma Capella (2007), evidencia o papel fundamental da mídia na formação da agenda pública. Para esta autora, a mídia direciona a atenção dos cidadãos para os conteúdos da sua própria agenda.

Neste modelo, a análise privilegiará o processo de construção da agenda política do governo, com o objetivo de investigar o processo pelo qual uma questão específica ganha importância num determinado momento, atraindo o cuidado do governo e passando a integrar sua agenda. Com o objetivo de instrumentalizar esta análise, foi desenvolvido o conceito de "Policy Image", que é a imagem da ação de governo. Assim, a forma como uma ação política é compreendida e discutida constitui sua imagem. As *Policy Images* são ideias que permitem que o entendimento a respeito da política seja comunicado pela mídia de forma simples e direta entre os cidadãos. A mídia não cria as questões ao colocá-la em destaque, mas pode também dar forma e estruturar uma imagem da ação de governo.

As "*Policy Images*" são desenvolvidas, para Capella (2007), tomando como base informações empíricas fornecidas pela mídia a respeito do universo da política. A criação por parte da mídia de uma imagem da ação de governo, de um determinado governante, é considerada um componente estratégico na mobilização da atenção dos cidadãos em torno de questões específicas a respeito deste governo. Quando existe consenso de que questões indesejadas têm como motivo a negligência deste ou daquele governo, esta questão passa a ter grandes chances de fazer parte da agenda pública.

Desta forma a imagem da ação de governo intervém fortemente na transformação de questões do governo em problemas do governo. A disputa entre mídia e governo pela criação de consenso junto aos cidadãos em torno de uma determinada imagem da ação de governo, ou da "*Policy Image*", é considerada pelos autores um elemento crucial na luta política. Os atores políticos, tanto governo como mídia, empenham-se na construção

de “*Policy Images*” calculando os ganhos advindos da consolidação de um determinado entendimento por parte dos cidadãos. Porém, eles não controlam os impactos destas “*Policy Images*” sobre o sistema político.

O modelo do equilíbrio pontuado compreende que a descrição de uma questão, expressa em uma imagem ou símbolo, é fundamental para o estudo da formação da agenda. Com o conceito de “*Policy Image*”, Capella (2007), enfatiza a definição de uma imagem da ação de governo como a força que impulsiona a mobilização dos cidadãos previamente indiferentes, ocasionando assim mudança na agenda pública. A focalização de uma determinada imagem da ação de governo pela mídia impressa pode direcionar a atenção dos cidadãos para esta imagem. O mesmo é válido para publicações especializadas como revistas semanais que circulam entre os cidadãos.

O processo argumentativo, a criação de narrativas causais e a utilização de números e estatísticas são apresentados como formas de representar os problemas, e neste modelo a mídia é considerada um ator muito importante. É importante destacar a competência da mídia em direcionar a atenção dos cidadãos para as questões que fazem parte da sua agenda, e também para desviar a atenção dos cidadãos de uma questão para outra. A mídia direciona a atenção dos cidadãos, sendo fundamental a formulação de uma imagem da ação de governo na agenda pública.

## **2.5 Mídia Impressa e a Revista Veja**

Para Scalzo (2009) a revista *Veja* da editora Abril, na atualidade, é a mais vendida e mais lida do Brasil. Com o início de sua circulação em 1968, tendo como modelo a revista norte-americana *Time*, *Veja* passou por dificuldades no seu início, lutando contra a censura imposta pelo governo militar aos meios de comunicação. O seu desempenho econômico começou a melhorar quando a ela passou a ser vendida por assinatura em 1971.

Hoje, a venda por assinatura corresponde a 80% do total de vendas da revista, o restante corresponde às vendas efetuadas em bancas de jornal. Afim de formar a sua primeira equipe de jornalistas, a revista da editora Abril selecionou e treinou durante três meses, cem jovens com formação superior, dos quais, cinquenta foram contratados pela

revista. Este foi o primeiro Curso de jornalismo oferecido por uma empresa de comunicação, e o primeiro sobre jornalismo em revista.

Ainda segundo esta mesma autora, a revista *Veja* ocupa hoje a quarta colocação como revista de informação geral mais vendida no mundo, atrás apenas das revistas norte-americanas “*Time*”, “*Newsweek*” e “*US News & World Report*”. No Brasil, a primeira concorrente de *Veja* foi a revista *Visão*, que já estava no mercado editorial quando a revista da editora Abril foi lançada. Depois vieram as principais concorrentes da atualidade que são: *Isto É* e *Época*. O formato da revista é de 20,2 x 26,6 cm, por ser o que representa a melhor utilização do papel e, por isso, maior economia.

Como afirma Nascimento (2002), a revista *Veja*, segundo dados coletados pelo IVC (Instituto Verificados de Circulação) em novembro de 2016, tem hoje uma circulação de 871.303 exemplares. É uma das revistas mais conhecidas no mercado editorial brasileiro. Segundo dados do jornal “*O Estado de São Paulo*”, de 29 de setembro de 1998, entre maio a junho de 1997, a revista *Veja* ocupava 79% do segmento das revistas semanais de informação, em relação a circulação de exemplares.

Em 1998, com a introdução de uma nova revista no mercado editorial brasileiro (a revista *Época*, da editora Globo), *Veja* passou a ocupar 66% deste mesmo segmento durante os mesmos meses, mas manteve-se como a revista brasileira de maior circulação. Ainda segundo o mesmo jornal, em segundo lugar, estava a revista *Isto É*, da editora Três (21% em 1997 e 18% em 1998), e em terceiro lugar, estava a revista *Época*, da editora Globo (16% em 1998).

### 3 METODOLOGIA

Investigações com as mesmas características desta, segundo McCombs (2009), têm a sua atenção voltada para a segunda dimensão do agendamento, o agendamento de atributos, os quais aqui funcionam como índices que compõem os enquadramentos que, por sua vez, funcionam como indicadores. O pressuposto básico desta investigação é o de que os atributos que são destacados na agenda da mídia se tornam importantes na agenda do público.

No presente estudo, utiliza-se um único veículo de comunicação, a revista *Veja*, para representar a mídia, apoiando-se para isto na suposição já bem estabelecida na ciência da comunicação de que existe um alto grau de redundância entre as agendas noticiosas de vários veículos de comunicação diferentes. Para testar a hipótese deste trabalho foi necessária a análise de um conjunto de evidências, a descrição do tema “a imagem da ação de governo dos presidentes da república” presentes na agenda da revista *Veja* e veiculados entre 1985 e 2014.

Nesta investigação utiliza-se uma análise de conteúdo para deduzir os efeitos do conteúdo específico presente nas capas da revista *Veja*. A Teoria da Agenda afirma que a importância dos atributos de um conteúdo específico pode ser medida a partir da frequência de veiculação destes atributos. A tríade do agendamento – composta pela revista *Veja*, por seus leitores e pelo presidente da república – é um conjunto complexo e continuamente mutante nas suas relações. No presente trabalho, se analisa somente a agenda midiática da revista *Veja* no que se refere à imagem da ação de governo dos presidentes da república.

O presente trabalho tem o foco na agenda das capas da revista *Veja* com relação à importância dos atributos do tema “a imagem da ação de governo dos presidentes da república” no Brasil ao longo de 30 anos, entre 1985 e 2014. O tipo de pesquisa ao qual a presente investigação pertence é classificada, dentro da Teoria da Agenda, como sendo do tipo “história natural”, pois aqui descreveremos a história de um único tema e de seus atributos e em um único veículo de comunicação.

O conhecimento da dinâmica do agendamento de um único tema e seus atributos no decorrer de um longo período de tempo, para McCombs (2009), é muito útil para compreender como o processo de agendamento funciona. O tempo necessário para a



transferência da agenda da mídia para a agenda pública é de quatro a oito semanas. Já o tempo necessário para o desaparecimento do tema da agenda pública é de 26 semanas.

Toda investigação sobre o agendamento de um tema específico, em um período de tempo para o qual não se tem uma pesquisa de opinião para o tema pesquisado, está baseada na agenda da imprensa, que pode ser considerada um guia para se entender as possibilidades de formação da agenda pública naquele período. A presente investigação se situa neste ponto, pois não existe nenhum estudo com dados referentes à opinião do público sobre a imagem da ação de governo dos presidentes da república entre 1985 e 2014.

Como afirma McCombs (2009), pensando que o funcionamento da agenda pública contemporânea descrita pela Teoria da Agenda possa ser transferido para o passado, muitos investigadores têm utilizado a análise de conteúdo dos jornais e revistas para descrever a história passada da agenda pública. O presente trabalho segue este caminho, pois pretende utilizar a análise de conteúdo das capas da revista *Veja* para descrever uma possível história passada da agenda pública com relação à imagem da ação de governo dos presidentes da república no Brasil entre 1985 e 2014.

A confiabilidade da imagem da ação de governo dos presidentes da república será baseada na descrição dos atributos desta imagem, que irão compor o enquadramento; e no conseqüente enquadramento como indicador de que a imagem da ação de governo do presidente é confiável ou não confiável. O pressuposto que sustenta este trabalho é o de que pode ocorrer uma correspondência entre a agenda de assuntos destacados na mídia e a agenda de assuntos importantes para o público, e que esta correspondência é o resultado da exposição dos leitores aos veículos noticiosos.

### **3.1 A importância da capa**

Para Scalzo (2009) a função da capa é vender revista. Ela precisa ser uma síntese perfeita e sedutora das principais notícias de cada edição, uma vitrine para que o leitor se informe rapidamente sobre o conteúdo presente no interior da revista, e sobre a sua utilidade ou não para ele. Uma boa imagem e um bom texto (manchetes e demais elementos textuais) sempre serão importantes, pois eles são os primeiros elementos a tentar prender a atenção do leitor. As manchetes tem que ser objetivas e diretas. A

manchete principal e a imagem da capa devem ser articuladas e complementares, formando um conjunto coeso e coerente. A capa é um elemento editorial, que trás a opinião da revista. Ela tem a função estratégica de definir o consumo da revista (venda em banca ou assinatura) pelos seus leitores em potencial.

### 3.2 Atributos

Reverendo o que foi exposto anteriormente, como afirma McCombs (2009), atributos são as características e propriedades que constroem a imagem de um objeto da notícia, seja este objeto um assunto ou uma pessoa. Eles podem variar desde uma descrição estreita como “sem graça”, até uma descrição mais ampla como “gênio literário”. Atributo é um conceito que engloba um amplo leque de índices que caracterizam o assunto ou a pessoa que é objeto da notícia.

A importância dos atributos de um assunto específico se modifica frequentemente com o passar do tempo. Para o tema economia, algumas vezes o aspecto destacado da economia é a inflação; outras vezes, é o desemprego ou os déficits públicos. A importância do atributo na agenda midiática influencia a importância do atributo na agenda pública.

A descrição dos objetos nas notícias varia desde atributos muito simples, tais como idade da pessoa ou o lugar de nascimento, até atributos muito complexos, tais como o qualificativo conservador, compassivo ou o Novo Trabalhismo. Os atributos estão colocados no pólo micro do *continuum* micro-macro. O agendamento de atributos destaca a capacidade da mídia para influenciar a maneira como percebe-se os assuntos das notícias.

### 3.3 Enquadramento

Em relação à agenda da mídia, para McCombs (2009), um enquadramento é a ideia principal que estrutura o conteúdo da notícia que, por sua vez, fornece um contexto e sugere sobre o que o assunto trata. Enquadrar é escolher algum aspecto da realidade percebida e torná-lo mais destacado num texto de comunicação, de tal forma a provocar a

definição de um problema específico, uma interpretação causal, uma avaliação moral ou uma recomendação de tratamento para o assunto descrito.

Os enquadramentos são as perspectivas dominantes utilizadas para estruturar as notícias e os pensamentos dos indivíduos sobre os assuntos que são objetos das notícias. Um enquadramento é definido como uma perspectiva dominante do objeto da notícia, uma descrição e uma caracterização deste objeto. Os enquadramentos estão posicionados no pólo macro do *continuum* micro-macro.

A maior parte dos enquadramentos é constituída por atributos, ou seja, os enquadramentos são princípios de organização que incorporam e enfatizam alguns atributos e excluem outros. Os enquadramentos são descritos como um esquema de interpretação. Eles focam nossa atenção nas perspectivas dominantes das imagens dos objetos das notícias, sugerem o que é relevante e o que é irrelevante.

### **3.4 Procedimentos metodológicos**

A Análise de Conteúdo, como afirma Bardin (2009), organiza-se em torno de três grandes partes cronológicas: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta abordagem quantitativa busca obter os atributos da imagem da ação de governo dos presidentes da república agendados pelas capas da revista *Veja* para, através de um método estatístico, revelar as quantidades relativas aos enquadramentos de confiança e de desconfiança nesta imagem da ação de governo. A abordagem quantitativa obtém dados descritivos através de um método estatístico.

A primeira parte, que se chama “pré-análise”, está dividida em três etapas que são: a) escolha dos documentos a serem submetidos à análise; b) formulação das hipóteses e dos objetivos e a c) elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final. Esta é a parte da organização propriamente dita.

Na etapa da escolha dos documentos a serem submetidos à análise, segundo Bardin (2009), a primeira atividade consiste em estabelecer contato com a parte dos documentos a analisar, que neste caso são as capas da revista *Veja*, e conhecer as suas particularidades, o texto visual e verbal. Aos poucos esta leitura vai se tornando mais precisa, em função das hipóteses que surgem da projeção das teorias que vão sendo

confrontadas com o material empírico e da possibilidade de aplicação de metodologias utilizadas em materiais empíricos semelhantes.

Quando se compara o número de capas da revista *Veja* veiculadas com o tema da imagem da ação de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, percebe-se que o último tem o dobro de capas do que o primeiro. Assim, a primeira ideia, que fez parte do projeto de pesquisa enviado para a seleção do PPGPOL/UFRGS ainda em 2009, foi fazer uma análise comparativa das capas da revista *Veja* que tinham como tema a imagem da ação de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, no período de tempo que vai de 1995 a 2010. Esta ideia se baseava no fato de que ambos os presidentes haviam cumprido dois mandatos de quatro anos no poder.

Depois, já tendo cumprido os créditos do doutorado e provocado por alguns professores do programa, a ideia passou a ser uma análise comparativa dos dois últimos períodos democráticos, de 1946 a 1964 e de 1985 a 2010; das capas das revistas com maior circulação nestes dois períodos, ou seja, “O Cruzeiro” no primeiro e “Veja” no segundo, e que tinham como tema a imagem da ação de governo dos presidentes da república.

Mais adiante, com o objetivo de tornar o problema mais robusto do ponto de vista teórico, e pelo acesso fácil a todas as capas da revista *Veja*, a partir do seu acervo digital, a ideia passou a ser analisar todas as capas da revista *Veja* veiculadas entre 1985 e 2010, que tivessem como tema a imagem da ação de governo dos presidentes da república, e também no que diz respeito às suas atribuições legais como chefe da política externa e das forças armadas; além da imagem da ação de governo dos seus ministros, por serem cargos de confiança seus.

Por fim, já com o referencial teórico definido e trabalhando nas capas durante o meu estágio em Murcia / Espanha, a ideia passou a ser analisar todas as capas da revista *Veja* veiculadas entre 1985 e 2014, que tivessem como tema a imagem da ação de governo dos presidentes da república. O que, em termos de uma série histórica, teria uma cobertura dos últimos 30 anos da política brasileira, mais de um quarto de século. Por outro lado, esta amostra consistente em termos de tempo proporciona uma possibilidade maior de se observar regularidades, que são as bases científicas para o resultado desta investigação.

Todas estas mudanças no projeto original de pesquisa levaram à proposta atual desta investigação. As capas selecionadas tinham que ter a imagem de um presidente, fotografia ou desenho, ou o seu nome. O universo de documentos da análise foi determinado como sendo todas as capas da revista *Veja*, entre 1985 e 2014, veiculadas após a posse do presidente. Com o universo demarcado, e as capas da revista *Veja* definidas como gênero de documentos sobre os quais se iria efetuar a análise, foi necessário proceder-se à constituição de um *corpus*.

As capas da revista *Veja* que, entre 1985 e 2014, têm o nome de um presidente da república ou a sua imagem (fotografia ou desenho) e foram veiculadas após a sua posse são o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. Estas capas foram exaustivamente coletadas, e nenhuma com as características mencionadas foi excluída ou deixada de lado.

As capas retidas no *corpus* são homogêneas, pois obedecem a um critério preciso de escolha, que é ter o nome, a imagem (fotografia ou desenho) ou ambos, apresentar como tema a imagem da ação de governo e terem sido veiculadas após a sua posse. Segundo Bardin (2009), as capas retidas no *corpus* são adequadas enquanto fonte de informação, pois correspondem ao objetivo de descrever como a confiança na democracia é enquadrada na imagem da ação de governo dos presidentes da república agendada nas capas da revista *Veja*, entre 1985 e 2014.

Na etapa da formulação das hipóteses e dos objetivos, esta formulação se deu da seguinte maneira, a hipótese da presente investigação foi construída a partir de uma primeira olhada, e da percepção da presença dos atributos da imagem da ação de governo dos presidentes da república, que são os índices desta investigação. Ela é uma afirmação provisória que nos propomos a verificar, confirmar ou refutar, recorrendo aos procedimentos de análise. A partir das minhas primeiras leituras e observações de um *corpus* composto de 117 capas, fui levado a pensar que a hipótese é a seguinte: “*a confiança e a desconfiança são enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo dos presidentes da república agendada nas capas da revista Veja entre 1985 e 2014*”.

A pesquisa exploratória, como diz Bardin (2009), a qual corresponde a técnicas sistemáticas conhecidas como Análise de Conteúdo, permite, a partir das próprias capas, apreender, as ligações entre confiança e democracia, a partir do método dedutivo. Por

sua vez, o objetivo desta investigação é o seguinte: “*descrever como a confiança é enquadrada na imagem da ação de governo dos presidentes da república agendada nas capas da revista Veja entre 1985 e 2014*”.

Na etapa da elaboração dos indicadores para a interpretação final, os indicadores foram construídos em função da hipótese, se é preciso determinar se os enquadramentos são de confiança ou de desconfiança, fica claro que o enquadramento é o indicador de confiança ou de desconfiança. Consideramos as capas como textos verbais e visuais, que são por sua vez uma manifestação que contém índices que a análise irá descrever.

Levando em consideração a hipótese de que, se o indicador é o enquadramento, este é formado por atributos, logo, os atributos da imagem da ação de governo são os índices, enquanto que os enquadramentos formados por estes atributos são os indicadores. Antes da análise propriamente dita, as capas que formam o *corpus* desta investigação foram reunidas, preparadas e numeradas num arquivo digital. Estes três etapas não se sucedem, obrigatoriamente, segundo uma ordem cronológica, embora se mantenham estreitamente ligadas umas às outras.

A segunda parte, que se chama “Exploração do Material”, tem uma única etapa, que segundo Bardin (2009), é a codificação, que está dividida por sua vez em quatro sub-etapas que são as seguintes; a) escolha das Unidades; b) escolha das regras de contagem; c) descrição e enumeração e d) categorização. Esta segunda parte tem por objetivo a exploração sistemática das capas a serem analisadas. Se a etapa anterior foi eficientemente concluída, esta etapa da análise é a aplicação sistemática das decisões tomadas nela própria e na etapa anterior.

A codificação corresponde a uma transformação, efetuada segundo regras precisas, do conteúdo bruto do texto visual e verbal das capas, transformação esta que a partir de uma descrição do conteúdo, de sua enumeração e da agregação dos conteúdos semelhantes, permite atingir uma representação deste conteúdo, ou da sua expressão; que seja capaz de fornecer ao analista as características do texto, que podem servir de índices. A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, que no caso são os enquadramentos, assim estas unidades permitem uma descrição exata das características do conteúdo.

Na sub-etapa da escolha das unidades, foram escolhidas as unidades de registro e de contexto. Na presente investigação a unidade de registro é a parte de um documento,

ou seja, a capa de uma revista. Esta unidade de registro é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à quantificação da frequência dos enquadramentos e a sua categorização.

Por sua vez, a unidade de contexto escolhida foi um documento, ou seja, a revista. A unidade de contexto é unidade que serve de compreensão para codificar a unidade de registro, cujas dimensões superiores à capa são ótimas para que se possa compreender a significação exata da imagem da ação de governo dos presidentes da república contida em cada capa. Porém, nesta investigação faremos uma análise imanente do conteúdo de cada capa, onde o seu significado será buscado na própria capa e não na sua relação com o resto da revista.

Na sub-etapa da escolha das regras, conforme Bardin (2009), é necessário distinguir entre unidade de registro, ou seja, as capas que serão contadas; e a regra de enumeração, que é o modo como se conta estas capas. Foram escolhidas como regras de contagem a direção e a frequência. A direção pode ser confiável, não-confiável ou neutra num estudo de confiança / desconfiança.

Atribui-se à imagem da ação de governo dos presidentes da república um índice qualitativo, ou enquadramento de confiança formado por uma maioria de atributos de confiança; ou enquadramento de não confiança formado por uma maioria de atributos de não confiança ou, ainda, um enquadramento neutro formado por uma maioria de atributos neutros. Dá-se uma nota, por exemplo: **(+)** = positivo (confiança); **(-)** = negativo (não confiança) e **(0)** = neutro (neutra).

Já a frequência é a medida mais comum de ser usada. Ela parte do princípio de que a importância do enquadramento da imagem da ação de governo dos presidentes da república aumenta com a sua frequência de aparição. É preciso, segundo Bardin (2009), lembrar de que ela assenta no pressuposto implícito seguinte: a aparição de um enquadramento da imagem da ação de governo dos presidentes da república com relação à confiança ou à desconfiança será tanto mais significativa, quanto mais esta frequência se repetir. A regularidade quantitativa de aparição destes enquadramentos é, portanto, aquilo que se considera significativo.

Na sub-etapa da descrição e enumeração serão descritas e enumeradas todas as unidades de registro, os índices e os indicadores. Aqui a imagem da ação de governo presente em cada capa será descrita individualmente, os atributos deste tema serão

descritos e quantificados dando origem a um enquadramento de confiança, neutro ou de desconfiança, a partir da sua direção; e estes enquadramentos serão quantificados a partir da frequência desta direção.

Nesta sub-etapa, os enquadramentos de confiança ou desconfiança das unidades de registro – ou seja, a imagem da ação de governo dos presidentes da república – serão contados ou enumerados a partir das regras de enumeração escolhidas previamente na sub-etapa anterior. Aqui efetivamente se articulam os índices, os indicadores, as unidades de registro, as unidades de contexto e as regras de enumeração.

Na sub-etapa da categorização será feita, para Bardin (2009), a divisão dos enquadramentos dos temas das mensagens analisadas em categorias. As categorias são classes, as quais reúnem um grupo de enquadramento dos temas sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão das características comuns destes enquadramentos. O critério de categorização deste trabalho é semântico, ou seja, categorias temáticas: por exemplo, todos os enquadramentos que significam governo fraco ficarão agrupados na categoria “governo fraco”.

Para classificar os enquadramentos em categorias será investigado o que cada um deles tem em comum com os demais. Aqui o que vai permitir o seu agrupamento são as semelhanças existentes entre eles. A categorização é um processo de tipo estruturalista e comporta dois momentos: o inventário dos enquadramentos, ou seja, isolar cada um dos enquadramentos; e a classificação dos enquadramentos, repartir os enquadramentos, e, portanto, procurar ou impor certa organização às capas.

As categorias que serão criadas neste trabalho pretendem possuir as seguintes qualidades: a) cada elemento só pode existir em uma única categoria; b) um único princípio de classificação deve organizar todas elas; c) elas devem ser adaptadas ao material de análise escolhido, e pertencer ao quadro teórico do trabalho; d) as diferentes partes de um mesmo material devem ser codificadas de maneira igual; e, e) tais categorias devem fornecer resultados que tragam índices de inferências, hipóteses novas e dados exatos.

Por fim, como afirma Bardin (2009), na terceira parte, o Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os resultados em bruto serão tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas simples, ou seja, percentagens, permitirão estabelecer quadros de resultados que sintetizem e coloquem em destaque as



informações resultantes da análise. A partir daí poderão ser propostas inferências e interpretações com relação aos objetivos do estudo ou a outras descobertas que não tenham sido previstas.

### 3.4.1 Descrição

Figura 1 – Capa 1 da revista Veja, edição de 20/03/85



Fonte: VEJA (1985)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Noite de medo em Brasília;

TÍTULO: O choque e a posse.

SUBTÍTULOS: 01) Por que Tancredo teve de ser operado; 02) A luta do presidente contra a infecção; 03) Como Sarney assumiu a presidência.

### IMAGEM

A capa tem o fundo amarelo. Abaixo do logotipo da revista e centralizado na metade superior da capa, um pouco à direita, aparece o pré-título em letras pequenas, minúsculas e verdes, abaixo uma barra vermelha, abaixo o título disposto em duas linhas, com alinhamento justificado, em letras grandes, maiúsculas e verdes. Abaixo do título,

aparecem duas fotografias, uma menor a esquerda e outra maior a direita, ambas com fundo preto, na menor aparece o presidente Tancredo Neves pensativo e olhando para baixo, na segunda aparece o vice-presidente José Sarney acenando para o leitor, ambos vestem terno preto, camisa branca e gravata preta. Por fim, abaixo das fotografias aparecem os sub-títulos 01, 02 e 03, dispostos em ordem crescente de cima para baixo.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney toma posse como presidente e causa um choque;

02 – Sarney assume a presidência numa noite de medo em Brasília.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney assume a presidência em clima de medo e insegurança.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 2 – Capa 2 da revista Veja, edição de 10/07/85



Fonte: Veja (1985)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDAS: Nélsom Ribeiro – Ministro da Reforma Agrária; Francisco Dorneles – Ministro da Fazenda.

PRÉ-TÍTULOS: 01) – “Esse ministro me mata do coração”; 02) – “Você não deveria ter liberado hoje a tabela do imposto de renda”.

LEGENDAS DOS PRÉ-TÍTULOS: 01) (presidente José Sarney na quarta-feira); 02) (presidente José Sarney na terça-feira).

TÍTULO: Tremor no Ministério.

### IMAGEM

A capa tem um fundo bege, na metade superior da capa, abaixo do logotipo da revista, aparecem duas fotos, com um enquadramento na linha do peito. Na foto da esquerda aparece o ministro Nelson Ribeiro, e abaixo da sua fotografia o pré-título 01, disposto em três linhas, centralizado e em letras pequenas, minúsculas e azuis. Na foto da direita aparece o ministro Francisco Dornelles, e em baixo da sua fotografia o pré-título 02, também disposto em três linhas, centralizado e em letras pequenas, minúsculas e azuis. Abaixo do pré-título 01, aparece a legenda do pré-título 01, com letras menores ainda, minúsculas, azuis e entre parênteses; e abaixo do pré-título 02, aparece a legenda do pré-título 02, também com as mesmas letras da legenda do pré-título 01 e também entre parênteses. Por fim abaixo, disposto em duas linhas e justificado, aparece o título em letras grandes, maiúsculas e vermelhas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney não comanda os seus ministros;

02 – Sarney não é respeitado por seus ministros.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney: um presidente sem autoridade.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 3 – Capa 3 da revista Veja, edição de 31/07/ 85



Fonte: Veja (1985)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Os 100 dias de Sarney.

PRÉ-SUBTÍTULO: Exclusivo.

SUBTÍTULO: O discurso que Tancredo não pode fazer no dia da sua posse.

## IMAGEM

A capa tem fundo cinza, e esta organizada da seguinte forma, nos dois quartos intermediários da capa, à direita, e abaixo do logotipo da revista, temos uma foto de José Sarney olhando para a esquerda, a foto esta enquadrada em seu rosto e mostra que ele veste terno preto, camisa branca e gravata preta, o fundo desta foto esta desfocado. A esquerda desta foto, temos o título disposto em três linhas, alinhado à direita e com letras grandes, pretas e maiúsculas. No último quarto de cima para baixo, temos com um fundo azul, de cima para baixo, primeiro o pré-subtítulo, em letras médias, maiúsculas e brancas; abaixo uma barra vermelha e grossa, com a mesma largura do pré-subtítulo; e por fim bem abaixo o subtítulo, disposto em três linhas, alinhado à esquerda, com letras médias, minúsculas e amarelas, ainda no canto inferior direito da capa, uma foto três por quatro do presidente José Sarney, com fundo desfocado e camisa branca, olhando para o leitor.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney chega aos 100 dias de governo;
- 02 – Tancredo tinha um discurso pronto que não pode fazer porque morreu antes de tomar posse.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney completa 100 dias de governo sem Tancredo.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutro. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo iniciando.

Figura 4 – Capa 4 da revista Veja, edição de 04/09/85



Fonte: Veja (1985)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: 14 %.

TÍTULO: Tempestade na economia.

SUBTÍTULOS: a) – A maior inflação da história; b) – Por que Funaro ficou no lugar de Dornelles; c) – O que muda com o novo pacote.

### IMAGEM

A capa tem o fundo amarelo. Abaixo do logotipo da revista e ocupando metade do espaço total da capa, aparece o título em números gigantes, azuis e vazados na sua estrutura vertical, onde aparecem três fotos em tamanhos distintos. No número um aparece a foto do ministro Funaro, vestindo terno preto, camisa branca e gravata preta, ocupando todo o espaço desta estrutura; por sua vez no número quatro aparece na parte superior da estrutura, a foto do presidente Sarney, vestindo terno preto, camisa branca e gravata preta ocupando  $\frac{3}{4}$  do seu espaço, já na parte inferior ocupando o quarto restante, aparece a foto do ministro Dornelles, vestindo terno cinza, camisa branca e gravata cinza. abaixo ocupando toda a largura da capa aparece o pós-título, com alinhamento centralizado, em letras grandes, maiúsculas e vermelhas. Abaixo uma barra azul ocupando a mesma

largura do pós-título, e por fim, mais abaixo aparecem os subtítulos centralizados, mas alinhados à esquerda, com um asterisco vermelho à esquerda de cada um e com letras pequenas, minúsculas e azuis.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney governa com a maior inflação da história;

02 – Sarney troca o ministro da economia;

03 – Sarney lança um novo pacote.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney tenta acabar com a maior inflação da história.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 5 – Capa 5 da revista Veja, edição de 19/02/86



Fonte: Veja (1986)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Ministério.

TÍTULO: Sarney se afasta do PMDB.

LEGENDAS: 01) - Ulysses Guimarães, presidente do PMDB; 02) - José Sarney.

### IMAGEM

A capa é formada por uma fotografia que tem ao fundo o palácio do Planalto e o céu nublado de Brasília, num primeiro plano, e ocupando a metade inferior da capa aparecem de costas, um para o outro, Ulysses Guimarães, à esquerda e José Sarney, à direita. Ambos vestindo terno preto e camisa branca. Na metade superior da capa, centralizado e a baixo do logotipo da revista, aparece o pré-título em letras pequenas, azuis e maiúsculas, abaixo uma barra azul, e abaixo o título, também centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, pretas e maiúsculas. Por fim, abaixo, no final da metade inferior da capa, a esquerda da foto de Ulysses Guimarães, a legenda de número 01, alinhada à direita, disposta em quatro linhas e com letras pequenas, minúsculas e vermelhas; já à direita da foto de José Sarney, aparece a legenda de número 02, alinhada à esquerda, disposta em duas linhas e com letras pequenas, minúsculas e vermelhas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney e Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, caminham em direções opostas;
- 02 – Sarney se afasta do PMDB, maior partido da coalizão que o elegeu Vice-Presidente.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney enfraquece seu governo.



## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 6 – Capa 6 da revista Veja, edição de 12/03/86



Fonte: Veja (1986)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

TÍTULO: A semana que mudou o Brasil.

## IMAGEM

A capa tem um fundo azul escuro. Centralizada e abaixo do logotipo da revista, aparece uma foto de José Sarney, vestindo terno preto, camisa branca e gravata preta e com o fundo da fotografia laranja e desfocado. Abaixo da fotografia, aparece o título, centralizado, disposto em três linhas, colocado entre duas barras vermelhas, em letras grandes, maiúsculas, e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney em uma semana mudou o Brasil para melhor.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney trabalha para melhorar o Brasil.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que trabalha para melhorar seu país.

Figura 7 – Capa 7 da revista Veja, edição de 09/07/86



Fonte: Veja (1986)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Igreja.

TÍTULO: O esforço para controlar o Brasil;

SUBTÍTULO: Por que Sarney vai falar com o papa.

LEGENDA: Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB.

### IMAGEM

A capa é formada por uma foto, tirada de um ângulo inferior, que enquadra em primeiro plano, e de baixo para cima o presidente da CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter rezando, ele está disposto da esquerda para a direita, olhando para a direita e veste uma roupa preta sobre uma camisa cinza. A foto ocupa toda a metade inferior da capa e uma parcela da parte central da metade superior. Mais ou menos no centro da capa à direita, está colocada a legenda com alinhamento justificado, disposta em duas linhas e com letras pequenas, pretas e minúsculas. Na parte inferior da capa e a esquerda, sobre a fotografia, estão colocados primeiro o pré-título centralizado, com letras pequenas, maiúsculas e brancas; abaixo uma barra azul e depois o título, alinhado à esquerda, disposto em quatro linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas. Por fim aparece o subtítulo, ocupando toda a largura da capa e com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney com a ajuda da igreja católica brasileira, se esforça para controlar o Brasil;
- 02 – Sarney pede ajuda ao papa para controlar o Brasil.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney perdeu o controle do Brasil.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 8 – Capa 8 da revista Veja, edição de 17/09/86



Fonte: Veja (1986)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Sarney e Reagan;

TÍTULO: As duras conversas de Washington.

### IMAGEM

A capa é formada por uma fotografia onde aparece em primeiro plano e olhando para a esquerda, e de frente para os microfones da imprensa, o presidente do Brasil, José Sarney; e em segundo plano, logo atrás, abaixo do logotipo da revista e olhando para o presidente brasileiro, o presidente dos Estados Unidos da América, Ronald Reagan. Ambos vestem ternos escuros, camisas brancas e gravatas escuras, Reagan tem um lenço branco no bolso. O fundo da foto é escuro e esta fora de foco. No final da metade inferior da capa estão colocados primeiro o pré-título, alinhado à esquerda e em letras pequenas, brancas e minúsculas; abaixo uma barra vermelha; e mais abaixo, o título, centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, brancas e maiúsculas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney tem duras conversas em Washington como o presidente dos EUA.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney tem pouca habilidade para comandar a política externa.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 9 – Capa 9 da revista Veja, edição de 12/11/86



Fonte: Veja (1986)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;

TÍTULO: Entrevista com Sarney;

SUBTÍTULOS: 01) “O Plano Cruzado está passando do estágio emocional para o reacional”; 02) “O resultado da eleição não terá nenhuma influência sobre o meu ministério”; 03) “Temos que conjurar as doenças infantis do capitalismo de clube e do socialismo de bar”.

## IMAGEM

A capa tem o fundo preto. Abaixo do logotipo da revista, e ocupando a metade direita da capa, aparece primeiro o pré-título, em letras grandes, maiúsculas e amarelas; abaixo uma barra vermelha; depois o título centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas, depois outra pequena barra vermelha e finalmente os três subtítulos dispostos de forma crescente de cima para baixo, sempre com uma pequena barra vermelha abaixo de si. Na metade esquerda da capa, abaixo do logotipo da revista, aparece uma foto retangular, com José Sarney, em pé, de corpo inteiro, vestindo terno cinza, camisa branca e uma gravata listrada, tendo ao seu lado esquerdo a bandeira do Brasil e ao fundo uma prateleira cheia de livros de uma biblioteca.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney esta administrando a economia;
- 02 – Sarney não vai deixar o resultado das eleições influenciarem o seu ministério;
- 03 – Sarney quer articular as virtudes do capitalismo com as virtudes do socialismo;
- 04 – Sarney fala com a Veja;
- 05 – Sarney valoriza a imprensa;
- 06 – Sarney dialoga com os brasileiros através da Veja.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney valoriza a imprensa e tem capacidade para governar.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que valoriza a imprensa.

Figura 10 – Capa 10 da revista Veja, edição de 28/01/87



Fonte: Veja (1987)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Sarney reage;

TÍTULO: A cartada decisiva do Cruzado.

### IMAGEM

A capa é formada por uma foto tem como fundo, uma estampa com detalhes estilizados em verde do palácio do Planalto e do Congresso Nacional, e ocupando dois terços da capa. Centralizado e logo abaixo do logotipo da revista aparece uma fotografia do presidente José Sarney, vestindo terno preto, camisa branca e gravata escura, e olhando para o leitor. No final da metade inferior da capa, aparecem centralizados, primeiro o pré-título, em letras pequenas, maiúsculas e azuis; abaixo uma barra vermelha; e mais abaixo o título, centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney reage a situação econômica do país;

02 – Sarney vai dar uma cartada, ou seja, tomar uma decisão arriscada que vai decidir a situação da economia brasileira.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney tem um comportamento arriscado na condução da economia.

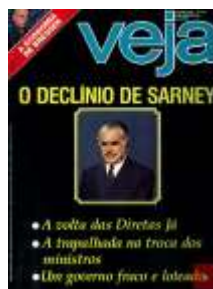
## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 11 – Capa 11 da revista Veja, edição de 06/05/87



Fonte: Veja (1987)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O declínio de Sarney;



SUBTÍTULOS: 01) - A volta das diretas já; 02) - A trapalhada na troca dos ministros; 03) - Um governo fraco e loteado.

### IMAGEM

A capa tem o fundo preto, abaixo do logotipo da revista e ocupando toda a largura da capa, aparece o título em letras grandes, maiúsculas e amarelas. Abaixo também centralizada, aparece uma foto quadrada do presidente José Sarney, dentro de uma moldura amarela, olhando para baixo e vestindo terno preto, camisa branca e gravata preta, o fundo da foto é cinza. Por fim abaixo da foto, aparecem alinhados à esquerda, em ordem crescente e de cima para baixo os subtítulos 01, 02 e 03, em letras médias, minúsculas e amarelas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney esta em declínio;
- 05 – Sarney parece estar morto;
- 02 – Sarney: faltando dois anos para o término do seu mandato, já se fala nas próximas eleições para presidente, que vão ser as primeiras eleições diretas;
- 03 – Sarney se atrapalha na hora de trocar os ministros;
- 04 – Sarney comanda um governo fraco e loteado.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney: um governo fraco que terminou no meio do mandato.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 12 – Capa 12 da revista Veja, edição de 20/05/87



Fonte: Veja (1987)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: José Reinaldo Tavares, ministro dos Transportes;

MANCHETE DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO: Concorrência da ferrovia Norte-Sul foi uma farsa;

TÍTULO: A fraude provada;

SUBTÍTULO: A Ferrovia Norte-Sul abala o governo Sarney.

### IMAGEM

A capa é uma montagem e tem fundo vermelho. Abaixo do logotipo da revista e ocupando todo o terço central da capa, aparece à foto do ministro dos transportes, José Reinaldo Tavares, vestindo terno preto, camisa branca e gravata preta, fazendo uma apresentação de um projeto ferroviário, num quadro branco que ocupa toda a parede da sala onde ele

se encontra. Abaixo do ministro, há numa mesa a maquete de um trem. No canto superior esquerdo da foto, há um recorte quadrado do jornal Folha de São Paulo, com a manchete já citada, ocupando toda a largura da capa do jornal, disposta em duas linhas e em letras grandes, minúsculas e pretas; no canto superior direito da foto, aparece a legenda, alinhada à esquerda, disposta em três linhas e em letras pequenas, minúsculas e brancas. Por fim abaixo da fotografia aparecem o título ocupando toda a largura da capa, em letras grandes, maiúsculas e amarelas; abaixo uma barra preta; e por fim, e abaixo o subtítulo, centralizado, disposto em duas linhas, e em letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney: a concorrência para a construção da ferrovia Norte-Sul é acusada de ser uma farsa;

02 – Sarney: seu governo está abalado por uma concorrência pública fraudulenta.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney: um governo abalado por fraude e farsa em concorrência pública.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 13 – Capa 13 da revista Veja, edição de 24/06/87



Fonte: Veja (1987)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O arrocho dos salários;

SUBTÍTULOS: a) – Como calcular a pancada do pacote; b) – A reação contra Sarney e o PMDB.

### IMAGEM

A capa é uma montagem e tem um fundo preto atrás do logotipo da revista e azul escuro no restante. Na altura do centro da capa aparece um parafuso com cabeça sextavada que passa por dentro de uma carteira de dinheiro cheia de cédulas. A carteira faz a função da porca, abaixo na última metade da metade inferior da capa, e ocupando toda a largura aparece o título, em letras médias, maiúsculas e amarelas; mais abaixo aparece os subtítulos, com alinhamento centralizado, cada um com um quadrado vermelho à sua esquerda, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney arrocha os salários;

02 – Sarney lança um pacote que dá uma pancada nos brasileiros;

03 – Sarney sofre uma reação contra a sua forma de governar.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney lança um pacote que arrocha os salários e gera uma reação contrária.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 14 – Capa 14 da revista Veja, edição de 01/07/87



Fonte: Veja (1987)

### DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

#### TEXTO

TÍTULO: Agressão a Sarney;

SUBTÍTULO: O drama do presidente apedrejado.

## IMAGEM

A capa tem o fundo preto e é uma montagem. Ocupando boa parte da metade direita da capa, aparece parte do rosto do presidente José Sarney, de perfil, de olhos fechados e voltados para baixo. Na metade esquerda da capa, abaixo do logotipo da revista, aparece o título, centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, brancas e maiúsculas; abaixo uma barra vermelha; e abaixo o subtítulo, disposto em três linhas, alinhado à esquerda e com letras pequenas, minúsculas e brancas. Por fim, na parte inferior da metade esquerda da capa, aparecem três recortes estilizados de fotogramas de filme cinematográfico, nas cores azul e branco, contendo cenas das agressões sofridas pelo presidente. Estes fotogramas estão dispostos da seguinte forma, o primeiro abaixo do subtítulo e à esquerda, o segundo mais abaixo e próximo da fotografia do presidente e por fim o terceiro no canto inferior esquerdo.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney foi agredido;
- 02 – Sarney passou pelo drama de ser apedrejado;
- 03 – Sarney esta de cabeça baixa.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney: o presidente enfraquecido.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 15 – Capa 15 da revista Veja, edição de 25/11/87



Fonte: Veja (1987)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Sarney;

TÍTULO: Está aberta a sucessão presidencial.

### IMAGEM

A capa tem o fundo preto, abaixo do logotipo da revista e centralizado, aparece o subtítulo em letras médias, maiúsculas e brancas; abaixo uma barra vermelha e abaixo o título, centralizado, disposto em três linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas. Por fim, na metade inferior da capa, e centralizada, aparece uma foto de José Sarney, visto de frente, onde ele aparece com os olhos fechados e a cabeça voltada para baixo, vestindo terno preto, camisa branca e gravata listrada.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney: sua sucessão esta aberta;

02 – Sarney esta de cabeça baixa.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney não tem mais força política.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 16 – Capa 16 da revista Veja, edição de 30/03/88



Fonte: Veja (1988)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: A vitória de Sarney.

### IMAGEM

A capa é uma fotografia onde aparece num segundo plano e cobrindo o logotipo da revista, um oficial do Exército, devidamente fardado, prestando continência e olhando para a direita; e no canto inferior esquerdo e em primeiro plano aparece o presidente José



Sarney, também olhando para a direita. No canto inferior direito, aparece o título, centralizado, disposto e quatro linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney o vencedor;

02 – Sarney é respeitado pelo exército brasileiro.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney junto com os militares é um vitorioso.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

O governo forte.

Figura 17 – Capa 17 da revista Veja, edição de 20/04/88



Fonte: Veja (1988)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Corrupção;

TÍTULO: Os ex-ministros acusam o governo.

### IMAGEM

A capa é uma montagem, como fundo aparece a imagem de um documento, com algumas palavras sublinhadas em vermelho. O documento não pode ser identificado. Um pouco acima do centro da capa aparecem quatro fotos quadradas, dispostas em cruz, e desalinhadas, sem legenda onde a foto superior e as laterais são de ex-ministros do governo Sarney, já a foto inferior, a do pé da cruz é do presidente José Sarney. Nas fotos todos estão gesticulando. No final da metade inferior da capa, abaixo da foto de Sarney aparece primeiro o pré-título, centralizado e em letras pequenas, maiúsculas vermelhas; abaixo uma barra azul; e por fim, o título, centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e vermelhas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Sarney é acusado pelos seus ex-ministros de ser o chefe de um governo corrupto.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney corrupto.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 18 – Capa 18 da revista Veja, edição de 22/06/88



Fonte: Veja (1988)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Sarney se livra das idéias confusas do brigadeiro camarinha;

TÍTULO: Tiroteio no Planalto;

SUBTÍTULO: Mailson continua debaixo de fogo.

LEGENDA: 01) - Ministro da Fazenda; 02) - Mailson da Nóbrega.

### IMAGEM

A capa tem fundo preto e esta dividida na sua parte superior e na sua parte inferior. Na sua parte superior aparece a foto do brigadeiro Paulo Camarinho fardado, sobre um alvo circular, com listras circulares vermelhas e brancas, e com um buraco de tiro na cabeça. A direita desta foto aparece a legenda de número 01, alinhada à esquerda, disposta em quatro linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas. Abaixo aparece o pré-título,

centralizado, disposto em duas linhas, em letras pequenas, minúsculas e brancas. Mais abaixo, disposto entre duas barras vermelhas, aparece o título ocupando toda a largura da capa, em letras grandes, maiúsculas e brancas; abaixo aparece o subtítulo com letras pequenas, minúsculas e brancas. Por fim na metade inferior da capa aparece a foto do ministro Maílson da Nóbrega, também sobre um alvo circular, com listras vermelhas e brancas, com quatro buracos de tiros no alvo, mas nenhum que tenha acertado o ministro. A sua direita parece à legenda de número 02, alinhada à esquerda, disposta em quatro linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas. Três buracos de tiros aparecem no fundo preto, um a esquerda e outro a direita do ministro Maílson da Nóbrega, e um na esquerda, acima do título.

#### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney confia em ministros questionáveis e com idéias confusas;
- 02 – Sarney chefia um governo que atravessa um período difícil;
- 03 – Sarney não consegue gerenciar os seus ministros.

#### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney não consegue administrar os seus ministros.

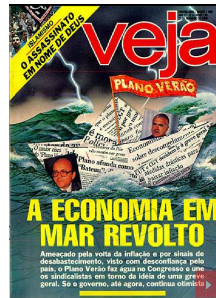
#### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

#### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 19 – Capa 19 da revista Veja, edição de 22/02/89



Fonte: Veja (1989)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Plano Verão;

TÍTULO: A economia em mar revolto;

SUBTÍTULO: Ameaçado pela volta da inflação e por sinais de desabastecimento, visto com desconfiança pelo país, o plano verão faz água no Congresso e une os sindicalistas em torno da idéia de uma greve geral. Só o governo, até agora, continua otimista.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto de uma imagem do mar aberto em um dia de tempestade, onde abaixo aparecem grandes ondas e acima um céu escuro. Na altura do centro da capa aparece um barco de papel, feito com folhas de jornal. Na sua extremidade esquerda e abaixo aparece a foto do rosto do ministro Mailson da Nóbrega, do seu centro sai um mastro que em sua extremidade superior sustenta uma bandeira vermelha, na qual está escrito o pré-título com letras médias, brancas e maiúsculas; por fim, na extremidade direita do barco de papel aparece a foto do rosto do presidente José Sarney. Abaixo na última metade da metade inferior da capa, e centralizado aparece o título, em letras grandes, maiúsculas e amarelas; mais abaixo aparece o subtítulo,

centralizado com alinhamento justificado, disposto em cinco linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas; por fim, abaixo uma barra amarela, que ocupa a parte central da largura da capa.

#### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney lançou um plano econômico que está ameaçado pela volta da inflação;
- 02 – Sarney lançou um plano econômico que está ameaçado por sinais de desabastecimento;
- 03 – Sarney lançou um plano econômico que é visto com desconfiança pelo país;
- 04 – Sarney lançou um plano econômico que faz água no Congresso;
- 05 – Sarney lançou um plano econômico que une os sindicalistas em torno da ideia de uma greve geral;
- 06 – Sarney apesar de tudo continua otimista.

#### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney não consegue enxergar que o seu plano econômico é um fracasso.

#### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

#### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 20 – Capa 20 da revista Veja, edição de 19/07/89



Fonte: Veja (1989)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: A viagem de Sarney a Paris;

TÍTULO: Festa lá, raiva aqui.

LEGENDA: O presidente José Sarney, quarta-feira, na festa do bicentenário da Revolução Francesa.

### IMAGEM

A capa é uma montagem, onde o fundo é composto por páginas de jornais que falam da viagem do presidente Sarney a Paris. Ocupando boa parte da metade direita da capa, aparece uma foto retangular, colocada no sentido diagonal esquerdo e inclinada para à esquerda, que mostra o presidente José Sarney descendo de um carro, ele veste terno preto, camisa branca e gravata preta. No canto inferior esquerdo, aparece primeiro o pré-título, alinhado à esquerda, disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e vermelhas; abaixo uma barra azul; e abaixo o título, alinhado à esquerda, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e vermelhas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Sarney viaja a Paris para participar da festa do bicentenário da Revolução Francesa;
- 02 – Sarney vai para uma festa na França, e deixa o seu povo com raiva no Brasil;
- 03 – Sarney paga a festa com dinheiro do contribuinte.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Sarney não valoriza o dinheiro público.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíavel. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 21 – Capa 21 da revista Veja, edição de 21/03/90



Fonte: Veja (1990)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O dinheiro sumiu;



SUBTÍTULO: Collor toma posse, baixa um confisco geral e deixa o país em estado de choque.

## IMAGEM

A capa é uma fotografia que tem fundo um céu azul. Logo abaixo do logotipo da revista, ocupando toda a largura da capa, centralizado e disposto em duas linhas, aparece o título em letras grandes, maiúsculas e brancas. Depois a capa se divide em duas metades, na metade esquerda da capa, aparece o subtítulo, alinhado à esquerda, disposto em seis linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas; já na metade direita da capa, surgindo do canto inferior direito, aparece a figura do presidente Collor ajustando a faixa presidencial com as duas mãos no emblema da presidência da república, num enquadramento com ângulo inferior, onde se visualiza o presidente de baixo para cima.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor fez o dinheiro sumir;
- 02 – Collor tomou posse, e baixou um confisco geral;
- 03 – Collor deixou o país em estado de choque.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor confiscou o dinheiro do Brasil inteiro.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 22 – Capa 22 da revista Veja, edição de 28/03/90



Fonte: Veja (1990)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O futuro do Plano Collor em jogo;

SUBTÍTULOS: 01) - As emendas do congresso; 02) - A legalidade das medidas; 03) - A falta de dinheiro; 04) - O inferno no bancos; 05) - A queda dos preços e do consumo; 06) - O risco da recessão.

### IMAGEM

A capa é uma montagem que tem como base uma foto tirada do espaço, onde a terra aparece em primeiro plano em cor escura, e surgindo na parte superior, aparece o sol, numa foto que mostra o amanhecer no planeta terra, visto do espaço sideral. Na capa aparece como sendo o sol, abaixo do logotipo da revista, uma moeda onde aparece a inscrição Cr\$, que representa a moeda brasileira, o Cruzeiro. O fundo da capa é o mesmo da foto original, onde aparece o sol, no canto superior direito, aparece um fundo, de baixo para cima, primeiro amarelo, depois verde e por fim azul, como as cores do amanhecer. No meio da capa, alinhado à esquerda e disposto em três linhas, aparece o título, em letras grandes, minúsculas e brancas. Abaixo do título e também alinhados à esquerda, aparecem de cima para baixo e em ordem crescente, os subtítulos 01, 02, 03, 04, 05, e 06, em letras pequenas, brancas e minúsculas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor fez um plano econômico cujo futuro esta em jogo;
- 02 – Collor fez um plano econômico que depende do congresso;
- 03 – Collor fez um pano econômico que pode não ser legal;
- 04 – Collor que fez um plano econômico que gerou falta de dinheiro;
- 05 – Collor fez um plano econômico que gerou um inferno nos bancos;
- 06 – Collor fez um plano econômico que gerou queda dos preços e do consumo;
- 07 – Collor fez um plano econômico que gerou um risco de recessão.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor esta gerando o caos na economia brasileira.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 23 – Capa 23 da revista Veja, edição de 18/04/90



Fonte: Veja (1990)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Plano Collor;

TÍTULO: Como o pacote esta mexendo com a cabeça dos brasileiros.

### IMAGEM

A capa tem o fundo laranja e é uma montagem. Ocupando boa parte da metade direita da capa, entre o logotipo e o limite inferior da capa, aparece o desenho de um homem vestindo terno preto, camisa branca e gravata preta, com um pacote no lugar de sua cabeça e com as mãos no bolso. Na metade esquerda da capa, abaixo do logotipo da revista, aparece o pré-título, centralizado e sublinhado, com letras médias, brancas e maiúsculas; abaixo o título, disposto em seis linhas, centralizado e com letras pequenas, maiúsculas grandes e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor fez um plano econômico que esta mexendo com a cabeça dos brasileiros;
- 02 – Collor fez um plano econômico que está deixando os brasileiros parados e sem enxergar.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor esta paralisando o Brasil com a sua política econômica.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 24 – Capa 24 da revista Veja, edição de 25/04/90



Fonte: Veja (1990)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

TÍTULO: Como Collor decide;

SUBTÍTULO: A influência do temperamento do presidente no cotidiano do país.

## IMAGEM

A capa tem fundo cinza e é um desenho do presidente Collor. Na metade esquerda da capa, abaixo do logotipo da revista, aparece um desenho do presidente, de frente para o leitor, olhando para a direita, enquadrado na altura do peito, vestindo terno cinza, camisa branca e gravata preta. Do meio da metade direita para baixo, aparece centralizado e disposto em três linhas o título em letras grandes, maiúsculas e amarelas; abaixo uma barra amarela; e abaixo o subtítulo centralizado, disposto em quatro linhas, em letras pequenas, minúsculas e pretas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor decide o cotidiano do país influenciado por seu temperamento.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor troca decisões técnicas por decisões pessoais.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 25 – Capa 25 da revista Veja, edição de 03/10/90



Fonte: Veja (1990)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Eleições;

SUBTÍTULOS: 01) - O que esta; realmente em jogo; em 3 de outubro. 02) - Quem pode levar; o primeiro turno. 03) - Os aliados de Collor são favoritos na maioria dos Estados. 04) - O recuo do PT e; a surpresa do PFL, que pode fazer nove governadores. 05) - No novo Congresso, o PMDB e o PFL devem ficar com as maiores bancadas.

### IMAGEM

A capa é uma montagem e tem fundo vermelho. Abaixo do logotipo da revista, e ocupando toda a largura da capa, aparece o título em letras grandes, maiúsculas e amarelas. No título o segundo E da palavra EL(E)IÇÕES, aparece na diagonal entrando dentro da abertura de uma urna, por onde são depositadas as cédulas. Abaixo a capa se divide em duas metades, na metade inferior esquerda aparecem alinhados à esquerda o subtítulo 01, disposto em três linhas; o subtítulo 02, disposto em duas linhas e o subtítulo 03, disposto em quatro linhas; já na metade inferior direita aparecem o subtítulo 04, disposto em quatro linhas e o subtítulo 05, disposto em seis linhas, ambos alinhados à esquerda. Todos os subtítulos aparecem com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor: seus aliados são favoritos na maioria dos estados na próxima eleição.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor tem uma base aliada forte.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo forte.

Figura 26 – Capa 26 da revista Veja, edição de 09/01/91



Fonte: Veja (1991)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O governo se diverte;

LEGENDAS: 01) - Collor no iate Brisa II, do Milionário Alcides Diniz; 02) - Zélia e Ibrahim Éris, comemorando o ano novo em Angra dos Reis.

### IMAGEM

A capa é uma montagem composta por dois pedaços, de duas fotos diferentes. No canto inferior direito aparecem sentados da esquerda para a direita Ibrahim Eris e Zélia Cardoso de Mello, ambos olhando para o leitor, sentados na areia de uma praia, de perfil, com as pernas viradas para a esquerda e vestindo camisetas brancas. Aqui aparece alinhado à esquerda, disposto em duas linhas e em letras pequenas, minúsculas e pretas, a legenda número 2. No restante da capa aparece uma foto do presidente Collor numa lancha branca e acenando, voltado para a direita. O presidente veste uma camiseta azul e esta sorrindo. Nesta parte da capa, abaixo da linha que divide a capa na vertical, alinhado à esquerda, aparece o título, alinhado à esquerda, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e amarelas. Abaixo do título, alinhado à esquerda, disposto em duas linhas, em letras pequenas, minúsculas e brancas, aparece a legenda de número 01.



## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor se diverte no recesso de ano novo;

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor se diverte durante o feriado de ano novo.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutra. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo em sua vida privada.

Figura 27 – Capa 27 da revista Veja, edição de 06/02/91



Fonte: Veja (1991)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Plano Collor II;

TÍTULO: Deu errado. Começa tudo outra vez;

SUBTÍTULO: Congelamento de preços e salários, tarifaço, fim; da indexação, mudança nos alugueis; nas mensalidades escolares, tablita, etc. etc. etc.

## IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto onde aparece a ministra Zélia, enquadrada na altura do peito, ocupando toda a página, com o olhar voltado para a direita, vestindo um blazer branco e com a mão esquerda no queixo. O fundo da foto é escuro. A partir da metade da capa para baixo e com um alinhamento centralizado, aparece primeiro o pré-título, em letras pequenas, maiúsculas e brancas, dentro de um retângulo vermelho; depois o título com alinhamento centralizado, disposto em três linhas e com letras grandes, minúsculas e vermelhas e por fim aparece o subtítulo centralizado, disposto em três linhas e em letras pequenas, minúsculas e pretas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor fez um plano econômico que fracassou;
- 02 – Collor vai fazer um segundo plano econômico;
- 03 – Collor congela preços e salários;
- 04 – Collor implementa um tarifaço;
- 05 – Collor acaba com a indexação;
- 06 – Collor modifica os alugueis e as mensalidades escolares.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor gerencia a economia do Brasil na base da tentativa e erro.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 28 – Capa 28 da revista Veja, edição de 15/05/91



Fonte: Veja (1991)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Sexta feira dia 10: Collor se despede de Zélia e entrega o ministério da economia a Marcílio Marques Moreira;

TÍTULO: A trama que derrubou Zélia.

### IMAGEM

A capa é formada por uma foto onde aparecem em primeiro plano e mais ao centro, a ex-ministra Zélia, num segundo plano mais a direita da ex-ministra, o presidente Collor e num terceiro plano à esquerda da ex-ministra, o novo ministro Marcílio Marques Moreira. Atrás da ex-ministra e do novo ministro, podemos ver a bandeira do Brasil. Colocado na linha que divide a página ao meio, no seu limite direito, aparece à legenda, alinhada à esquerda e disposta em quatro linhas, em letras pequenas, minúsculas e brancas, mais abaixo, ocupando a parte final da metade inferior da capa aparece disposto em duas linhas o título em letras grandes, maiúsculas e amarelas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor confiou numa ministra que foi derrubada por uma trama.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor confia em ministros que não são confiáveis.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 29 – Capa 29 da revista Veja, edição de 03/07/91



Fonte: Veja (1991)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Rosane, P C Farias, Geraldo Bulhões (governador de Alagoas), Collor, Leopoldo Collor e Claudio Humberto;

TÍTULO: A república de Alagoas;

SUBTÍTULO: Como a turma de Collor está fazendo e acontecendo.

### IMAGEM

A capa é uma montagem, tendo como base um quadro existente, e denominado “Alegoria da Proclamação da República e a partida da Família Imperial”, de um autor anônimo do final do século XIX. Ao fundo se vê uma cidade de prédios de estilo arquitetônico neo-clássicos, diferente do original, onde aparecia ao fundo a praia e o mar. Na linha de frente, abaixo do logotipo da revista, dá esquerda para a direita, aparecem a República, vestindo um vestido beje e uma saia vermelha, e a seguir a primeira dama, Rosane Collor, P C Farias, Geraldo Bulhões (governador de Alagoas), Fernando Collor, Leopoldo Collor e Claudio Humberto; todos vestindo trajes típicos da época da proclamação da república. Alinhado a esquerda, abaixo da linha que divide a capa na vertical e sobre o vestido vermelho da república aparece a legenda, disposta em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas; abaixo e centralizado, na parte inferior da metade inferior da capa, aparece primeiro o título, disposto em duas linhas e com letras grandes, maiúsculas e azuis; e logo abaixo, também centralizado e disposto em duas linhas, o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor é chefe de uma turma que está fazendo e acontecendo;
- 02 – Collor e sua turma formam um grupo chamado de “República de Alagoas”.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor coloca seus amigos no governo e os trata de forma privilegiada.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 30 – Capa 30 da revista Veja, edição de 10/07/91



Fonte: Veja (1991)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

LEGENDA: O almirante Flores, o general Tinoco e o brigadeiro Sócrates com o presidente;

TÍTULO: Trovoada no Planalto;

SUBTÍTULO: Collor se apóia nos militares para pressionar o Congresso.

## IMAGEM

A capa é constituída por uma fotografia de quatro pessoas, umas do lado das outras e de perfil, o enquadramento é feito na altura da cintura dos fotografados. Da esquerda para a direita aparecem respectivamente o ministro da marinha, almirante Flores, o presidente Collor, o ministro do exército general Tinoco e o ministro da aeronáutica, brigadeiro Sócrates. O presidente veste terno azul, camisa branca e gravata listrada em vermelho e azul, enquanto os ministros vestem a farda de gala de suas respectivas armas. Um pouco abaixo da linha que divide a capa ao meio na vertical, no limite direito da capa e alinhado a direita, aparece à legenda, disposta em quatro linhas, com letras pequenas, maiúsculas e brancas. Do lado das duas últimas linhas da legenda, mas com alinhamento centralizado, aparece a título, com letras grandes, maiúsculas e brancas, e por fim mais abaixo, aparece o subtítulo, com alinhamento justificado, disposto em duas linhas e com letras médias, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor que se apóia nos militares para pressionar o Poder Legislativo.

02 – Collor se alinha com os militares;

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor desrespeita as instituições democráticas.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 31 – Capa 31 da revista Veja, edição de 21/08/91



Fonte: Veja (1991)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O casamento em crise

### IMAGEM

A capa é uma montagem que tem como pano de fundo o quadro “o grito” de Edvard Munch. Colocados no meio da capa, à esquerda e a direita do personagem do quadro, aparecem Fernando Collor e Roseane Collor, ambos de costas um para o outro, ele olhando para fora da capa e para a esquerda e ela também olhando para fora da capa, mas para a direita, ambos em fotografias com recorte circular e oval, colocados sobre o quadro. Abaixo das fotos e do personagem do quadro, na última metade da metade inferior da capa, aparece o título, centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas colocadas sobre um retângulo vermelho, que ocupa quase toda a largura da página, e termina antes do seu final.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor esta com seu casamento em crise.



## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor e a crise de seu casamento.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutro. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo em sua vida privada.

Figura 32 – Capa 32 da revista Veja, edição de 11/09/91



Fonte: Veja (1991)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

TÍTULO: Collor esgotado;

SUBTÍTULO: Isolado e sem credibilidade, o presidente sai em busca de apoio.

## IMAGEM

A capa é formada por uma foto em close do perfil do rosto do presidente Collor, que está virado para a esquerda. O rosto do presidente ocupa toda a capa. Alinhado à direita e colocado no meio da página e no limite direito da mesma, aparece o título, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas; logo abaixo, aparece o subtítulo, também alinhado à direita, e disposto em quatro linhas, com letras médias, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor está esgotado;
- 02 – Collor está isolado;
- 03 – Collor não tem credibilidade;
- 04 – Collor esta sem apoio.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor está esgotado, isolado, sem credibilidade e sem apoio político.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 33 – Capa 33 da revista Veja, edição de 06/11/91



Fonte: Veja (1991)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Os brasileiros precisam confiar na sua própria capacidade de mudar, Fernando Collor, 42 anos, presidente.

TÍTULO: Sim, o Brasil tem jeito.

### IMAGEM

A capa é um mosaico de fotos de brasileiros ilustres e desconhecidos, com declarações que respondem a seguinte pergunta: O Brasil tem jeito? De cima para baixo e da esquerda para direita se tem três fileiras de cinco fotos, na quarta fileira existe uma primeira foto, uma segunda, e ocupando o lugar de duas fotos, o título disposto em quatro linhas, com alinhamento centralizado, e com letras grandes, maiúsculas e brancas, sobre um fundo vermelho; completa a fileira uma quinta foto e abaixo a última fileira de cinco fotos. A foto do presidente Collor é a primeira que aparece no canto superior esquerdo, o presidente está voltado para a direita, veste terno preto, camisa listrada e gravata preta. Na parte inferior da foto e dentro de um retângulo azul, aparece a legenda alinhada à esquerda e disposta em quatro linhas e em letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor fala com a imprensa;
- 02 – Collor aconselha aos brasileiros confiarem mais na sua capacidade de mudança;
- 03 – Collor acredita na capacidade de mudança do povo brasileiro;
- 04 – Collor acredita no Brasil.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor acredita no Brasil, nos brasileiros e valoriza a imprensa.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que valoriza a imprensa.

Figura 34 – Capa 34 da revista Veja, edição de 15/01/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

TEXTO

TÍTULO: Trapalhada no Planalto;

SUBTÍTULO: O caso do plágio nos artigos de Collor.

### IMAGEM

O fundo da capa é vermelho. A capa é uma montagem com uma foto de perfil do presidente Collor, logo abaixo do logotipo da revista, olhando para a direita da capa e vestindo terno preto, camisa branca e gravata quadriculada. Esta foto é duplicada a sua direita em tamanho um pouco maior e triplicada mais a direita em tamanho maior ainda. Temos então um conjunto de três fotos onde a primeira é menor e a esquerda, a segunda é média e no centro e a terceira é grande e a direita. Ao longo destas três fotos, a imagem do presidente vai se misturando com a imagem de um texto, de maneira que na primeira foto, a menor, aparece o presidente; na segunda, a intermediária, aparece o texto sobre a imagem do presidente; e na terceira, a maior, aparece um texto com o formato do rosto do presidente. Na última metade da metade inferior da capa, alinhado à esquerda e disposto em duas linhas, aparece o título, em letras grandes, maiúsculas e amarelas. Mais abaixo, dentro de um retângulo vermelho, com a mesma largura do título, aparece o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor comete trapalhadas no governo;

02 – Collor comete plágio em seus artigos.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor se atrapalha e comete plágio.

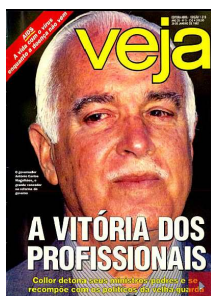
### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 35 – Capa 35 da revista Veja, edição de 29/01/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**LEGENDA:** O governador Antônio Carlos Magalhães, o grande vencedor na reforma do governo;

**TÍTULO:** A vitória dos profissionais;

**SUBTÍTULO:** Collor detona seus ministros podres e se recompõe com os políticos da velha-guarda.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto com enquadramento em close, do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, olhando diretamente para o leitor, e vestindo terno cinza azulado, camisa listrada azul e branca e gravata azul. A foto ocupa toda a capa. Na altura da metade da capa a esquerda aparece a legenda, disposta em seis linhas e alinhada à esquerda, com letras pequenas, minúsculas e brancas. Na última metade da metade

inferior da capa, aparece o título com alinhamento justificado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas. Abaixo do título aparece o subtítulo, centralizado, disposta em duas linhas, com letras pequenas, minúsculas e amarelas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor detona os seus ministros;
- 02 – Collor tem ministros podres;
- 03 – Collor se recompõe com os políticos da velha-guarda.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor preenche seu ministério com critérios políticos e não técnicos.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 36 – Capa 36 da revista Veja, edição de 25/03/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;

TÍTULO: Collor fala;

SUBTÍTULOS: 01) - Sobre a saúde: “estou com 75 quilos, meu peso ideal. é o peso de quando eu tinha 20 anos.”; 02) - PC farias: “os meus inimigos eu conheço e deles me protejo, dos meus amigos, só deus me ajudando.”; 03) - Seu futuro: “cumprirei meu mandato até o fim. não serei candidato a presidente, nem a deputado, nem a senador.”

### IMAGEM

A capa é constituída por duas metades bem distintas. Na metade esquerda aparece uma foto em close do rosto do presidente Collor, olhando para a direita, o presidente veste terno preto, camisa branca e gravata azul e bege. Esta foto ocupa toda a metade esquerda da capa. Na metade direita da capa, aparecem em sequência, e de cima para baixo, primeiro o pré-título, centralizado, com letras grandes, maiúsculas e vermelhas, depois com alinhamento justificado, disposto em duas linhas aparece o título, com letras grandes e muito grandes, maiúsculas e brancas; e por fim em ordem crescente e de cima para baixo, com alinhamento justificado, aparecem os subtítulos 01, 02 e 03 dispostos em quatro linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor fala com a imprensa;
- 02 – Collor esta com seu peso ideal;
- 03 – Collor tem medo dos seus amigos;
- 04 – Collor quer cumprir o seu mandato até o fim;



05 – Collor: quando terminar o meu mandato, não vou me candidatar a nenhum cargo público.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor se comunica com os brasileiros valorizando a imprensa.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que valoriza a imprensa.

Figura 37 – Capa 37 da revista Veja, edição de 15/04/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O que muda com essa turma

## IMAGEM

A capa tem fundo branco e como elemento central um desenho dos novos ministros e do presidente Collor, desenho que ocupa a maior parte da capa desde o logotipo da revista até o título na última metade da metade inferior da capa. Os ministros aparecem num desenho que lembra uma pirâmide, em fileiras, umas em cima das outras, de maneira que a mais de baixo é maior, depois uma acima e menor, uma terceira e menor ainda e a última com somente uma pessoa. Fora desta formação e a esquerda aparece a caricatura do presidente segurando a bandeira do Brasil. Todos vestem o mesmo uniforme, camiseta azul claro e bermuda azul escuro. Os ministros tem um lenço branco no pescoço enquanto o presidente tem um lenço rosa. Na volta dos ministros voam dois tucanos, um a direita e outro a esquerda. Por fim abaixo do desenho aparece o título, alinhado à direita, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e pretas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor apresenta um novo ministério;

02 – Collor pretende promover mudanças no seu governo.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor trabalha para melhorar seu governo.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que trabalha para melhorar seu país.

Figura 38 – Capa 38 da revista Veja, edição de 27/05/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Pedro Collor conta tudo;

SUBTÍTULO: O vídeo e a entrevista com os ataques do irmão do presidente.

### IMAGEM

A capa tem como fundo a foto em close do rosto e parte do ombro e do peito de Pedro Collor, irmão do presidente Collor, vestindo terno preto, camisa listrada e gravata quadriculada em azul e vermelha. Ele tem o olhar fixo no leitor, e a sua foto ocupa quase toda a capa. Na metade esquerda da capa, um pouco acima da linha que divide a sua metade na vertical, aparece o título, com alinhamento justificado, disposto em quatro linhas, com letras grandes e muito grandes, maiúsculas e brancas. Depois do título, já na metade inferior do lado esquerdo da capa, aparece o subtítulo, alinhado à esquerda, disposto em quatro linhas, com letras pequenas, minúsculas e vermelhas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor tem um irmão que conta tudo a imprensa;

02 – Collor tem um irmão que lhe ataca.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor com problemas pessoais.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutra. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo em sua vida privada.

Figura 39 – Capa 39 da revista Veja, edição de 24/06/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Renan Calheiros exclusivo;

TÍTULO: "Collor sabia";

SUBTÍTULO: O ex-líder do governo diz que denunciou várias vezes ao presidente as delinquências de PC.

## IMAGEM

A capa é uma montagem, como fundo temos uma foto escurecida e de perfil do presidente Collor, virado para a direita, onde só podemos distinguir os seus contornos e a sua camisa branca. O fundo da foto é cinza. A foto é enquadrada na altura do ombro. Ocupando quase toda a área da capa e passando por baixo do logotipo da revista e do pré-título e do título, aparece uma espiral constituída por uma linha fina e branca. O centro da espiral esta colocado um pouco acima da metade da capa, na altura da orelha da imagem do presidente na foto que serve de fundo para a capa. Neste centro da espiral aparece uma foto pequena de Renan Calheiros de óculos, enquadrado na altura do peito, olhando para o leitor e vestindo terno preto, camisa branca e gravata preta. Na última metade da metade inferior da capa, aparecem em sequência primeiro o pré-título, com alinhamento centralizado, em letras pequenas, maiúsculas e vermelhas; depois o título, também com alinhamento centralizado, letras grandes, maiúsculas e amarelas; e por fim aparece o subtítulo, disposto em duas linhas, com alinhamento justificado, letras pequenas, minúsculas e brancas, que esta sobre um retângulo vermelho que ocupa toda a largura da capa.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor sabia das delinqüências cometidas pó PC em seu governo e não fez nada.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor é conivente com as delinquências cometidas em seu governo.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 40 – Capa 40 da revista Veja, edição de 01/07/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: No que vai dar a crise;

SUBTÍTULOS: 01) - impeachment; 02) - renúncia; 03) - parlamentarismo já; 04) - Collor continua, forte; 05) - Collor continua, fraco.

### IMAGEM

A capa está nitidamente dividida em duas metades, à esquerda e à direita. Na metade esquerda, abaixo do logotipo da revista e ocupando todo o restante da capa, aparece uma foto, com fundo cinza, onde estão à esquerda o presidente Collor de costas para o leitor e à direita o vice-presidente Itamar Franco, que com seu braço esquerdo segura o braço direito do presidente. Ao fundo aparecem algumas pessoas. Tanto o presidente como o vice-presidente vestem ternos cinza e camisas brancas. O presidente Collor está com os pés cruzados, o direito na esquerda e o esquerdo na direita. Por sua vez, na metade direita da capa, que tem fundo azul, aparecem abaixo do logotipo da revista primeiro o

título, com alinhamento justificado, disposto em três linhas, em letras grandes, maiúsculas e brancas; e abaixo, em ordem crescente de cima para baixo, os subtítulos 01, 02, 03, 04 e 05, todos alinhados à esquerda e com letras pequenas, minúsculas e brancas. Antes de cada subtítulo aparece um quadrado branco, e o quadrado do subtítulo 05 esta sinalizado com a letra X, sendo que este X sai para fora do quadrado.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor está paralisado;

02 – Collor: seu governo está atravessando uma crise;

03 – Collor após a crise vai continuar com um governo fraco.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor: após a crise um governo fraco.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 41 – Capa 41 da revista Veja, edição de 08/07/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: As provas;

SUBTÍTULOS: 01) - O carro usado pelos filhos do presidente Fernando Collor pertence a PC farias; 02) - Um funcionário de PC depositou Cr \$ 18.968.000,00 na conta da secretária que pagava a despesa do presidente.

### IMAGEM

A capa tem fundo preto, e o título aparece logo abaixo do logotipo da revista, ocupando toda a largura da capa, em letras grandes, maiúsculas e brancas. Abaixo a capa se divide em duas metades, à esquerda e a direita. Na metade esquerda, mais larga, aparecem dois documentos, brancos com letras pretas, com alguns itens marcados em amarelo, estes documento ocupam quase todo o restante desta metade da capa. Na metade direita da capa, mais estreita, aparecem os subtítulos 01 e 02, o subtítulo 01, alinhado à esquerda, disposto em quatro linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas e ao lado do primeiro documento; já o subtítulo 02, também alinhado à esquerda, disposto em sete linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas, ao lado do segundo documento,

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor tem suas despesas pessoais pagas por PC farias.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor é corrupto.



## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 42 – Capa 42 da revista Veja, edição de 29/07/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

TÍTULO: O círculo se fecha;

SUBTÍTULO: Os cheques do esquema PC.

## IMAGEM

A capa tem fundo vermelho, e no seu centro, ocupando dois terços da sua área aparece uma foto-montagem onde duas metades de uma foto que se encaixam, mas estão separadas. Na metade esquerda desta foto, aparece a metade esquerda da face do presidente Collor; já na metade direita da foto, aparece a metade direita da face de P. C. Farias. No último terço inferior da capa, aparece o título, com alinhamento justificado,

disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas. O subtítulo aparece em letras pequenas, minúsculas e vermelhas, sobre um retângulo azul, colocado entre as duas linhas do título.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor está envolvido em um esquema de corrupção com o tesoureiro da sua campanha a presidência da república, PC Farias.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

O Presidente corrupto.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 43 – Capa 43 da revista Veja, edição de 19/08/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Secundaristas do colégio São Vicente de São Paulo, o mesmo que Collor estudou.

TÍTULO: Anjos rebeldes;

SUBTÍTULO: Colegiais na rua pedem a saída de Collor.

### IMAGEM

A capa tem o fundo vermelho e sobre ele estão dois blocos de textos, acima o logotipo da revista e abaixo o título e o sobre-título. Entre estes dois blocos aparece uma foto de um grande número de jovens participando de uma manifestação e segurando faixas. Abaixo, no limite da metade esquerda, quase na borda da foto, aparece a legenda, com alinhamento centralizado, disposta em quatro linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas; Abaixo da foto aparece sempre com alinhamento justificado, primeiro o título, em letras grandes, maiúsculas e brancas; e abaixo o subtítulo, ocupando a mesma largura do título, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor é solicitado a deixar a presidência da república por uma marcha de estudantes secundaristas em São Paulo.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor perde legitimidade.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 44 – Capa 44 da revista Veja, edição de 26/08/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

TÍTULO: O Brasil renuncia a Collor;

SUBTÍTULO: A voz do povo chega ao Congresso.

## IMAGEM

A capa é uma montagem feita a partir de uma foto do presidente Collor enquadrada em close e de frente, onde o presidente veste terno azul, camisa branca e gravata azul, e atrás do seu ombro direito podemos ver a bandeira do Brasil. A foto ocupa toda a capa e o logotipo da revista esta sobre a foto. Na montagem o rosto e o pescoço do presidente desaparecem, ficando apenas um fundo preto. Neste fundo preto, e abaixo do logotipo da

revista, aparece o título, com enquadramento centralizado, disposto em três linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas; e logo abaixo, uma pequena barra azul; e abaixo o subtítulo, com alinhamento centralizado, disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e vermelhas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor é renunciado por seu país.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor perde legitimidade.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 45 – Capa 45 da revista Veja, edição de 02/09/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: A guerra do impeachment;

SUBTÍTULOS: 01) - Collor parte para o contra-ataque; 02) - O PFL entra em pane; 03) - cresce a pressão pela renúncia.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma fotografia, enquadrada como plano detalhe de três mãos, que estão em primeiro plano, pintadas de tinta verde e amarela, sendo que da terceira mão, que esta no canto inferior direito, só aparecem dois dedos. A primeira mão aparece abaixo do logotipo da revista, no centro da capa, um pouco à direita; a segunda mão aparece abaixo da primeira e a esquerda, e a terceira mão, como dito antes, no canto superior direito. Todas em tamanho natural. O fundo da foto esta desfocado. O título aparece sobre uma barra preta, colocada um pouco abaixo da metade da capa. Ele esta disposto em duas linhas, com alinhamento justificado, letras grandes, maiúsculas e brancas. Abaixo do título, colocados em três pequenas barras pretas da mesma largura do título, aparecem em ordem crescente e de cima para baixo, os subtítulos 01, 02 e 03, com alinhamento centralizado, e letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Collor está em guerra para defender seu cargo;
- 02 – Collor parte para o contra-ataque na guerra do impeachment;
- 03 – Collor esta sendo pressionado a renunciar.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor esta em guerra com o seu país.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíavel. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 46 – Capa 46 da revista Veja, edição de 09/09/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;

TÍTULO: O Jardim do Marajá da dinda;

SUBTÍTULO: As mentiras de Collor sobre a reforma de 2,5 milhões de dólares em sua casa.

## IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto onde aparecem um jardim, algumas cascatas e um lago. A capa pode ser dividida em duas partes. A primeira composta pelos quadrantes superior

esquerdo, superior direito e inferior esquerdo, onde só aparece a foto. Já no quadrante inferior direito, aparece em sequência, o subtítulo com letras pequenas, maiúsculas e brancas, dentro de um retângulo vermelho; abaixo o título, com alinhamento justificado, disposto em três linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas; e por fim, abaixo aparece o subtítulo, também com alinhamento justificado, também disposto em três linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas.

#### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor é um Marajá;

02 – Collor mentiu sobre a reforma de U\$ 2,5 milhões em sua casa.

#### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor mente.

#### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

#### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.



Figura 47 – Capa 47 da revista Veja, edição de 23/09/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Cafajestadas na fase final;

SUBTÍTULOS: 01) - Palavrões; 02) - Compra de votos; 03) - Ataque ao Congresso.

### IMAGEM

A capa tem um fundo azul e esta dividida em duas metades, a esquerda e a direita. Na metade esquerda, existe uma montagem na qual aparece uma ampulheta de vidro, dentro da qual na areia aparece a imagem do rosto do presidente Collor, escorrendo da metade de cima para a metade de baixo. A maior parte da imagem do rosto do presidente Collor na areia já caiu para a parte de baixo da ampulheta. Na metade direita da capa, um pouco acima da sua metade, com alinhamento justificado e disposto em duas linhas, aparece o título, com letras grandes, maiúsculas e brancas; mais abaixo, com alinhamento à esquerda, aparecem em ordem crescente, de cima para baixo, os subtítulos 01, 02 e 03, com letras pequenas, minúsculas e brancas. O subtítulo 03 está disposto em duas linhas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor: seu tempo está se esgotando;

02 – Collor fala palavrões;

03 – Collor compra votos;

04 – Collor ataca o congresso;

05 – Collor é cafajeste.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor faz qualquer coisa para se manter no poder.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 48 – Capa 48 da revista Veja, edição de 30/09/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Chegou a hora.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto do presidente Collor caminhando e de costas para o leitor, com um enquadramento da cintura para cima. O presidente veste terno preto e camisa branca. O fundo da foto tem uma cor marrom-marmorizado, mais claro na metade superior e mais escuro na metade inferior. No meio da capa aparece o título, com alinhamento centralizado, letras grandes, maiúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor: chegou a hora de dar as costas para o Brasil.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor começa a enfrentar o processo de impeachment.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza

Figura 49 – Capa 49 da revista Veja, edição de 30/09/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Caiu !;

SUBTÍTULOS: 01) - A revolução que derrubou Collor; 02) – O estouro da quadrilha que tomou o planalto; 03) - O que muda no Brasil de Itamar Franco.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto do presidente Collor, enquadrada na altura do peito, onde o presidente aparece de frente e de cabeça inclinada para baixo e com o cabelo alinhado, vestindo terno preto, camisa branca e gravata listrada em preto e branco. A foto tem um fundo escuro e desfocado, e ocupa toda a capa, sendo que o logotipo da revista esta sobre a foto. Um pouco acima da última metade da metade inferior da capa, com alinhamento centralizado aparece o título, em letras grandes, maiúsculas e vermelhas; abaixo do título e colocados em pequenos retângulos brancos, com a mesma largura do título, aparecem em ordem crescente e de cima para baixo, os subtítulos 01, 02 e 03, em letras pequenas, minúsculas e pretas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Collor caiu.

02 – Collor foi derrubado por uma revolução;

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Collor foi retirado da presidência da república.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 50 – Capa 50 da revista Veja, edição de 07/10/92



Fonte: Veja (1992)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Início pífió;

SUBTÍTULO: Itamar monta um ministério de compadres.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto onde aparece o rosto do presidente Itamar Franco olhando para a direita com um fundo azul marinho. Fora o rosto do presidente que ocupa metade da capa, toda a outra metade da imagem da foto esta fora de foco. A capa pode ser dividida em duas partes. A primeira composta pelos quadrantes superior esquerdo, superior direito e inferior esquerdo, onde só aparece a foto. Já no quadrante inferior direito, aparece em sequência, o título, com alinhamento justificado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas; e por fim, abaixo aparece o subtítulo, também com alinhamento justificado, disposto em três linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Itamar inicia o seu governo de maneira pífia;

02 – Itamar coloca como ministros os seus compadres.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar é fraco e fisiológico.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 51 – Capa 51 da revista Veja, edição de 06/01/93



Fonte: Veja (1993)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O que é preciso para dar certo;

SUBTÍTULO: Com a renúncia de Collor, chega a hora de Itamar tirar a casaca da interinidade e concertar o governo.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto do presidente Itamar Franco, enquadrada na altura do peito, sorrindo e olhando para a esquerda, e com a mão esquerda próxima ao rosto. O presidente veste terno azul escuro, camisa azul clara e gravata listrada azul com vermelho. A capa poder ser dividida em duas metades, a esquerda e a direita. Na metade esquerda, um pouco abaixo do logotipo da revista, aparece o título, com alinhamento justificado, disposto em quatro linhas, na primeira e na última com letras grandes, maiúsculas e brancas, nas linhas do meio com letras um pouco menores, maiúsculas e brancas; abaixo aparece o subtítulo, com alinhamento justificado, disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas. A metade direita da capa, abaixo do logotipo da revista, é toda composta pela imagem do presidente.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Itamar: seu governo precisa dar certo;
- 02 – Itamar ainda atua como interino;
- 03 – Itamar comanda um governo desconcertado.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar ainda não assumiu que é presidente.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 52 – Capa 52 da revista Veja, edição de 17/02/93



Fonte: Veja (1993)



## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O ovo de Itamar;

SUBTÍTULO: O velho fusca abre caminho para o Brasil reavaliar os carros que pode ter.

### IMAGEM

A capa tem um fundo preto. Na altura do centro da capa aparece um ovo branco com o desenho da traseira de um fusca, abaixo na metade da metade inferior da capa, e centralizado aparece o título, em letras grandes, maiúsculas e brancas; mais abaixo aparece o subtítulo, com alinhamento justificado, disposto em duas linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Itamar tem um ovo que é um fusca;

02 – Itamar abre caminho para o Brasil reavaliar os carros que pode ter.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar lidera o debate sobre os carros que o Brasil quer ter no futuro.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que trabalha para melhorar o país.

Figura 53 – Capa 53 da revista Veja, edição de 10/03/93



Fonte: Veja (1993)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O que há na cabeça de Itamar.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto em close de parte da cabeça do presidente Itamar Franco. A cabeça é cortada em baixo na altura do nariz, e o presidente usa óculos de sombra pretos e redondos. A imagem da sua cabeça ocupa quase toda a capa, abaixo do logotipo da revista. No meio da revista, na altura da testa do presidente, aparece o título, com alinhamento justificado, disposto em três linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Itamar: seu pensamento é desconhecido dos brasileiros;

02 – Itamar age como se não estivesse enxergando nada.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar não conhece os brasileiros e não é conhecido por estes.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 54 – Capa 54 da revista Veja, edição de 19/05/93



Fonte: Veja (1993)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: A crise e o homem;

SUBTÍTULO: O papel do presidente num país sem rumo.

## IMAGEM

A capa é uma montagem onde no canto inferior direito aparece uma pequena foto do presidente Itamar de lado e de corpo inteiro, olhando para uma onda de mar azul e gigantesca a sua esquerda, que esta prestes a quebrar sobre ele. O céu é amarelo. Um pouco acima da metade da capa, e a esquerda aparece o título, com alinhamento justificado, disposto em duas linhas, com letras grandes e muito grandes, maiúsculas e brancas; abaixo aparece o subtítulo, também com alinhamento justificado, disposto em duas linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Itamar, o presidente pequeno para uma crise grande;

02 – Itamar, o presidente de um Brasil sem rumo.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar não tem condições de acabar com a crise e dar um rumo para o Brasil.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 55 – Capa 55 da revista Veja, edição de 08/12/93



Fonte: Veja (1993)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O sombra voltou;

SUBTÍTULO: 01) – PC diz que deu dinheiro para a campanha de Itamar; 02) – e Collor conta como foi.

### IMAGEM

A capa é formada por uma fotografia, que pega de frente a porta de saída de um avião. A fotografia mostra uma escada na qual aparecem pessoas desconhecidas e também a figura de PC Farias, vestindo camisa clara listrada, calça azul marinho, sapato preto e carregando uma mala preta com a mão direita. No quadrante inferior direito aparecem primeiro o título, disposto em duas linhas onde a linha superior é maior que a inferior em letras grandes, amarelas e maiúsculas, abaixo o subtítulo 01, disposto em três linhas e o 02 em uma linha; ambos com um quadrado vermelho a sua esquerda na primeira linha, e também ambos com letras médias, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Itamar recebeu dinheiro de P. C. Farias para a sua eleição.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar foi financiado por P. C. Farias com dinheiro sujo para se eleger.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiable. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 56 – Capa 56 da revista Veja, edição de 23/02/94



Fonte: Veja (1994)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

LEGENDA: O presidente e Lilian Ramos no Sambódromo.

TÍTULO: O X da questão;

SUBTÍTULO: A folia de Itamar no carnaval.

## IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto, tomada de um ângulo inferior, mostrando de baixo para cima, a esquerda Lilian Ramos e a direita o presidente. Na segunda metade da metade inferior da capa, aparece primeiro o título, alinhado a direita, e com letras grandes, maiúsculas, vermelha e amarelas, o X é vermelho e as demais amarelas. Abaixo aparece o subtítulo, com alinhamento centralizado, letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Itamar acompanhado de uma bela mulher durante os desfiles de carnaval no Sambódromo do Rio de Janeiro;
- 02 – Itamar participa da folia do carnaval.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar se diverte bem acompanhado durante o carnaval.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutra. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo em sua vida privada.

Figura 57 – Capa 57 da revista Veja, edição de 30/03/94



Fonte: Veja (1994)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: A louca dança dos três poderes;

SUBTÍTULO: Itamar pisa no pé do Supremo;

LEGENDAS: 01) - Itamar Franco, Presidente da República; 02) - Otávio Gallotti, Presidente do STF; 03) - Humberto Lucena, Presidente do Congresso.

### IMAGEM

A capa tem o fundo preto e parece estar baseada num quadro que tem como tema bailarinas. Nela aparecem dançando o presidente da República, Itamar Franco; o presidente do Supremo Tribunal Federal, Otávio Gallotti e o presidente do congresso, Humberto Lucena, todos com roupas de bailarinas e cabelos de bailarinas. Um pouco abaixo da metade da capa, colocado mais a esquerda, aparece o título, com alinhamento justificado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas; abaixo em toda a largura do título, aparece o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e brancas. Por fim quase no limite inferior da página aparecem as legendas 01, 02 e 03, todas alinhadas à esquerda, dispostas em duas linhas, com letras pequenas, minúsculas



e pretas, cada uma colocada na base da sua respectiva imagem, em letras pequenas, minúsculas e pretas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Itamar não respeita a separação entre os poderes e invade o espaço constitucional do STF – Supremo Tribunal Federal, órgão máximo do poder judiciário;

02 – Itamar que não respeita a constituição.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar não respeita a lei.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 58 – Capa 58 da revista Veja, edição de 16/11/94



Fonte: Veja (1994)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Os anos Itamar;

SUBTÍTULO: O balanço de um presidente que deixou o Brasil melhor.

### IMAGEM

A capa é uma montagem que tem o fundo azul claro. Abaixo do logotipo da revista e no centro da capa aparece uma figura formada por duas cabeças iguais do presidente Itamar Franco, uma voltada para a esquerda e a outra para a direita. A figura é escura de maneira que só podemos observar o perfil lateral do rosto do presidente. No centro da capa e da figura, aparece o título, com alinhamento centralizado, disposto em três linhas, com letras grandes, maiúsculas e amarelas; abaixo aparece o subtítulo, centralizado, disposto em quatro linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Itamar: seu período na presidência da república marcou época;

02 – Itamar deixou o Brasil melhor.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Itamar melhorou o Brasil.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que trabalha para melhorar seu país.

Figura 59 – Capa 59 da revista Veja, edição de 11/01/95



Fonte: Veja (1995)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**TÍTULO:** FHC arregança as mangas;

**SUBTÍTULO:** A arrancada do presidente, em meio à chantagem do senado, pressão por cargos, vaidades e o desafio de mudar o Brasil.

### IMAGEM

A capa tem um fundo branco, e pode ser dividida em duas metades, a superior e a inferior. Na metade superior, abaixo do logotipo da revista, aparece o título, com alinhamento centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e vermelhas. Na metade inferior da capa, centralizado e com a cabeça encostada no título, aparece uma foto do presidente FHC, enquadrada um pouco abaixo da cintura, vestindo camisa branca, gravata preta e calça preta, com as mãos na cintura e com as mangas da camisa dobradas, deixando aparecer o relógio. O presidente está olhando o leitor. Um pouco abaixo do título, no meio da página e à esquerda da imagem do presidente,

aparece o subtítulo, alinhado à esquerda, disposto em seis linhas, com letras pequenas, minúsculas e pretas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – FHC inicia seu governo arregaçando as mangas para trabalhar, mesmo sobre pressão.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC trabalha sobre pressão.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que trabalha para melhorar seu país.

Figura 60 – Capa 60 da revista Veja, edição de 31/05/95



Fonte: Veja (1995)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: FHC peita a CUT.

### IMAGEM

A capa é uma montagem com uma foto de um militar vestindo farda de combate do exército e com capacete. Na montagem aparece o presidente FHC, fardado e de capacete olhando para o leitor. A foto ocupa toda a capa. No fundo podemos ver o céu azul e a direita, no meio da capa e quase no seu limite, podemos ver a válvula de escape de uma refinaria de petróleo, com a sua chama permanentemente queimando o excedente. No meio da última metade da metade inferior da capa, aparece o título, centralizado, com letras grandes, maiúsculas e amarelas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – FHC declara guerra a Central Única dos Trabalhadores – CUT;
- 02 – FHC parte para o enfrentamento com os trabalhadores da indústria do petróleo;
- 03 – FHC dá as costas para as refinarias do Brasil.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC utiliza o enfrentamento como estratégia de governo.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 61 – Capa 61 da revista Veja, edição de 29/11/95



Fonte: Veja (1995)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Francisco Graziano, auxiliar direto do presidente Fernando Henrique;

TÍTULO: O corvo é Graziano;

SUBTÍTULO: O assessor de FHC está por trás da espionagem no planalto.

### IMAGEM

A capa tem como fundo a foto escurecida de Francisco Graziano, onde o seu rosto aparece no centro da capa iluminado, com o resto da imagem escura. Um pouco abaixo da metade da capa, no limite direito e alinhado a direita, aparece a legenda, disposta em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas. Na última metade da metade inferior da capa, e ocupando toda a largura da capa, aparece o título, em letras grandes,

maiúsculas e brancas; abaixo, ocupando a mesma largura, aparece o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – FHC tem um assessor que esta por trás da espionagem em Brasília;
- 02 – FHC tem um assessor que trabalha à margem da lei.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC que tem um assessor que não respeita a lei.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 62 – Capa 62 da revista Veja, edição de 17/01/96



Fonte: Veja (1996)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;

TÍTULO: FHC fala a Veja;

SUBTÍTULOS: 01) - “Pobre está comendo melhor e banqueiro está em dificuldade”; 02) - “sempre tomei cuidado com grampo”; 03) - “vou lutar pelo imposto do Jatene”; 04) - “o ministério não vai mudar”.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto em close do presidente Fernando Henrique, a foto tem um fundo escuro, e o rosto do presidente ocupa todo o lado direito da capa, de tal forma que até o logotipo da revista esta sobre a foto. Na foto o presidente esta olhando para o leitor e aparece vestindo uma camisa branca. Um pouco acima da metade da página e sempre no lado esquerdo e com alinhamento à esquerda, aparecem primeiro o pré-título, com letras médias, maiúsculas e brancas, sobre um retângulo vermelho; abaixo aparece o título, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas, e por fim aparecem em ordem crescente e de cima para baixo, os subtítulos 01, 02, 03, e 04, todos com letras pequenas, minúsculas e brancas. O subtítulo 01, aparece disposto em duas linhas, os demais em um linha.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – FHC fez os pobres comerem melhor e os banqueiros ficarem em dificuldades;
- 02 – FHC se cuida com a espionagem;
- 03 – FHC vai lutar para aprovar um novo imposto idealizado pelo seu ministro da saúde;
- 04 – FHC vai manter o seu ministério;
- 05 – FHC fala com a imprensa;



06 – FHC valoriza a imprensa;

07 – FHC dialoga com os cidadãos brasileiros através da imprensa.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC fez os pobres comerem melhor, domina a conjuntura do seu governo e valoriza a imprensa.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que valoriza a imprensa.

Figura 63 – Capa 63 da revista Veja, edição de 25/12/96



Fonte: Veja (1996)

### DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

#### TEXTO

TÍTULO: Especial edição dupla

SUBTÍTULOS: 01) - As melhores frases e charges de 1996; 02) - E mais...

## IMAGEM

A capa tem fundo branco, e nela aparece primeiro o título centralizado e disposto em duas linhas, em letras grandes, maiúsculas e pretas. Depois aparece a caricatura do presidente Fernando Henrique, vestido de Papai Noel, com sua típica roupa vermelha e carregando um saco com o formato do mapa do Brasil. No canto inferior esquerdo, aparece o subtítulo 01, com alinhamento à esquerda, disposto em cinco linhas, com letras médias minúsculas e pretas; Na mesma altura, mas no canto inferior direito, aparece o subtítulo 02, também com letras médias, minúsculas e pretas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – FHC traz de presente o Brasil que os brasileiros querem.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC vai dar de presente o Brasil que os brasileiros desejam.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que trabalha para melhorar seu país.

Figura 64 – Capa 64 da revista Veja, edição de 05/02/97



Fonte: Veja (1997)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: E agora Fernando?

SUBTÍTULO: Com a conquista da reeleição, começa a parte mais difícil do governo FHC.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma fotografia do presidente Fernando Henrique à direita e de costas na frente de um espelho oval com borda de madeira, que ocupa todo o lado esquerdo da capa, e o seu reflexo, neste espelho, à esquerda e de frente. A capa pode ser dividida em dois lados, o esquerdo e o direito. No lado esquerdo aparece o espelho, com a imagem refletida do presidente, abaixo do logotipo da revista, vestindo terno cinza, camisa branca e gravata marrom. O espelho está sobre um fundo preto. Na metade direita, como já dissemos, aparece o presidente de costas, abaixo do logotipo da revista, sobre um fundo preto. Um pouco abaixo do meio da capa, no lado direito e alinhado à direita, aparece o título, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e amarelas. Abaixo, também alinhado a direita, e disposto em duas linhas, aparece o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – FHC conquista a reeleição;
- 02 – FHC vai enfrentar dificuldades.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC vai poder se reeleger, mas vai enfrentar dificuldades.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 65 – Capa 65 da revista Veja, edição de 29/04/98



Fonte: Veja (1998)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O Brasil depois do luto.

## IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto escura e desfocada, com um enquadramento acima do peito, do presidente Fernando Henrique, que ocupa quase toda a capa, ficando inclusive o logotipo da revista sobre a foto. O presidente tem o rosto virado para a esquerda, os olhos fechados e a mão esquerda colocando um lenço no olho esquerdo. O presidente veste terno azul escuro, camisa azul clara e gravata quadriculada em azul e branco. Na última metade da metade inferior da capa, à direita e com alinhamento à direita, aparece o título, disposto em duas linhas, com letras grandes, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – FHC chorando;

02 – FHC de luto.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC enfrenta o luto e a tristeza.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutra. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo em sua vida privada.

Figura 66 – Capa 66 da revista Veja, edição de 07/10/98



Fonte: Veja (1998)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Agora é guerra;

SUBTÍTULOS: 01) - O desafio de FHC reeleito é impedir que a crise afunde o Brasil do real; 02) - A mexida secreta na previdência; 03) - As outras medidas que vêm por aí; 04) - Em maio ele pensou em desistir da reeleição.

### IMAGEM

A capa tem um fundo preto e abaixo do logotipo da revista aparece em toda a largura da capa o título, em letras grandes, maiúsculas e brancas. Abaixo a capa pode ser dividida em duas metades, a esquerda e a direita. Na metade esquerda, do título até o limite inferior da capa, aparece uma foto do presidente Fernando Henrique, olhando para a direita, sorrindo e fazendo sinal de ok, com os dedos polegares das duas mãos. O presidente veste um blazer de cor bege e uma camisa quadriculada de branco e azul. Na metade direita, aparecem em ordem crescente, de cima para baixo, os subtítulos 01, 02, 03, e 04, alinhados à esquerda e em letras pequenas minúsculas e vermelhas. O subtítulo 01 está disposto em três linhas, os demais estão dispostos em duas linhas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – FHC declara guerra;
- 02 – FHC reeleito tem que impedir que a crise afunde o Brasil;
- 03 – FHC que mexe na previdência sem o conhecimento dos brasileiros;
- 04 – FHC pensou em desistir da reeleição.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC reeleito num país em crise.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 67 – Capa 67 da revista Veja, edição de 18/11/98



Fonte: Veja (1998)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

TÍTULO: Tucanos na mira;

SUBTÍTULO: O que há por trás disso.

## IMAGEM

A capa é uma montagem que tem como fundo um alvo com linhas concêntricas vermelhas e brancas. O centro do alvo está dividido em quatro partes, o presidente Fernando Henrique aparece no quadrante superior esquerdo, com uma expressão séria. Na última metade da metade inferior da capa, e ocupando toda a largura da capa, aparece o título, em letras grandes, maiúsculas e amarelas; abaixo e com alinhamento centralizado, aparece o subtítulo, com letras pequenas minúsculas e pretas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – FHC está sendo investigado.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC está sob suspeita.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.



Figura 68 – Capa 68 da revista Veja, edição de 05/05/99



Fonte: Veja (1999)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Caso Marka;

TÍTULOS: 01) – O Banco Central mentiu; 02) – Cacciola: “estou liquidado. Alguém vai pagar por isso; 03) – Senador avisa FHC: CPI vai investigar filhos de Mendonça de Barros.

### IMAGEM

A capa tem um fundo preto. Na altura do centro da metade superior da capa, um pouco a esquerda de quem olha, aparece um pavio aceso e brilhante, abaixo na metade da inferior da capa, e centralizado aparecem primeiro o pré-título, com letras pequenas, maiúsculas e vermelhas; depois uma fina barra branca do tamanho do pré-título e mais abaixo os títulos 01, disposto em uma linha; 02, disposto em duas linhas e 03, disposto em três linhas, todos em letras grandes, maiúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – FHC: presidente de um país em que seu banco central divulga informações falsas;

02 – FHC é avisado por um senador que uma CPI vai investigar os filhos de um membro do seu governo.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC não controla as instituições e nem os membros de seu governo.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 69 – Capa 69 da revista Veja, edição de 03/05/00



Fonte: Veja (2000)

### DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

#### TEXTO

TÍTULO: Fiasco maravilhoso;

SUBTÍTULO: As comemorações dos 500 anos naufragam em ritmo de samba-enredo.

## IMAGEM

A capa é uma charge na qual aparecem vários índios e políticos do governo em volta de um círculo amarelo. O presidente Fernando Henrique aparece abaixo do logotipo da revista, no canto superior direito. Ao fundo vê-se um céu azul, uma floresta, o mar e um navio semelhante aos utilizados por Pedro Álvares Cabral, durante o descobrimento do Brasil. Na metade inferior da capa e dentro do círculo amarelo aparece primeiro o título, centralizado, disposto em duas linhas, e com letras grandes, maiúsculas e pretas; abaixo uma barra vermelha e abaixo o subtítulo, centralizado, disposto em três linhas, e com letras pequenas minúsculas e pretas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – FHC promove um evento que se transforma num fiasco;
- 02 – FHC comanda o fiasco das comemorações dos 500 anos do Brasil.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC promove um fiasco nas comemorações dos 500 anos do Brasil.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 70 – Capa 70 da revista Veja, edição de 19/07/00



Fonte: Veja (2000)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Eduardo Jorge Caldas Pereira, ex-secretário-geral da Presidência da República;

TÍTULO: A sombra em FHC;

SUBTÍTULO: As ligações e os negócios do ex-assessor que estão fazendo um estrago na imagem do presidente.

### IMAGEM

A capa tem como fundo a imagem enfraquecida de uma foto grande de Eduardo Jorge, em tons cinzas, ocupando toda a capa, onde o seu rosto aparece em toda a parte superior esquerda. Abaixo do rosto de Eduardo Jorge, a capa pode ser dividida em dois lados, o esquerdo e o direito. No lado direito, abaixo da linha da metade da capa, aparece o título, alinhado à esquerda, disposto em duas linhas, e com letras grandes maiúsculas e vermelhas, abaixo uma barra branca e abaixo o subtítulo, também alinhado à esquerda, e disposto em quatro linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas. Na metade direita, abaixo do logotipo da revista, aparece a legenda, alinhada a esquerda, disposta

em cinco linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas. Por fim, ocupando quase toda a parte inferior da metade direita da capa, aparece a fotografia do presidente Fernando Henrique, olhando para a esquerda, de óculos e vestindo terno preto, camisa branca e gravata preta.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – FHC tem um assessor chamado Eduardo Jorge com ligações e negócios que estão fazendo um estrago na sua imagem.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC tem um assessor que esta comprometendo sua imagem.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 71 – Capa 71 da revista Veja, edição de 09/08/00



Fonte: Veja (2000)

### DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

TÍTULO: Os bastidores da crise;

SUBTÍTULO: Até que ponto o governo foi atingido pelo caso Eduardo Jorge e quais são as chances de recuperação.

## IMAGEM

A capa tem um fundo vermelho, e é uma montagem onde abaixo do logotipo da revista, aparece a abertura de uma grande fechadura, com fundo preto, e dentro dela o rosto do presidente Fernando Henrique, sorrindo e olhando para o leitor. Abaixo da linha da metade da capa, aparece o título, com alinhamento centralizado, disposto em duas linhas, e com letras grandes, maiúsculas e amarelas; abaixo também centralizado e disposto em três linhas, aparece o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – FHC: presidente de um governo em crise, atingido pelo caso Eduardo Jorge;
- 02 – FHC: seu governo tem chances de recuperação?

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

FHC e seu governo em crise.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 72 – Capa 72 da revista Veja, edição de 08/01/03



Fonte: Veja (2003)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Lula-de-mel;

SUBTÍTULO: A partir de agora, começa a cobrança.

### IMAGEM

A capa é uma foto da posse do presidente Lula, tirada de um ângulo superior, mostra o céu de Brasília e abaixo o presidente Lula olhando e acenando para o leitor, vestindo terno preto e camisa branca, além da faixa presidencial; a sua frente a primeira dama olhando para esquerda, sorrindo e vestindo um vestido vermelho, e abaixo, conduzindo o carro oficial, o motorista olhando para o leitor, vestindo uniforme, por fim ao seu lado uma outra pessoa não identificada. Ao fundo vê-se a multidão que acompanha a cerimônia de posse do presidente da República e uma chuva de papel laminado. No limite da segunda metade da metade inferior da capa, aparece o título centralizado, em letras grandes, maiúsculas e brancas, exceto o L que é laranja; abaixo com a mesma largura do título, aparece o subtítulo, também centralizado, com letras menores, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula esta em lua de mel com a população brasileira;

02 – Lula começa a enfrentar a cobrança.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula: depois da lua de mel a cobrança.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutra. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo iniciando.

Figura 73 – Capa 73 da revista Veja, edição de 15/01/03



Fonte: Veja (2003)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Trapalhadas na decolagem;



SUBTÍTULO: O show de factóides no começo do governo Lula.

### IMAGEM

A capa tem um fundo amarelo, e é uma montagem, construída em cima de um desenho já existente, onde as cabeças dos personagens deste desenho foram substituídas por fotografias das cabeças do presidente Lula e de alguns dos seus ministros. Nela aparece, abaixo do logotipo da revista, e a esquerda, um avião antigo, de cor branca, com as asas dianteiras, traseira e a hélice, amarelas. No leme aparece uma bandeira do Brasil, e na parte dianteira, aparece uma faixa vertical vermelha. Ele é semelhante aos utilizados durante a Primeira Grande Guerra, com duas asas sobrepostas e fixadas uma a outra. Dentro do avião, aparece parte do desenho do corpo de um piloto, com uma roupa azul, uma manta azul, um par de luvas amarelas, um par de óculos amarelos, e com a cabeça do presidente Lula. O presidente esta com a mão direita segurando o leme, e com a esquerda ajustando os óculos. Circundando o avião aparecem as figuras de seis ministros do presidente, que estão auxiliando o presidente para que ele decole o avião. Na última metade da metade inferior da capa, com alinhamento centralizado e disposto em duas linhas, aparece o título, com letras grandes, maiúsculas e vermelhas; abaixo, também com alinhamento centralizado, aparece o subtítulo, disposto em duas linhas, com letras pequenas, minúsculas e pretas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula e seus ministros cometem trapalhadas no início de governo;

02 – Lula dá um show de factóides no começo do seu governo.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula: trapalhadas e factóides no início de governo.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 74 – Capa 74 da revista Veja, edição de 15/01/03



Fonte: Veja (2003)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

PRÉ-TÍTULOS: 01) – Mulher do presidente vai sempre a reuniões políticas e compromissos oficiais, 02) – A imagem de autenticidade e companheirismo beneficia Lula e 03) – No alvorada mantém um estilo de vida simples;

TÍTULO: A presença de Mariza.

## IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto com enquadramento em close, da primeira dama Mariza, sorrindo e olhando para o leitor e com a mão esquerda fechada e segurando o queixo. Ela veste um traje bege, com brincos dourados. A foto ocupa toda a capa e tem

um fundo desfocado cinza a esquerda da primeira dama e com um círculo branco mais acima. Ao lado da foto a esquerda da capa aparecem os pré-títulos 01, disposto em seis linhas; 02, disposto em quatro linhas e 03, disposto em três linhas; todos alinhados à esquerda, em letras pequenas, minúsculas e brancas. Por fim na última metade da metade inferior da capa, aparece o título centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas.

#### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula: sua mulher vai sempre a reuniões políticas e compromissos oficiais;
- 02 – Lula se beneficia da imagem de autenticidade e de companheirismo de sua esposa.

#### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula se beneficia com a presença de sua esposa.

#### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutra. (0)

#### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo em sua vida privada.

Figura 75 – Capa 75 da revista Veja, edição de 20/08/03



Fonte: Veja (2003)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Lula: a primeira entrevista;

TÍTULO: “Quem apostar contra o Palocci vai perder”;

SUBTÍTULO: 01) - E MAIS: 02) - MST, 03) - juro, 04) - crescimento econômico, 05) - confiança dos investidores, 06) - FHC, 07) - mudanças no ministério, 08) - criminalidade reformas, 09) - a vida no palácio da alvorada, 10) - dieta...

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto com um fundo de cor azul escuro. No seu limite superior, ocupando toda a largura da capa, e acima do logotipo da revista, aparece o pré-título, em letras grandes, maiúsculas e brancas. Depois ocupando toda a metade direita da capa e parte da metade esquerda, de forma que o logotipo da revista esta sobre a foto, aparece o rosto do presidente Lula, enquadrado em close, olhando para o leitor e sorrindo. O presidente veste terno preto, camisa branca e gravata listrada azul e amarela. No canto inferior esquerdo, aparece em sequência primeiro o título, alinhado à esquerda, disposto em cinco linhas, e com letras grandes, minúsculas e brancas; abaixo, aparece os

subtítulos 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 10, alinhados à esquerda, dispostos em cinco linhas, em formato de texto corrido, e com letras pequenas, minúsculas e brancas; exceto o E MAIS, que tem letras pequenas, maiúsculas e amarelas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula que confia em seu ministro da economia;
- 02 – Lula fala com a imprensa;
- 03 – Lula valoriza a imprensa;
- 04 – Lula dialoga com os cidadãos brasileiros através da imprensa.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula domina a conjuntura do seu governo e valoriza a imprensa.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que valoriza a imprensa.

Figura 76 – Capa 76 da revista Veja, edição de 31/03/04



Fonte: Veja (2004)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Como sair dessa?

SUBTÍTULO: Com seu governo paralisado, Lula cai nas pesquisas e ainda tem de carregar o peso morto do ex-homem forte do planalto.

### IMAGEM

A capa tem fundo azul, e pode ser dividida em três colunas, a da esquerda, a do centro e a da direita. Na coluna da esquerda, aparece uma outra matéria sobre educação, na coluna do centro na parte superior da capa e logo abaixo do logotipo da revista, aparece o título, com alinhamento centralizado, disposto em três linhas, e com letras grandes, maiúsculas e brancas; já no limite inferior da coluna do centro da capa, aparece o subtítulo, também com alinhamento centralizado, disposto em seis linhas, e com letras pequenas, minúsculas e brancas. Por fim, na coluna da direita da capa, ocupando quase toda a área desta, aparece a imagem do presidente Lula, enquadrado de corpo inteiro e de perfil, caminhando voltado para a direita, e segurando no braço direito, um boneco de papelão atravessado e de corpo inteiro, com uma base para ficar de pé, do ministro José Dirceu. Tanto o presidente como o ministro veste terno cinza, camisa branca e sapatos pretos; o presidente veste uma gravata cinza em quanto o ministro veste uma gravata vermelha.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula não sabe como sair da situação em que ele mesmo se colocou;
- 02 – Lula tem seu governo paralisado;
- 03 – Lula cai nas pesquisas;
- 04 – Lula carrega o peso morto do ex-homem forte do planalto, José Dirceu.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula: presidente de um governo em crise.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 77 – Capa 77 da revista Veja, edição de 23/02/05



Fonte: Veja (2005)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**TÍTULO:** O susto Severino;

**SUBTÍTULO:** A eleição do “rei do baixo clero” para presidir a Câmara dos Deputados é uma derrota do PT, de Lula e um golpe na imagem do Parlamento.

LEGENDA: O vitorioso Severino Cavalcanti e Luiz Eduardo Greenhalgh, candidato petista derrotado.

### IMAGEM

A capa tem o fundo de cor bordô e no quadrante superior esquerdo aparece a imagem enfraquecida de uma foto de Luiz Eduardo Greenhalgh. Abaixo da imagem de Luiz Eduardo Greenhalgh, a capa pode ser dividida em dois lados, o esquerdo e o direito. No lado direito, abaixo da linha da metade da capa, aparece o título, centralizado, disposto em duas linhas, e com letras grandes maiúsculas e brancas, abaixo o subtítulo, também centralizado, e disposto em seis linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas. Já na metade inferior do lado esquerdo aparece a figura de Severino Cavalcanti, enquadrada da altura do ombro. Ele usa uma coroa dourada e olhando para a esquerda. No canto inferior direito, aparece a legenda, alinhada à direita, disposta em cinco linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula sofre uma derrota com a eleição do “rei do baixo clero”, Severino Cavalcanti, para presidir a Câmara dos Deputados.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula é derrotado politicamente.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.



Figura 78 – Capa 78 da revista Veja, edição de 22/06/05



Fonte: Veja (2005)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**PRÉ-TÍTULO:** Com a demissão de José Dirceu, Lula tenta salvar o governo e sua biografia;

**TÍTULO:** Tem conserto?

### IMAGEM

A capa tem um fundo escuro e é uma montagem em cima de uma foto já existente do presidente Lula. Nela aparece a imagem de uma estatueta de pedra do presidente, enquadrada na altura do peito, vestindo terno e gravata. A estatueta apresenta uma rachadura que vai da cabeça ao rosto e outra no ombro esquerdo. A cabeça do presidente está colocada abaixo do logotipo da revista e ocupando a metade esquerda da capa. Um pouco abaixo da linha que divide a metade superior da metade inferior da capa, colocado a direita, aparece o pré-título, com alinhamento centralizado, disposto em cinco linhas, e com letras pequenas, minúsculas e brancas. Na base da capa, quase no seu limite inferior, ocupando toda a sua largura aparece o título, com letras grandes, maiúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula tenta salvar o seu governo após a demissão de José Dirceu;

02 – Lula tenta salvar a sua biografia após a demissão de José Dirceu.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula tenta sobreviver à crise de seu governo.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 79 – Capa 79 da revista Veja, edição de 13/07/05



Fonte: Veja (2005)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Ele sabia?

SUBTÍTULOS: 01) - Pesquisa: 02) - 55% dizem que lula sabia da corrupção; 03) - 48% acham que o PT é um partido desonesto.

## IMAGEM

A capa tem um fundo laranja, e é uma montagem. Nela aparece, na sua metade direita, e ocupando todo este lado da capa, uma foto enquadrada em close do presidente Lula, olhando para a esquerda e com a mão direita na barba. O presidente veste terno preto, camisa branca e gravata preta. Na metade esquerda da capa, acima da linha que divide a capa em duas metades, superior e inferior, aparece o título, com alinhamento centralizado, disposto em duas linhas e com letras grandes, maiúsculas e brancas; abaixo aparece os subtítulos 01, 02, e 03, em ordem crescente e de baixo para cima; o subtítulo 01 em letras pequenas, maiúsculas e brancas, sobre um retângulo azul; os subtítulos 02 e 03, em letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula sabia ou não sobre a corrupção em seu governo?

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula: o presidente que pode ser corrupto.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 80 – Capa 80 da revista Veja, edição de 20/07/05



Fonte: Veja (2005)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Mensalão;

TÍTULO: Quando e como Lula foi alertado.

### IMAGEM

A capa tem um fundo laranja sobre o qual aparece uma foto do presidente Lula totalmente escurecida, de tal forma que só podemos observar os contornos da foto. A foto, enquadrada em close, mostra a cabeça do presidente de perfil, olhando para a esquerda e usando uma camisa branca. Na parte superior da foto parece haver uma luz que ilumina a testa e parte do cabelo do presidente. No meio da capa, colocado sobre a cabeça escura do presidente, aparecem em sequência o pré-título, com letras menores, maiúsculas e amarelas; depois uma barra fina e vermelha com o mesmo comprimento do pré-título; e por fim aparece o título, com alinhamento justificado, disposto em quatro linhas, sendo que as letras da terceira linha são maiores que as das duas primeiras e as letras da quarta linha são menores do que as letras Das duas primeiras linhas do título, com letras maiúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula sabia da corrupção praticada em seu governo.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula é conivente com a corrupção.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíavel. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 81 – Capa 81 da revista Veja, edição de 10/08/05



Fonte: Veja (2005)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Lulla;

SUBTÍTULO: Sem ação diante do escândalo que devorou seu partido e paralisou seu governo, Lula está em uma situação que já lembra a agonia da era Collor.

### IMAGEM

A capa tem um fundo preto, e pode ser dividida em duas metades, a superior e a inferior. Na metade superior, do lado direito, um pouco à direita do que seria o centro da capa, e abaixo do logotipo da revista Veja, aparece uma foto do presidente Lula, enquadrada na altura do peito, onde o presidente está olhando para baixo, e vestindo terno preto, camisa branca e gravata vermelha, a foto tem o formato 3 X 4. Na metade inferior da capa, abaixo da linha que divide a capa ao meio no sentido horizontal, aparece o título, ocupando toda a largura da capa, com letras inclinadas, grandes, minúsculas e brancas, exceto as duas letras éles, em que uma é verde e a outra é amarela. Abaixo ocupando a parte mais a direita da capa, e com alinhamento centralizado, aparece o subtítulo, disposto em quatro linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula está sem ação diante do escândalo que paralisou seu governo;
- 02 – Lula está em uma situação que já lembra a agonia da era Collor.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula parece Collor.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 82 – Capa 82 da revista Veja, edição de 17/08/05



Fonte: Veja (2005)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULOS: 01) - Duda Mendonça diz que a campanha de 2002 foi paga com dinheiro suja; 02) - Preso, Toninho da Barcelona, doleiro do PT, quer contar tudo a CPI; 03) - Hélio Bicudo: “Lula é mestre em esconder a sujeira embaixo do tapete”;

TÍTULO: A luta de Lula contra o impeachment;

SUBTÍTULO: A defesa do presidente na televisão não convence e ele perde a chance de explicar o escândalo.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto do presidente Lula, de frente e olhando para o leitor, enquadrada na altura da cintura, que ocupa quase toda a capa e esta sobre o logotipo da revista. O presidente veste terno preto, camisa branca e gravata vermelha. Na última metade da metade inferior da capa, ocupando toda a largura da capa, aparece primeiro o pré-título, em letras médias, maiúsculas e brancas; depois o título, em letras grandes, maiúsculas e amarelas e por fim aparece o subtítulo, com alinhamento centralizado, disposto em duas linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula luta contra o impeachment;
- 02 – Lula tenta se defender na televisão, mas não convence;
- 03 – Lula perde a chance de explicar o escândalo.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula luta contra o impeachment.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 83 – Capa 83 da revista Veja, edição de 02/11/05



Fonte: Veja (2005)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;



TÍTULO: Os dólares de Cuba para a campanha de Lula.

### IMAGEM

A capa tem um fundo vermelho, e é uma montagem feita com a cédula de cem dólares. De cima para baixo, primeiro aparece o pré-título, colocado no sentido diagonal, mais baixo à esquerda e mais alto à direita, entre duas barras laranjas, com letras grandes, maiúsculas e brancas; depois, muito próxima do pré-título e também colocada no sentido diagonal, mais baixa á esquerda e mais alta à direita, aparece uma cédula de cem dólares com uma imagem do líder da revolução cubana, Fidel Castro; e por fim, alinhado à direita, no canto inferior direito e disposto em três linhas, aparece o título, com letras grandes, maiúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula pagou a sua campanha política com dinheiro de Cuba.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula é corrupto.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 84 – Capa 84 da revista Veja, edição de 08/03/06



Fonte: Veja (2006)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Marcos Valério ameaça apontar os deputados do PMDB que receberam dinheiro;

TÍTULO: O mensalão II;

SUBTÍTULOS: 01) - E mais, 02) - Fitas explosivas; 03) - Propina para perdoar dívida com Itaipu, 04) - “Seis paus em dólares ?”; “Temos que pagar pelo menos três”; 05) - Dinheiro para Ratinho elogiar Lula na TV; 06) - “o PT topou pagar Cinco paus...”

### IMAGEM

A capa tem um fundo escuro, e é uma montagem de duas fotos, em primeiro plano e a esquerda, ocupando mais da metade da metade esquerda da capa, aparece a foto do rosto de Marcos Valério, olhando para a direita; em segundo plano e a direita, na parte superior da metade direita da capa, aparece o apresentador de TV Ratinho, com a sua imagem em tons de marrom e preto. Abaixo desta foto do ratinho aparece o pré- título, alinhado a direita, disposto em quatro linhas, e com letras pequenas, minúsculas e brancas. No limite da última metade da metade inferior da capa, aparece o título, ocupando toda a largura da capa, e com letras grandes, maiúsculas e brancas; abaixo,

aparecem de cima para baixo e da esquerda para a direita, os subtítulos 01, 02, 03, 04, 05, e 06. O subtítulo 01 aparece com letras pequenas, maiúsculas e vermelhas; o subtítulo 02 aparece com letras pequenas, maiúsculas e brancas, os subtítulos 03 e 05 aparecem com letras pequenas, minúsculas e amarelas e por fim os subtítulos 04 e 06, aparecem com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula pagou para ser elogiado na TV.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula paga para divulgar informações do seu interesse na mídia.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 85 – Capa 85 da revista Veja, edição de 19/04/06



Fonte: Veja (2006)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O bando dos 40;

SUBTÍTULO: A denúncia do procurador-geral não deixa dúvida: Lula é o sujeito oculto da “organização criminosa que tinha como objetivo garantir a continuidade do projeto de poder do PT”.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma fotografia do presidente Lula de perfil, sobre um fundo amarelo e olhando para a direita, vestindo terno preto, camisa branca e gravata listrada preta e vermelha, que ocupa toda a capa. No lugar do rosto do presidente, aparecem várias peças de quebra-cabeça, com a imagem de várias pessoas ligadas ao presidente, formando um quebra-cabeça, que tem como área o rosto da foto do presidente. Abaixo da linha que divide a capa na horizontal, e colocado à esquerda, aparece o título em letras grandes, maiúsculas e brancas, exceto o número 40 que é amarelo e bem maior; abaixo do título, ocupando toda a largura da página, aparece o subtítulo, com alinhamento centralizado e disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula é o chefe do bando dos 40;

02 – Lula é o sujeito oculto de uma organização criminosa.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula é chefe de uma organização criminosa.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíavel. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 86 – Capa 86 da revista Veja, edição de 10/05/06



Fonte: Veja (2006)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

PRÉ-TÍTULO: O ataque à Petrobras;

TÍTULO: Essa doeu;

SUBTÍTULO: Lula dormiu como o “grande guia” da América Latina e acordou como mais um bobo da corte do venezuelano Hugo Chávez, que tramou o roubo do patrimônio brasileiro na Bolívia.

## IMAGEM

A capa tem um fundo amarelo, e pode ser dividida em duas metades, à esquerda e à direita. Na metade esquerda temos um foto de corpo inteiro do presidente Lula de costa para o leitor. O presidente veste um terno cinza e sapatos pretos, e segura com as duas mãos o casaco na altura da cintura, na altura da bunda do presidente aparece a marca do solado de uma bota suja de óleo preto que esta escorrendo, ela esta na diagonal, mais baixa à direita e mais alta à esquerda, ocupando toda a largura da bunda do presidente. Na metade direita da capa, ocupando toda a sua largura, temos o pré-título na altura da metade da capa, em letras pequenas, maiúsculas e pretas; abaixo temos uma barra vermelha, logo abaixo temos o título, com alinhamento centralizado, disposto em duas linhas, e com letras grandes, maiúsculas e brancas; e por fim, abaixo aparece o subtítulo, centralizado, disposto em sete linhas, com letras pequenas, minúsculas e pretas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula dormiu como “grande guia” da América Latina e acordou como bobo da corte de Hugo Chaves;
- 02 – Lula permitiu que o patrimônio brasileiro da Petrobras fosse atacado e roubado por Hugo Chaves na Bolívia.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula foi enganado por Hugo Chaves.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 87 – Capa 87 da revista Veja, edição de 31/05/06



Fonte: Veja (2006)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Márcio Thomaz Bastos, ministro da justiça;

TÍTULO: O guerreiro de Lula;

SUBTÍTULO: Pode o ministro da justiça ser também advogado criminalista de governistas encrencados ?

### IMAGEM

A capa tem o fundo preto, e é uma montagem feita a partir de uma imagem de um guerreiro medieval, vestindo malha de aço e elmo na cabeça e enquadrado na altura dos ombros e de frente. No lugar do rosto do guerreiro aparece o rosto do ministro da justiça do governo Lula, Márcio Thomaz Bastos, de óculos, vestindo camisa branca e com a boca aberta. A imagem do rosto do ministro guerreiro com elmo ocupa toda a parte central da metade superior da capa. Do lado direito do elmo, e abaixo da linha da metade da capa, aparece a legenda alinhada à esquerda, disposta em três linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas, abaixo do rosto do ministro, com alinhamento centralizado e disposto em duas linhas, aparece o título, com letras grandes, maiúsculas e amarelas; por

fim, abaixo do título, aparece o subtítulo, também centralizado, disposto em duas linhas e com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula tem um guerreiro, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos;

02 – Lula tem um ministro da justiça que é também advogado criminalista de governistas encrencados;

03 – Lula permite que o seu ministro da justiça misture o público com o privado.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula mistura o público com o privado.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 88 – Capa 88 da revista Veja, edição de 27/09/06



Fonte: Veja (2006)



## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Não tem

PRÉ-TÍTULO: Não tem

TÍTULO: Não tem

SUBTÍTULO: Não tem

### IMAGEM

A capa tem um fundo azul, e nela parece uma caricatura do presidente Lula, de corpo inteiro, colocada mais à esquerda da capa e virada para a direita. O presidente tem a faixa presidencial como uma venda a tapar os seus olhos, o emblema da República está sobre o olho direito. O presidente tem as mãos nos bolsos e veste terno preto, camisa branca, gravata vermelha e sapato preto. A caricatura lhe dá um aspecto em que a cabeça tem um tamanho desproporcionalmente grande em relação ao restante do corpo.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula usa a faixa presidencial para tapar os seus olhos.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula não quer enxergar o que ocorre em seu governo.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 89 – Capa 89 da revista Veja, edição de 25/10/06



Fonte: Veja (2006)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Fábio Luiz Lula da Silva, filho do presidente;

TÍTULO: O “Ronaldinho” de Lula;

SUBTÍTULO: O presidente comparou o filho empresário ao craque de futebol. mas os dons fenomenais de Fábio Luís, o lulinha, só apareceram depois que o pai chegou ao planalto.

### IMAGEM

A capa tem fundo branco e é uma montagem com duas fotos, uma do filho do presidente Lula, Fábio Luís Lula da Silva, e a outra do próprio presidente. A capa pode ser dividida em duas metades, esquerda e direita. Na metade esquerda da capa, e em primeiro plano, aparece ocupando quase toda esta metade, a foto do filho do presidente Lula, enquadrado na altura do peito, vestindo uma camiseta preta, e olhando para cima e para

direita; na metade da metade inferior da capa e à esquerda, na altura do pescoço do filho do presidente, aparece a legenda, alinhada à esquerda, disposta em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas; Por sua vez na metade direita da página, bem acima aparece uma foto do rosto do presidente Lula em segundo plano, usando óculos e olhando para baixo e para a esquerda; abaixo desta foto, com alinhamento centralizado aparecem em seqüência primeiro o título, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e amarelas; e depois o subtítulo, disposto em cinco linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

#### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula comparou o seu filho empresário com “Ronaldinho”, um craque de futebol;
- 02 – Lula: seu filho demonstrou dons fenomenais, somente depois que o pai chegou ao Planalto.

#### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula pode ter favorecido seu filho.

#### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

#### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 90 – Capa 90 da revista Veja, edição de 08/11/06



Fonte: Veja (2006)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULOS: 01) - O primeiro mandato de Lula foi píffio; 02) - e agora ele tem mais quatro anos para deixar um legado de grandeza;

TÍTULO: A última chance.

### IMAGEM

A capa é uma montagem com duas fotos iguais do presidente Lula, a primeira envelhecida e a segunda nova. A capa esta dividida numa linha diagonal que vai do canto inferior esquerdo ao canto superior direito e pode ser dividida em dois outros cantos, o superior esquerdo e o inferior direito. No canto superior esquerdo, aparece uma parte do rosto do presidente num fundo branco, toda a imagem esta envelhecida, e a outra parte da imagem, que não se pode ver, esta enrolada para dentro, como a folha de um dia do calendário que já passou, quase no limite inferior esquerdo desse canto, aparece o pré-título 01, alinhado a esquerda, disposto em quatro linhas, e com letras pequenas, minúsculas e pretas; já no canto inferior direito, podemos observar a outra parte do rosto do presidente, normal e com fundo amarelo. Bem no canto inferior direito aparece o pré-título 02, alinhado à direita, disposto em quatro linhas, com letras pequenas, minúsculas e

brancas; por fim e abaixo, quase no limite inferior da capa aparece o título, ocupando toda a largura da capa, com letras grandes, maiúsculas e amarelas. O presidente veste terno cinza, camisa branca e gravata vermelha.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula: seu primeiro mandato foi pífio;
- 02 – Lula tem mais quatro anos para deixar um legado de grandeza;
- 03 – Lula tem a última chance.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula tem a última chance para não repetir seu primeiro mandato pífio e deixar um legado de grandeza.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 91 – Capa 91 da revista Veja, edição de 16/04/08



Fonte: Veja (2008)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: “2026 é Lula outra vez...!”;

SUBTÍTULO: A busca do terceiro mandato pode degenerar na criação de um presidente vitalício no Brasil?

### IMAGEM

A capa é uma montagem que tem como fundo uma fotografia do presidente Lula. Esta foto tem um fundo vermelho desfocado e apresenta o presidente, enquadrado na altura do peito, vestindo terno azul, camisa branca e gravata listrada em azul e branco, e na sua lapela esquerda aparece um boton onde está escrito “Lula presidente 2026”. O presidente esta olhando para a esquerda e acenando, com o cabelo e a barba totalmente brancos, esta imagem ocupa toda a metade inferior da capa. Na metade superior da capa, podemos ver entre o logotipo da revista e a foto do presidente, o título, com alinhamento justificado e mais próximo da margem direita, disposto em duas linhas e com letras e números grandes, maiúsculas e brancas; abaixo, alinhado à direita, e disposto em seis linhas, aparece o subtítulo, em letras pequenas minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula será candidato em 2026;
- 02 – Lula busca um terceiro mandato;
- 03 – Lula pode se transformar em presidente vitalício do Brasil;
- 04 – Lula pode tentar mudar as regras do jogo político para beneficiar a si próprio.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula faz qualquer coisa pelo poder.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 92 – Capa 92 da revista Veja, edição de 16/07/08



Fonte: Veja (2008)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Puxe

TÍTULO: Fala Dantas!

SUBTÍTULO: 20 escândalos dos governos FHC e Lula que o banqueiro preso e solto, preso e solto, pode esclarecer.

## IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto de Daniel Dantas, enquadrado em close e olhando para o leitor. O fundo da foto é azul claro. A foto ocupa toda a área da capa e Dantas aparece vestindo terno preto, camisa azul claro e gravata azul escuro. No seu queixo, uma montagem, o faz parecer com um boneco de ventríloco, a boca esta entreaberta, e de trás e abaixo do queixo aparece uma etiqueta onde está escrito PUXE. No canto inferior esquerdo, aparecem em sequência primeiro o título, justificado, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e amarelas; abaixo, alinhado à esquerda e disposto em quatro linhas, aparece o subtítulo, em letras pequenas, minúsculas e brancas, exceto o número 20, que é amarelo.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula: presidente de um governo com vários escândalos.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula e um governo marcado por escândalos.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.



Figura 93 – Capa 93 da revista Veja, edição de 13/08/08



Fonte: Veja (2008)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;

TÍTULO: Espiões fora de controle;

SUBTÍTULO: a) – Documento obtido por Veja mostra que o STF foi espionado, b) – O Palácio do Planalto investiga escuta clandestina na ante-sala de Lula.

### IMAGEM

A capa tem o fundo branco e é formada por uma fotografia do prédio do STF – Supremo Tribunal Federal, em primeiro plano, e que ocupa boa parte da metade inferior da capa. Entre esta foto e o logotipo da revista na metade superior da capa, aparecem deslocados para a direita e de cima para baixo, sempre centralizados primeiro o pré-título em letras grandes, vermelhas e maiúsculas, abaixo o título, também centralizado, disposto em duas linhas, com letras grandes, pretas e maiúsculas. Por fim, abaixo, muito próximos da foto, aparece os subtítulos 01 e 02, centralizados, dispostos em duas linhas e com letras pequenas, minúsculas e cinzas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula pode estar envolvido em espionagem;

02 – Lula pode estar sendo espionado.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula: espião ou espionado?

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 94 – Capa 94 da revista Veja, edição de 29/07/09



Fonte: Veja (2009)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: PMDB;

SUBTÍTULO: Como um símbolo da democracia virou o partido do fisiologismo, engoliu a política em Brasília, deu nó até em Lula e pode decidir a eleição presidencial em 2010.

## IMAGEM

A capa tem um fundo cinza claro na sua metade superior e cinza escuro na sua metade inferior, ocupando toda a região central da capa, descendo da direita para a esquerda e inclusive sobre o logotipo da revista, aparece o desenho de uma grande cobra, que se enrolou no Palácio do Planalto, engoliu o Congresso Nacional e tem a sigla PMDB, que é o título, escrita em letras Maiúsculas e pretas próximo de sua cabeça. No limite inferior da capa, abaixo da grande cobra, aparece o subtítulo com alinhamento centralizado, disposto em cinco linhas, e com letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula foi envolvido e dominado pelo PMDB, que é um partido fisiológico.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula: seu governo foi envolvido por um partido fisiológico.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 95 – Capa 95 da revista Veja, edição de 25/11/09



Fonte: Veja (2009)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**TÍTULO:** Lula, o mito, a fita e os fatos;

**SUBTÍTULO:** Pago por empresas privadas com interesses no governo, o filme sobre a vida do presidente é um melodrama que depura a sua biografia, endeusa o político e servirá de propaganda em 2010.

### IMAGEM

A capa tem um fundo escuro e é o resultado da fusão de duas imagens, em segundo plano e no centro da capa, aparece uma imagem do filme sobre a vida do presidente Lula, onde ele aparece discursando para os seus companheiros de profissão, num nível mais alto e num nível mais baixo os braços e as mãos dos seus companheiros de profissão; em primeiro plano, e mais baixo, aparece uma foto atual do presidente Lula, enquadrada na altura do peito, olhando para o leitor, vestindo um terno cinza, camisa branca e gravata listrada, azul e branco, com um botom em forma de bandeira do Brasil colocado na lapela e com um círculo de estrelas sobre a cabeça. Um pouco acima da linha que divide a página na horizontal, aparecem em sequência no lado esquerdo e alinhados à esquerda, primeiro o título, disposto em cinco linhas, com letras grandes, maiúsculas e amarelas;

abaixo aparece o subtítulo, disposto em nove linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula tem um filme pago por empresas privadas com interesses no governo;
- 02 – Lula: o filme sobre a sua vida é um melodrama que depura sua biografia e lhe endeusa como político;
- 03 – Lula: o filme sobre a sua vida servirá de propaganda em 2010.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula troca filme-propaganda sobre a sua vida por favores a empresas privadas com interesses no governo.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 96 – Capa 96 da revista Veja, edição de 03/02/10



Fonte: Veja (2010)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Sob pressão;

SUBTÍTULO: Lula exagera, ignora o stress e tem uma crise de hipertensão que, como ensinam os médicos, poderia ser evitado.

### IMAGEM

A capa é uma montagem entre duas imagens, em segundo plano a imagem do resultado de um exame de coração chamado eletrocardiograma, em primeiro plano e ocupando toda a capa, uma foto com enquadramento em close do presidente Lula, vestindo uma jaqueta cinza e uma camisa preta, usando aliança na mão esquerda, segurando com a mão esquerda um saco na boca e olhando para a direita com uma expressão de dor. No limite inferior da capa aparecem em sequência primeiro o título, centralizado, com letras grandes, maiúsculas e brancas; e abaixo o subtítulo, centralizado, disposto em duas linhas e com letras pequenas, minúsculas e amarelas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula esta sob pressão;
- 02 – Lula exagera;
- 03 – Lula ignora o stress;
- 04 – Lula tem uma crise de hipertensão que poderia ser evitada.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula não cuida de sua saúde.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutra. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo em sua vida privada.

Figura 97 – Capa 97 da revista Veja, edição de 10/03/10



Fonte: Veja (2010)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

LEGENDA: João Vaccari Neto, secretário de Finanças do Partido dos Trabalhadores;

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;

TÍTULO: Caiu a casa do tesoureiro do PT;

SUBTÍTULO: O petista que vai cuidar das finanças da campanha de Dilma Rousseff é apontado em inquérito como pivô de um esquema que desviou dezenas de milhões de reais e abasteceu o caixa dois da campanha de Lula em 2002.

## IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto alaranjada de João Vaccari Neto, enquadrado da cintura para cima e colocado a esquerda da capa, ocupando quase toda a altura da capa. Na metade inferior da capa à esquerda aparece um casa cujos tijolos são maços de notas de reais, a casa tem alguns tijolos do teto caídos. Acima do teto desta casa, na metade da capa horizontal da capa e à esquerda aparece a legenda, disposta em cinco linhas, alinhada à esquerda e com letras pequenas, minúsculas e brancas. Na metade direita da capa, abaixo do logotipo da revista, aparecem sempre alinhados à direita primeiro o pré-título em letras pequenas, maiúsculas e brancas colocado sobre um retângulo vermelho com as pontas arredondadas; mais abaixo aparece o título, disposto em três linhas, que invadem a metade esquerda da capa, com letras grandes, maiúsculas e brancas; por fim, no quadrante inferior esquerdo aparece o subtítulo, disposto em nove linhas, em letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula teve a sua campanha para eleição em 2002 abastecido por um esquema que desviou dezenas de milhões de reais.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula é corrupto.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.



Figura 98 – Capa 98 da revista Veja, edição de 29/09/10



Fonte: Veja (2010)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**TÍTULO:** A liberdade sob ataque;

**SUBTÍTULO:** A revelação de evidências irrefutáveis de corrupção no Palácio do Planalto renova no presidente Lula e no seu partido o ódio à imprensa livre.

### IMAGEM

A capa é uma montagem, como fundo aparece a imagem da página da Constituição brasileira que tem o texto do Capítulo V, que fala sobre a comunicação social e o texto do artigo 220 e seus incisos primeiro e segundo. Cravada no meio da capa e ocupando boa parte das metades superior e inferior da capa, no seu lado direito, aparece uma estrela vermelha com as pontas afiadas e agudas. No final da metade inferior da capa, abaixo da estrela aparece primeiro o título, justificado e em letras grandes, maiúsculas pretas e por fim, o subtítulo, centralizado, disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e cinzas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula ataca a liberdade;

02 – Lula odeia a imprensa livre.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula não respeita a democracia.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável.

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 99 – Capa 99 da revista Veja, edição de 03/11/10



Fonte: Veja (2010)

### DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

#### TEXTO

TÍTULO: Ele sairá da presidência, mas a presidência sairá dele?

## IMAGEM

A capa tem um fundo branco, ocupando toda a região central da capa, inclusive sobre o logotipo da revista, aparece uma caricatura do presidente Lula, de perfil, voltado para a esquerda, vestindo chinelos de dedo verdes, calção azul com estampas em verde, sem camisa, mas com a faixa presidencial tatuada na sua barriga, usando um boné branco com a aba vermelha e segurando com a mão direita um coco com um canudo. No limite inferior da capa, abaixo dos pés da caricatura, aparece o título com alinhamento centralizado, disposto em duas linhas, e com letras grandes, maiúsculas e pretas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Lula tem a faixa presidencial tatuada em seu corpo;
- 02 – Lula pode continuar sendo presidente depois de sair da presidência.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula pode continuar sendo presidente após o fim do seu mandato.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 100 – Capa 100 da revista Veja, edição de 29/12/10



Fonte: Veja (2010)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO 01-A: Retrospectiva;

PRÉ-TÍTULO 01-B: 2010;

TÍTULO 01: O ano que Lula não queria ver terminar;

SUBTÍTULO 01: Balanço: O Brasil depois de 8 anos de Lulismo;

PRÉ-TÍTULO 02-A: Perspectiva 2011;

PRÉ-TÍTULO 02-B: 2011;

TÍTULO 02: À espera do desafio;

SUBTÍTULO 02: Infraestrutura: O Brasil que Dilma terá de construir.

## IMAGEM

A capa é uma montagem, e pode ser dividida em duas metades, esquerda e direita, e entre elas aparecem os ponteiros de um relógio, exatamente no meio, o ponteiro menor; e um pouco a esquerda o ponteiro maior. A metade esquerda tem um fundo escuro em cima e um fundo claro em baixo. Na metade esquerda de cima para baixo podemos observar primeiro o pré-título 01-A, no limite superior da página, em letras grandes, maiúsculas e cinzas; abaixo do logotipo da revista, aparece o pré-título 01-B; abaixo aparece a imagem do presidente Lula subido em cima dos ponteiros do relógio, com as mãos segurando no ponteiro maior e com os pés firmados no ponteiro menor. O presidente veste terno cinza, camisa branca e gravata cinza. Abaixo do presidente, alinhado à direita, disposto em quatro linhas aparece o título 01, com letras grandes, maiúsculas e pretas; e por fim abaixo aparece o subtítulo 01, também alinhado à direita, disposto em três linhas e com letras pequenas, minúsculas e cinzas. A outra metade da capa não será descrita porque não é objeto deste trabalho.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Lula não quer deixar o seu mandato terminar.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Lula não quer deixar de ser presidente.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 101 – Capa 101 da revista Veja, edição de 05/01/11



Fonte: Veja (2011)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Reportagem especial, 40 páginas, governo Dilma;

TÍTULO: A batalha dos 100 dias;

SUBTÍTULO: As oportunidades e os riscos na largada;

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto da presidente Dilma caminhando e de frente para o leitor. A presidente veste blazer branco, saia branca e sapato branco. A presidente aparece em primeiro plano e ocupa toda a parte central da capa, abaixo do logotipo da revista. O fundo da foto tem uma imagem fora de foco de um grupo de pessoas na metade superior e a imagem do solo na metade inferior. No meio da capa aparece o pré-título, disposto em três linhas, com alinhamento à esquerda, letras pequenas, maiúsculas, amarelas, linhas superior e inferior e brancas na linha do meio. No canto inferior esquerdo aparece o título, disposto em duas linhas, com o número 100 em vermelho e maior que os demais componentes, que estão em letras maiúsculas, grandes e pretas. Por fim no canto inferior direito, aparece o subtítulo disposto em três linhas, com letras maiúsculas, grandes e de cor cinza.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma vai enfrentar uma batalha nos primeiros cem dias de governo;

02 – Dilma tem oportunidades e riscos no início do seu governo.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma vai enfrentar uma batalha para aproveitar as oportunidades e evitar os riscos do início de governo.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Neutro. (0)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo iniciando

Figura 102 – Capa 102 da revista Veja, edição de 31/08/11



Fonte: Veja (2011)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

TEXTO

TÍTULO: O poderoso chefão;

SUBTÍTULO: O ex-ministro José Dirceu mantém um “gabinete” num hotel de Brasília, onde despacha com graúdos da República e conspira contra o governo da presidente Dilma;

### IMAGEM

A capa é constituída por duas metades bem distintas. Na metade esquerda aparece uma foto em close do rosto do ex-ministro José Dirceu, olhando para a esquerda, ele veste terno preto, camisa branca e gravata preta. Esta foto ocupa toda a metade esquerda da capa. Na metade direita da capa, aparecem em sequência e de cima para baixo, primeiro o título, disposto em duas linhas, justificado, com letras grandes, maiúsculas brancas, a linha superior e vermelhas, a linha inferior; depois com alinhamento centralizado, disposto em seis linhas aparece o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma tem o ex-ministro José Dirceu conspirando contra o seu governo.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma tem membros do seu partido conspirando contra o seu governo.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.



Figura 103 – Capa 103 da revista Veja, edição de 28/03/12



Fonte: Veja (2012)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;

TÍTULO: Dilma fala a Veja;

SUBTÍTULO: 01) – “Protecionismo é um erro, não vamos fechar o país”, 02) – “A carga de impostos é alta, sim. Vamos baixá-la”, 03) – “Não vou transigir com a corrupção” e 04) – “O Brasil fará a melhor de todas as Copas do Mundo”;

### IMAGEM

A capa é constituída por duas metades bem distintas. Na metade esquerda aparece uma foto em close do rosto da presidente Dilma, olhando para cima e para direita, a presidente veste um traje azul marinho com detalhes em amarelo. Esta foto ocupa toda a metade esquerda da capa e a parte inferior da metade direita. Na metade direita da capa, aparecem em sequência e de cima para baixo, primeiro o pré-título, centralizado, com letras médias, maiúsculas e brancas, depois com alinhamento justificado, disposto em duas linhas aparece o título, com letras grandes, maiúsculas e pretas, maiores na primeira linha; e por fim em ordem crescente e de cima para baixo, com alinhamento justificado,

aparecem os subtítulos 01, 02, 03 e 04 dispostos em duas linhas cada, com letras pequenas, minúsculas, vermelhas e pretas.

#### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Dilma considera o protecionismo um erro e seu governo não vai fechar a economia do país;
- 02 – Dilma considera a carga tributária alta e seu governo vai baixar os impostos;
- 03 – Dilma não vai permitir a corrupção no seu governo;
- 04 – Dilma: seu governo vai fazer a melhor de todas as Copas;
- 05 – Dilma valoriza a imprensa;
- 06 – Dilma dialoga com os cidadãos brasileiros através da imprensa.

#### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma tem boas ideias para o país e valoriza a imprensa.

#### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

#### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que valoriza a imprensa

Figura 104 – Capa 104 da revista Veja, edição de 15/08/12



Fonte: Veja (2012)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**TÍTULO:** O choque de capitalismo de Dilma;

**SUBTÍTULO:** Veja teve acesso aos 6 planos do Planalto para diminuir já os custos das empresas e modernizar rapidamente estradas, ferrovias, portos e aeroportos brasileiros;

### IMAGEM

A capa é uma montagem, como fundo temos a imagem de uma película verde claro com os pontos estourados. Ocupando quase toda a área da capa e passando por baixo do logotipo da revista e do pré-título e do título, aparecem três símbolos típicos da linguagem das histórias em quadrinhos, que articulados representam um estouro. Primeiro uma nuvem de poeira branca, na camada mais interna; depois, em uma camada intermediária uma estrela vermelha de 12 pontas de tamanhos diferentes por fim uma outra estrela semelhante a anterior, porém amarela e de 18 pontas. O centro desta estrela esta colocado na metade da capa. Com parte dentro deste conjunto formado por nuvem e estrelas e parte saindo do conjunto e centralizado, aparece o título disposto em três linhas, com letras grandes, maiúsculas, brancas, laranjas e amarelas. Na última metade da metade inferior da capa, aparece o subtítulo, disposto em três linhas, com alinhamento

justificado, letras pequenas, minúsculas e brancas, com exceção do número seis que é grande e laranja.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Dilma vai dar um choque de capitalismo no Brasil;
- 02 – Dilma vai diminuir já os custos das empresas brasileiras;
- 03 – Dilma vai modernizar rapidamente estradas, ferrovias, portos e aeroportos.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma vai melhorar o Brasil.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que trabalha para melhorar seu país.

Figura 105 – Capa 105 da revista Veja, edição de 27/03/13



Fonte: Veja (2013)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: À sombra do Papa;

SUBTÍTULO: A fé e o carisma de Francisco conquistaram o coração do povo – e sua influência na política da América Latina será uma benção;

### IMAGEM

A capa é uma montagem que tem um fundo branco. Colocados nos extremos esquerdo e direito da capa, dois blocos de imagens, a esquerda e ocupando quase toda a altura da capa, aparece uma foto do Papa Francisco, todo de branco, olhando para baixo e gesticulando com as mãos; no canto inferior direito e ocupando a base da capa, aparecem da direita para a esquerda as presidentes da Argentina, Cristina Kirchner e do Brasil, Dilma Rousseff, ambas com tamanho de criança e olhando para cima de frente para o papa, ele olhando para elas e elas também olhando para ele e sorrindo. Abaixo na metade da metade inferior da capa, no meio entre as fotografias, aparece o título, alinhado à esquerda, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e pretas, e abaixo o subtítulo, alinhado à esquerda e disposto em oito linhas, com letras pequenas, minúsculas e cinzas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma é pequena diante do Papa.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma é uma presidente com pouca estatura política.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíavel. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 106 – Capa 106 da revista Veja, edição de 17/04/13



Fonte: Veja (2013)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Inflação;

TÍTULO: Dilma pisou no tomate;

## IMAGEM

O fundo da capa é branco. A capa é uma montagem com uma foto de plano detalhe onde aparece a imagem das pernas de uma mulher, do joelho para baixo, que veste um vestido vermelho vivo e sapatos pretos, sendo que o pé direito esta esmagando um tomate. No canto inferior direito da capa, alinhado à direita, aparece o pré-título, em letras médias,

minúsculas e vermelhas. Mais abaixo, ocupando metade da largura da capa e disposto em duas linhas, aparece o título, com letras grandes, maiúsculas e pretas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma pisou no tomate;

02 – Dilma não cuida da inflação.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma perdeu o controle da inflação.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 107 – Capa 107 da revista Veja, edição de 17/07/13



Fonte: Veja (2013)

### DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

TEXTO

TÍTULO: Choque de ilusão;

SUBTÍTULO: A MP dos médicos mostra que, depois do grito dos brasileiros nas ruas, governar virou uma emergência;

### IMAGEM

A capa é uma montagem com uma foto de um profissional da saúde vestindo um avental branco sobre uma camisa vermelha, com um estetoscópio atravessado no pescoço e segurando com as duas mãos as duas partes de contato de um desfibrilador. Na montagem aparece a presidente Dilma Rousseff, olhando para o leitor. A foto ocupa toda a capa. O fundo é branco na metade superior e cinza na metade inferior. No meio da última metade da metade inferior da capa, disposto em duas linhas aparece o título, centralizado, com letras grandes, maiúsculas e pretas, abaixo, também centralizado e disposto em três linhas, aparece o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e amarelas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma deu um choque de ilusão;

02 – Dilma governa o país em estado de emergência.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma governa o Brasil em estado de emergência.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)



## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 108 – Capa 108 da revista Veja, edição de 26/03/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**TÍTULO:** O que era solução virou problema;

**SUBTÍTULO:** Dilma fez (quase) tudo certo no caso Pasadena, mas o aparelhamento da Petrobras está levando a presidente a sofrer até por suas virtudes.

### IMAGEM

A capa é uma montagem que tem um fundo que vai do azul petróleo na parte superior ao preto na parte inferior. Na altura do centro da capa, e abaixo do logotipo da revista, aparece a imagem da presidente Dilma Rousseff, mergulhada até a altura do peito num líquido preto, vestindo um macacão laranja da Petrobras, com uma expressão de tensão no rosto e com os braços e as mãos em posição de quês esta pedindo ajuda e se protegendo ao mesmo tempo; abaixo na metade da metade inferior da capa, e centralizado aparece o título, em letras grandes, maiúsculas e brancas e mais abaixo

aparece o subtítulo, com alinhamento centralizado, disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Dilma esta afundando na Petrobras;
- 02 – Dilma no comando da Petrobras, o que antes era a solução agora virou problema;
- 03 – Dilma fez quase tudo certo no caso Pasadena;
- 04 – Dilma sofre até por suas virtudes em função do aparelhamento da Petrobras.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma esta afundando a Petrobras e o seu governo.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 109 – Capa 109 da revista Veja, edição de 02/04/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: Por que quando Dilma cai a bolsa sobe;

### IMAGEM

A capa tem fundo laranja na parte superior e bege na parte inferior e é um desenho da presidente Dilma Rousseff. Na metade inferior esquerda da capa, aparece o desenho da presidente, sentada no lado de baixo de uma gangorra, de lado para o leitor, olhando para cima, enquadrada de corpo inteiro, vestindo um traje vermelho, sapatos vermelhos e usando brinco. No meio da metade inferior da capa, aparece centralizado e disposto em cinco linhas o título em letras grandes, maiúsculas azuis. Na metade inferior direita da capa, aparece o desenho de um gráfico de quatro barras (lilás, amarelo, azul e verde), que aumenta da esquerda para a direita de quem vê a capa, colocado sobre o lado de cima da mesma gangorra. Sobre o gráfico aparece uma seta em forma de raio que acompanha o crescimento do gráfico e aponta para cima.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma: quando o seu governo cai a bolsa sobe.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma: a economia do Brasil melhora quando cai a aprovação de seu governo.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 110 – Capa 110 da revista Veja, edição de 30/04/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**TÍTULO:** Se puxar mais, rasga!;

**SUBTÍTULO:** O cabo de guerra no PT entre os seguidores de Dilma e os de Lula ameaça a reeleição mais do que os candidatos da oposição;

### IMAGEM

A capa tem um fundo branco e é uma montagem que pode ser dividida no sentido horizontal em três terços, esquerdo, central e direito. No terço esquerdo aparece a caricatura da presidente Dilma Rousseff enquadrada de corpo inteiro e puxando com as duas mãos um lado da faixa presidencial, ela ocupa mais da metade da altura da capa, ela ocupa mais da metade da altura da capa e tem uma expressão no rosto de quem está fazendo força. No terço central, abaixo do logotipo da revista e sempre centralizados aparece primeiro o título disposto em duas linhas, em letras grandes, maiúsculas e

vermelhas e logo abaixo o subtítulo, disposto em quatro linhas com letras pequenas, minúsculas e cinzas. No terço direito aparece a caricatura do presidente Lula enquadrada de corpo inteiro e puxando com as duas mãos o outro lado da faixa presidencial, ela ocupa mais da metade da altura da capa e tem uma expressão no rosto de quem está fazendo força.

#### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma: o cabo de guerra promovido por seus seguidores e os de Lula, ameaça a sua reeleição mais do que os candidatos da oposição;

02 – Dilma tem membros do seu partido contrários a sua reeleição.

#### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Presidente que é incapaz de conduzir politicamente seu governo e unificar o seu partido em torno de seu nome para a reeleição.

#### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

#### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 111 – Capa 111 da revista Veja, edição de 18/06/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

**PRÉ-TÍTULO:** Os três destaques da abertura da Copa mostram que para os brasileiros pátria não é governo e a paixão pelo futebol não combina com política.

**TÍTULO:** 1ª parte) – Hino, 2ª parte) – Neymar e 3ª parte) – Vaia;

### IMAGEM

A capa está dividida no sentido vertical em três terços, o superior e o central têm o mesmo tamanho e o inferior é menor. Ela é uma montagem composta por três partes, que correspondem a cada um dos terços, onde cada uma tem uma foto como fundo. No terço superior aparecem os jogadores da seleção brasileira, lado a lado, vestindo a parte de cima dos abrigos azuis, calções azuis, meias brancas e abraçados, durante a execução do hino nacional. Também aparecem algumas crianças vestindo um abrigo com a parte de cima amarela e a parte de baixo vermelha. Ao fundo vê-se a torcida. Aqui aparece no canto inferior esquerdo e alinhado à esquerda, a primeira parte do título em letras grandes, maiúsculas e brancas. Acima do terço superior existe uma faixa azul marinho onde aparece o pré-título disposto em duas linhas e centralizado, em letras pequenas, minúsculas e amarelas; abaixo do terço superior aparece o terço central onde se vê a imagem do jogador Neymar, enquadrado na altura da cintura, de braços abertos

comemorando um gol, vestindo a camisa 10 do uniforme número 1 da seleção brasileira. Aqui aparece no canto inferior direito e alinhado à direita, a segunda parte do título em letras grandes, maiúsculas e brancas; por fim, abaixo do terço central aparece o terço inferior onde se vê a imagem da presidente Dilma Rousseff, enquadrado na altura do ombro, com as duas mãos tapando a boca, vestindo um traje verde e tendo a sua esquerda o vice-presidente Michel Temer e a sua direita duas pessoas desconhecidas. Aqui aparece no canto inferior esquerdo e alinhado à esquerda, a terceira parte do título em letras grandes, maiúsculas e brancas.

#### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma é vaiada na abertura da copa do Brasil em 2014.

#### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma não consegue unir os brasileiros em torno da paixão pelo futebol.

#### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

#### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 112 – Capa 112 da revista Veja, edição de 16/07/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: “É TÒIS”, Foto que Dilma colocou no Twitter na véspera do desastre contra a Alemanha (ao fundo);

TÍTULO: Vai sobrar para ela?

SUBTÍTULO: 10 analistas opinam se o mau humor com a derrota da seleção vai prejudicar Dilma nas eleições;

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma imagem da seleção brasileira durante o jogo semifinal da copa de 2014 contra a Alemanha. Abaixo do logotipo da revista aparece uma foto da presidente Dilma Rousseff, sorrindo, olhando para o leitor e fazendo sinal de T, com os braços e as mãos fechadas, onde o braço e a mão direitos fazem a parte vertical e o braço e a mão esquerdos, a horizontal. A presidente veste uma camisa azul e usa brincos e relógio. Na metade da página à esquerda e do lado do rosto da presidente aparece a legenda disposta em seis linhas e alinhada à direita, com letras pequenas, minúsculas e brancas. No canto inferior direito, abaixo do braço da presidente, aparecem sempre centralizados primeiro o título, disposto em duas linhas, em letras grandes, maiúsculas e



brancas e depois o subtítulo, disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma: o seu mau humor com a derrota da seleção brasileira para a seleção da Alemanha pode prejudicar a sua reeleição.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma: a derrota no campo pode se transformar em derrota nas urnas?

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 113 – Capa 113 da revista Veja, edição de 30/07/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

TÍTULO: O apagão na diplomacia;

SUBTÍTULO: Silêncio sobre o crime do Boeing cometido pela Rússia, ataque a Israel, o alvo número 1 do terror, e, em Brasília, tratamento servil ao ditador de Cuba mostram a falência moral da política externa de Dilma;

### IMAGEM

A capa tem um fundo branco. Na altura do centro da capa aparece a imagem do perfil de uma lâmpada comum de luz amarela, com a parte de vidro de cor preta e o encaixe de cor metálica; abaixo na metade da metade inferior da capa, e centralizado aparece o título, em letras grandes, maiúsculas e vermelhas; mais abaixo aparece o subtítulo, com alinhamento centralizado, disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e cinzas.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Dilma comanda um apagão na diplomacia brasileira;
- 02 – Dilma silencia sobre um crime do Boeing cometido pela Rússia;
- 03 – Dilma ataca Israel, o alvo número 1 do terror;
- 04 – Dilma trata de forma servil o ditador de Cuba;
- 05 – Dilma é responsável pela falência moral da política externa brasileira.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma comandou a falência moral da política externa brasileira.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confíável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 114 – Capa 114 da revista Veja, edição de 29/10/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

## TEXTO

PRÉ-TÍTULO 01: Petrolão;

PRÉ-TÍTULO 02: O doleiro Alberto Youssef, caixa do esquema de corrupção da Petrobras, revelou à Polícia Federal e ao Ministério Público, na terça feira passada, que Lula e Dilma Rousseff tinham conhecimento das tenebrosas transações na estatal;

TÍTULO: Eles sabiam de tudo.

## IMAGEM

A capa é uma montagem, e pode ser dividida no sentido horizontal em três terços, esquerdo, central e direito. No terço esquerdo aparece a imagem da metade direita do rosto da presidente Dilma Rousseff enquadrada em close e de frente, ocupando quase toda a altura da capa. No terço central, abaixo do logotipo da revista e sempre centralizados aparece primeiro o pré-título, em letras pequenas, maiúsculas e vermelhas; abaixo uma barra branca e logo abaixo o sobre-título, disposto em doze linhas com letras pequenas, minúsculas e brancas; mais abaixo, por fim, o título, disposto em três linhas, em letras grandes, maiúsculas e vermelhas. No terço direito aparece a imagem da metade esquerda do rosto do ex-presidente Lula enquadrada em close e de frente, também ocupando quase toda a altura da capa.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma sabia do esquema de corrupção na Petrobras;

02 – Dilma conhecia as tenebrosas transações na estatal.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma sabia da corrupção, e não fez nada.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 115 – Capa 115 da revista Veja, edição de 12/11/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: Dilma Rousseff na quarta-feira passada no Palácio do Planalto;

TÍTULO: A solidão da vitória;

SUBTÍTULO: Sem saber o que fazer na economia, pressionada pelo PT e esnobada pelos aliados, a presidente se isola no palácio.

### IMAGEM

A capa tem como fundo uma foto com enquadramento em close, de Dilma Rousseff, olhando para baixo e com a mão esquerda segurando o queixo, e vestindo traje azul, com brincos dourados e corrente dourada no pescoço. A foto ocupa toda a capa e tem um fundo desfocado marrom a esquerda da presidente e azul e branco a direita. Ao lado da foto e na metade da capa sobre o fundo branco aparece a legenda. Por cima da foto e no canto inferior esquerdo da capa, aparece primeiro o título alinhado à esquerda, disposto em duas linhas, com letras grandes, maiúsculas e brancas; logo abaixo o subtítulo, alinhado à esquerda, disposto em três linhas, com letras pequenas, minúsculas e brancas.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Dilma solitária;
- 02 – Dilma vitoriosa;
- 03 – Dilma não sabe o que fazer com a economia;
- 04 – Dilma pressionada por seu partido, o PT;
- 05 – Dilma esnobada por seus aliados;
- 06 – Dilma se isola no Palácio do Planalto.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma: perda na economia, pressionada por seu partido, esnobada por seus aliados e isolada no Palácio do Planalto.

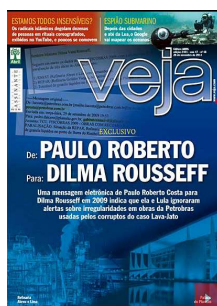
## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confiável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 116 – Capa 116 da revista Veja, edição de 26/11/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

LEGENDA: 01) – Refinaria Abreu e Lima; 02) – Palácio do Planalto;

PRÉ-TÍTULO: Exclusivo;

TÍTULO: De: Paulo Roberto para: Dilma Rousseff;

SUBTÍTULO: Uma mensagem eletrônica de Paulo Roberto Costa para Dilma Rousseff em 2009 indica que ela e Lula ignoraram alertas sobre irregularidades em obras da Petrobras usadas pelos corruptos no caso Lava-Jato.

### IMAGEM

A capa é uma montagem, onde o fundo é composto por um filtro que deixa a imagem azul, na parte superior aparece as imagens dois E-Mails impressos em papel branco, com algumas partes do texto grifadas em amarelo; Já a parte inferior esta dividida em duas metades, na metade esquerda aparece uma imagem da refinaria Abreu e Lima da Petrobras, por sua vez na metade direita aparece a imagem do Palácio do Planalto. Ocupando o centro da capa, aparece primeiro o pré-título centralizado, com letras pequenas, maiúsculas e amarelas; abaixo uma barra fina branca, depois alinhado à esquerda e disposto em duas linhas, aparece o título com letras grandes, maiúsculas e brancas, como exceção das palavras “de” e “para”, que aparecem em letras pequenas, minúsculas e brancas; por fim, mais abaixo, centralizado e disposto em quatro linhas aparece o subtítulo com letras pequenas, minúsculas e brancas. No canto inferior esquerdo aparece a legenda 01 e no canto superior direito a legenda 02.

## ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

01 – Dilma ignorou os alertas sobre irregularidades em obras da Petrobras usadas pelos corruptos do caso Lava-Jato.

## ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma é descuidada com o combate a corrupção em seu governo.

## DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Não-Confável. (-)

## CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que gera incerteza.

Figura 117 – Capa 117 da revista Veja, edição de 03/12/14



Fonte: Veja (2014)

## DESCRIÇÃO DA POLICY IMAGE

### TEXTO

PRÉ-TÍTULO: Dilma 2.0;



TÍTULO: Caiu a ficha!;

SUBTÍTULO: A presidente põe na fazenda Joaquim Levy, especialista em gastos públicos, cujo descontrole é a raiz dos males que impedem o crescimento do Brasil;

### IMAGEM

A capa tem como fundo a foto de Joaquim Levy, futuro ministro da fazenda, onde o seu rosto aparece sorrindo e de óculos no quarto superior da capa, com o fundo da foto de cor marrom. Um pouco abaixo da metade da capa, no limite direito e alinhado a direita, aparece o pré-título, com letras médias, maiúsculas e brancas; abaixo, na última metade da metade inferior da capa, e ocupando mais da metade da largura da capa, aparece o título, em letras grandes, maiúsculas e brancas; por fim, mais abaixo, disposto em quatro linhas e também alinhado a direita, aparece o subtítulo, com letras pequenas, minúsculas e brancas, com exceção do nome Joaquim Levy, que aparece em amarelo.

### ATRIBUTOS DA POLICY IMAGE

- 01 – Dilma em novo mandato e nova versão;
- 02 – Dilma entende a situação político-econômica do país;
- 03 – Dilma coloca no ministério da fazenda um especialista em gastos públicos, principal problema que impede o crescimento do país.

### ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Dilma ataca o problema que impede o crescimento do Brasil.

### DIREÇÃO DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Confiável. (+)

### CATEGORIA DO ENQUADRAMENTO DA POLICY IMAGE

Governo que trabalha para melhorar seu país.

### 3.4.2 Enumeração

#### 3.4.2.1 Capas por ano

Tabela 1 – Número de capas com o presidente José Sarney

Ano	Capas						Total
1985	Capa 1	Capa 2	Capa 3	Capa 4	-	-	4
1986	Capa 5	Capa 6	Capa 7	Capa 8	Capa 9	-	5
1987	Capa 10	Capa 11	Capa 12	Capa 13	Capa 14	Capa 15	6
1988	Capa 16	Capa 17	Capa 18	-	-	-	3
1989	Capa 19	Capa 20	-	-	-	-	2
<b>Total de capas</b>							<b>20</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que a maior quantidade de capas veiculadas tendo como tema a imagem da ação de governo deste presidente esta concentrada na metade do seu período de governo.

Tabela 2 – Número de capas com o presidente Fernando Collor de Mello

Ano	Capas						Total
1990	Capa 21	Capa 22	Capa 23	Capa 24	Capa 25	-	5
1991	Capa 26	Capa 27	Capa 28	Capa 29	Capa 30	Capa 31	8
	Capa 32	Capa 33	-	-	-	-	
1992	Capa 34	Capa 35	Capa 36	Capa 37	Capa 38	Capa 39	16
	Capa 40	Capa 41	Capa 42	Capa 43	Capa 44	Capa 45	
	Capa 46	Capa 47	Capa 48	Capa 49	-	-	
<b>Total de capas</b>							<b>29</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que o maior número de capas veiculadas tendo como tema a imagem da ação do presidente Collor esta concentrada na metade do seu mandato. Porém, este período de maior número de capas veiculadas com este tema, coincide com o período de seu processo de impeachment.

Tabela 3 – Número de capas com o presidente Itamar Franco

Ano	Capas						Total
1992	Capa 50	-	-	-	-	-	1
1993	Capa 51	Capa 52	Capa 53	Capa 54	Capa 55	-	5
1994	Capa 56	Capa 57	Capa 58	-	-	-	3
<b>Total de capas</b>							<b>9</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que a maior quantidade de capas veiculadas tendo como tema a imagem da ação de governo deste presidente, também esta concentrada na metade do seu período de governo.

Tabela 4 – Número de capas com o presidente Fernando Henrique Cardoso

Ano	Capas						Total
1995	Capa 59	Capa 60	Capa 61	-	-	-	3
1996	Capa 62	Capa 63	-	-	-	-	2
1997	Capa 64	-	-	-	-	-	1
1998	Capa 65	Capa 66	Capa 67	Capa 68			4
1999	-	-	-	-	-	-	0
2000	Capa 69	Capa 70	Capa 71	-	-	-	3
2001	-	-	-	-	-	-	0
2002	-	-	-	-	-	-	0
<b>Total de capas</b>							<b>13</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que, durante o seu primeiro mandato, o maior número de capas veiculadas tendo este mesmo tema, esta concentrada no final do seu primeiro período de governo. Já durante o segundo mandato deste presidente, o que chama a atenção é o pequeno número de capas veiculadas tendo como tema a imagem da ação de governo, não só durante o final deste período, como também durante todo ele.

Tabela 5 – Número de capas com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Ano	Capas						Total
2003	Capa 72	Capa 73	Capa 74	Capa 75	-	-	4
2004	Capa 76	-	-	-	-	-	1
2005	Capa 77	Capa 78	Capa 79	Capa 80	Capa 81	Capa 82	7
	Capa 83	-	-	-	-	-	
2006	Capa 84	Capa 85	Capa 86	Capa 87	Capa 88	Capa 89	7
	Capa 90	-	-	-	-	-	
2007	-	-	-	-	-	-	0
2008	Capa 91	Capa 92	Capa 93				3
2009	Capa 94	Capa 95	-	-	-	-	2
2010	Capa 96	Capa 97	Capa 98	Capa 99	Capa 100	-	5
<b>Total de capas</b>							<b>29</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que, durante o seu primeiro período na presidência da república, o maior número de capas veiculadas que tem como tema a imagem da ação de governo, esta concentrada no final do seu primeiro período de governo. Durante o segundo mandato deste presidente, o que chama a atenção é o grande número de capas veiculadas com este mesmo tema, durante o final deste período.

Tabela 6 – Número de capas com a presidente Dilma Rousseff

Ano	Capas						Total
2011	Capa 101	Capa 102	-	-	-	-	2
2012	Capa 103	Capa 104	-	-	-	-	2
2013	Capa 105	Capa 106	Capa 107	-	-	-	3
2014	Capa 108	Capa 109	Capa 110	Capa 111	Capa 112	Capa 113	10
	Capa 114	Capa 115	Capa 116	Capa 117	-	-	
<b>Total de capas</b>							<b>17</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que, durante o seu primeiro mandato, o maior número de capas veiculadas tendo como tema a imagem da ação de governo desta presidente, esta concentrada no final do seu primeiro período de governo, antes da sua segunda eleição, na qual a presidente Dilma Rousseff seria reeleita.

Assim se pode descrever que o número de capas veiculadas por ano de mandato de cada presidente, tendo como tema a ação de governo, os presidentes com mandato de cinco anos tiveram o maior número de capas veiculadas com este tema no meio dos seus mandatos; Sarney (06 capas em 1987), Collor (16 capas em 1992) e Itamar (05 em 1993). No caso do presidente Fernando Collor de Mello, a metade do seu mandato coincidiu com o seu afastamento da presidência da república.

Quanto aos presidentes com mandato de quatro anos e direito a reeleição, todos tiveram um elevado número de capas veiculadas com o mesmo tema no final do seu primeiro mandato; Fernando Henrique Cardoso (04 capas em 1998), Luiz Inácio Lula da Silva (07 capas em 2006) e Dilma Rousseff (10 capas em 2014). Este é o período que antecede a eleição com possibilidade de reeleição destes mesmos presidentes.

Já no que se refere as capas veiculadas durante o segundo mandato destes mesmos presidentes analisados, tem-se duas realidades distintas. No segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, somente foram veiculadas capas tematizando a imagem da ação de governo deste presidente durante um de seus quatro anos de governo (2000). De outro lado, durante o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula

da Silva, foram veiculadas um número considerável de capas com este tema no seu último ano de governo.

### 3.4.2.2 Capas referentes aos presidentes e seus enquadramentos

Tabela 7– Enquadramentos atribuídos às capas de José Sarney

<b>Enquadramento</b>	<b>Capas</b>				<b>Subtotal</b>
Enquadramento de Confiança na sua Policy Image	Capa 3	Capa 6	Capa 9	Capa 16	4
Enquadramento Neutro com relação a sua Policy Image	-	-	-	-	0
Enquadramento de Não-Confiança na sua Policy Image	Capa 1 Capa 7 Capa 12 Capa 17	Capa 2 Capa 8 Capa 13 Capa 18	Capa 4 Capa 10 Capa 14 Capa 19	Capa 5 Capa 11 Capa 15 Capa 20	16
<b>Total parcial</b>					<b>20</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que a revista agenda um maior número de capas com enquadramento de desconfiança (16), um menor número de capas com enquadramento de confiança (04), e nenhuma capa com enquadramento neutro.

Tabela 8 – Enquadramentos atribuídos às capas de Fernando Collor de Mello

<b>Enquadramento</b>	<b>Capas</b>				<b>Subtotal</b>
Enquadramento de Confiança na sua Policy Image	Capao 25	Capa 33	Capa 36	Capa 37	4
Enquadramento Neutro com relação a sua Policy Image	Capa 26	Capa 31	Capa 38	-	3
Enquadramento de Não-Confiança na sua Policy Image	Capa 21	Capa 22	Capa 23	Capa 24	22
	Capa 27	Capa 28	Capa 29	Capa 30	
	Capa 32	Capa 34	Capa 35	Capa 39	
	Capa 40	Capa 41	Capa 42	Capa 43	
	Capa 44	Capa 45	Capa 46	Capa 47	
	Capa 48	Capa 49	-	-	
<b>Total parcial</b>					<b>29</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que a revista Veja agenda um maior número de capas com enquadramento de desconfiança (22), um menor número de capas com enquadramento neutro (03), e quatro capas com enquadramento de confiança.

Tabela 9 – Enquadramentos atribuídos às capas de Itamar Franco

<b>Enquadramento</b>	<b>Capas</b>				<b>Subtotal</b>
Enquadramento de Confiança na sua Policy Image	Capa 52	Capa 58	-	-	2
Enquadramento Neutro com relação a sua Policy Image	Capa 56	-	-	-	1
Enquadramento de Não-Confiança na sua Policy Image	Capa 50	Capa 51	Capa 53	Capa 54	6
	Capa 55	Capa 57	-	-	
<b>Total parcial</b>					<b>9</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que a revista agenda um maior número de capas com enquadramento de desconfiança (06), um menor número de capas com enquadramento de confiança (02), e uma capa com enquadramento neutro.

Tabela 10 – Enquadramentos atribuídos às capas de Fernando Henrique Cardoso

<b>Enquadramento</b>	<b>Capas</b>				<b>Subtotal</b>
Enquadramento de Confiança na sua Policy Image	Capa 59	Capa 62	Capa 63	Capa 64	4
Enquadramento Neutro com relação a sua Policy Image	Capa 65	-	-	-	1
Enquadramento de Não-Confiança na sua Policy Image	Capa 60	Capa 61	Capa 66	Capa 67	8
	Capa 68	Capa 69	Capa 70	Capa 71	
<b>Total parcial</b>					<b>13</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor



Aqui se pode observar que a revista agenda um maior número de capas com enquadramento de desconfiança (08), um menor número de capas com enquadramento de confiança (04), e também uma capa com enquadramento neutro.

Tabela 11 – Enquadramentos atribuídos às capas de Luiz Inácio Lula da Silva

<b>Enquadramento</b>	<b>Capas</b>				<b>Subtotal</b>
Enquadramento de Confiança na sua Policy Image	Capa 75	-	-	-	1
Enquadramento Neutro com relação a sua Policy Image	Capa 72	Capa 74	Capa 96	-	3
	Capa 73	Capa 76	Capa 77	Capa 78	
	Capa 79	Capa 80	Capa 81	Capa 82	
	Capa 83	Capa 84	Capa 85	Capa 86	
Enquadramento de Não-Confiança na sua Policy Image	Capa 87	Capa 88	Capa 89	Capa 90	25
	Capa 91	Capa 92	Capa 93	Capa 94	
	Capa 95	Capa 97	Capa 98	Capa 99	
	Capa 100	-	-	-	
<b>Total parcial</b>					<b>29</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se pode observar que a revista agenda um maior número de capas com enquadramento de desconfiança (25), um menor número de capas com enquadramento neutro (03), e uma capa com enquadramento de confiança.

Tabela 12 – Enquadramentos atribuídos às capas de Dilma Rousseff

<b>Enquadramento</b>	<b>Capas</b>				<b>Subtotal</b>
Enquadramento de Confiança na sua Policy Image	Capa 103	Capa 104	Capa 117	-	3
Enquadramento Neutro com relação a sua Policy Image	Capa 101	-	-	-	1
	Capa 102	Capa 105	Capa 106	Capa 107	
Enquadramento de Não-Confiança na sua Policy Image	Capa 108	Capa 109	Capa 110	Capa 111	13
	Capa 112	Capa 113	Capa 114	Capa 115	
	Capa 116	-	-	-	
<b>Total parcial</b>					<b>17</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Por fim, pode-se observar que esta mesma revista agenda um maior número de capas com enquadramento de desconfiança (13), um menor número de capas com enquadramento de confiança (03), e uma capa com enquadramento neutro. Assim se pode descrever que quanto aos enquadramentos presentes nas capas da revista Veja, veiculadas, tendo como tema a ação de governo, os presidentes.

Todos tiveram um número maior de capas que agendam um enquadramento de desconfiança na sua imagem da ação de governo do que os números somados de capas que agendam os enquadramentos neutro e de desconfiança. Chama a atenção o grande número de capas veiculadas que agendam um enquadramento de desconfiança na imagem da ação de governo do presidente Fernando Collor de Mello, quando compara-se com o período reduzido de tempo que este ficou no poder.

### 3.4.2.3 Capas referentes a todos os presidentes

Tabela 13 – Enquadramento de Confiança na sua *Policy Image* atribuídos às capas de todos os presidentes

Presidente	Número de enquadramentos de Confiança
José Sarney	4
Fernando Collor de Mello	4
Itamar Franco	2
Fernando Henrique Cardoso	4
Luiz Inácio Lula da Silva	1
Dilma Rousseff	3
<b>Subtotal</b>	<b>18</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Os presidentes cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos de confiança são respectivamente José Sarney, Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso, ambos com quatro capas. Já o presidente com menor número de capas veiculadas com enquadramento de confiança é o presidente Luiz Inácio Lula da Silva com uma capa.

Tabela 14 – Enquadramento Neutro na sua *Policy Image* atribuídos às capas de todos os presidentes

Presidente	Número de enquadramentos Neutros
José Sarney	0
Fernando Collor de Mello	3
Itamar Franco	1
Fernando Henrique Cardoso	1
Luiz Inácio Lula da Silva	3
Dilma Rousseff	1
<b>Subtotal</b>	<b>9</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Os presidentes cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos neutros são respectivamente, Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva, ambos com três capas. Já o presidente com menor número de capa veiculadas com enquadramento neutro é o presidente José Sarney com nenhuma capa.

Tabela 15 – Enquadramento de Não-Confiança na sua Policy Image atribuídos às capas de todos os presidentes

<b>Presidente</b>	<b>Número de enquadramentos de Não-Confiança</b>
José Sarney	16
Fernando Collor de Mello	22
Itamar Franco	6
Fernando Henrique Cardoso	8
Luiz Inácio Lula da Silva	25
Dilma Rousseff	13
<b>Subtotal</b>	<b>90</b>
<b>TOTAL GERAL DE CAPAS</b>	<b>117</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Os presidentes cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos de desconfiança são respectivamente Luiz Inácio Lula da Silva (25) e Fernando Collor de Mello (22). Já o presidente com menor número de capa veiculadas com enquadramento de desconfiança é o presidente Itamar Franco com seis capas. É interessante observar que o presidente que tem o maior número de capas agendando enquadramentos de desconfiança é o mesmo que tem o menor número de capas agendando enquadramentos de confiança, ou seja, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

## 3.4.2.4 Categorização

Tabela 16 – Capas que demonstram governo que gera incerteza

(continua)

Presidente	Capas				Subtotal
José Sarney	Capa 1	Capa 2	Capa 4	Capa 5	16
	Capa 7	Capa 8	Capa 10	Capa 11	
	Capa 12	Capa 13	Capa 14	Capa 15	
	Capa 17	Capa 18	Capa 19	Capa 20	
Fernando Collor de Mello	Capa 21	Capa 22	Capa 23	Capa 24	22
	Capa 27	Capa 28	Capa 29	Capa 30	
	Capa 32	Capa 34	Capa 35	Capa 39	
	Capa 40	Capa 41	Capa 42	Capa 43	
	Capa 44	Capa 45	Capa 46	Capa 47	
	Capa 48	Capa 49	-	-	
Itamar Franco	Capa 50	Capa 51	Capa 53	Capa 54	6
	Capa 55	Capa 57	-	-	
Fernando Henrique Cardoso	Capa 60	Capa 61	Capa 66	Capa 67	8
	Capa 68	Capa 69	Capa 70	Capa 71	

Tabela 16 – Capas que demonstram governo que gera incerteza

(conclusão)

Presidente	Capas				Subtotal
Luiz Inácio Lula da Silva	Capa 73	Capa 76	Capa 77	Capa 78	25
	Capa 79	Capa 80	Capa 81	Capa 82	
	Capa 83	Capa 84	Capa 85	Capa 86	
	Capa 87	Capa 88	Capa 89	Capa 90	
	Capa 91	Capa 92	Capa 93	Capa 94	
	Capa 95	Capa 97	Capa 98	Capa 99	
	Capa 100	-	-	-	
Dilma Rousseff	Capa 102	Capa 105	Capa 106	Capa 107	13
	Capa 108	Capa 109	Capa 110	Capa 111	
	Capa 112	Capa 113	Capa 114	Capa 115	
	Capa 116	-	-	-	
<b>Total</b>					<b>90</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Com relação à categorização os presidentes cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos que pertencem a categoria “governo que gera incerteza”, são respectivamente Luiz Inácio Lula da Silva (25) e Fernando Collor de Mello (22). Já o presidente com menor número de capas veiculadas com enquadramento que pertence a esta categoria é Itamar Franco (06).

Tabela 17 – Capas que demonstram governo que trabalha para melhorar seu país

Presidente	Capas				Subtotal
José Sarney	Capa 6	-	-	-	1
Fernando Collor de Mello	Capa 37	-	-	-	1
Itamar Franco	Capa 52	Capa 58	-	-	2
Fernando Henrique Cardoso	Capa 59	Capa 63	Capa 64	-	3
Luiz Inácio Lula da Silva	-	-	-	-	0
Dilma Rousseff	Capa 104	Capa 117	-	-	2
<b>Total parcial</b>					<b>9</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

O presidente cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos que pertencem a categoria “governo que trabalha para melhorar seu país”, é Fernando Henrique Cardoso (03). Já o presidente com menor número de capas veiculadas com enquadramento que pertence a esta categoria é o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (00).

Tabela 18 – Capas que demonstram governo em sua vida privada

<b>Presidente</b>	<b>Capas</b>				<b>Subtotal</b>
José Sarney	-	-	-	-	0
Fernando Collor de Mello	Capa 26	Capa 31	Capa 38	-	3
Itamar Franco	Capa 56	-	-	-	1
Fernando Henrique Cardoso	Capa 65	Capa 74	-	-	2
Luiz Inácio Lula da Silva	Capa 96	-	-	-	1
Dilma Rousseff	-	-	-	-	0
<b>Total parcial</b>					<b>7</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Os presidentes cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos que pertencem a categoria “governo em sua vida privada”, são respectivamente Fernando Collor de Mello (03) e Fernando Henrique Cardoso (02). Já os presidentes com menor número de capas veiculadas com enquadramento que pertence a esta categoria são os presidentes Dilma Rousseff (00) e José Sarney (00).



Tabela 19 – Capas que demonstram governo que valoriza a imprensa

<b>Presidente</b>	<b>Capas</b>				<b>Subtotal</b>
José Sarney	Capa 9	-	-	-	1
Fernando Collor de Mello	Capa 33	Capa 36	-	-	2
Itamar Franco	-	-	-	-	0
Fernando Henrique Cardoso	Capa 62	-	-	-	1
Luiz Inácio Lula da Silva	Capa 75	-	-	-	1
Dilma Rousseff	Capa 103	-	-	-	1
<b>Total parcial</b>					<b>6</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Com relação à categorização o presidente cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos que pertencem a categoria “governo que valoriza a imprensa”, é Fernando Collor de Mello (02). Já o presidente com menor número de capas veiculadas com enquadramento que pertence a esta categoria é o presidente Itamar Franco (00).

Tabela 20 – Capas que demonstram governo iniciando

<b>Presidente</b>		<b>Capas</b>			<b>Subtotal</b>
José Sarney	Capa 3	-	-	-	1
Fernando Collor de Mello	-	-	-	-	0
Itamar Franco	-	-	-	-	0
Fernando Henrique Cardoso	-	-	-	-	0
Luiz Inácio Lula da Silva	Capa 72	-	-	-	1
Dilma Rousseff	Capa 101	-	-	-	1
<b>Total parcial</b>					<b>3</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Os presidentes cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos que pertencem a categoria “governo iniciando”, são respectivamente José Sarney (01), Luiz Inácio Lula da Silva (01) e Dilma Rousseff (01). Já os presidentes com menor número de capas veiculadas com enquadramento que pertence a esta categoria são os presidentes Fernando Collor de Mello (00), Itamar Franco (00) e Fernando Henrique Cardoso (00).

Tabela 21 – Capas que demonstram governo forte

<b>Presidente</b>		<b>Capas</b>			<b>Subtotal</b>
José Sarney	Capa 16	-	-	-	1
Fernando Collor de Mello	Capa 25	-	-	-	1
Itamar Franco	-	-	-	-	0
Fernando Henrique Cardoso	-	-	-	-	0
Luiz Inácio Lula da Silva	-	-	-	-	0
Dilma Rousseff	-	-	-	-	0
<b>Total parcial</b>					<b>2</b>
<b>TOTAL GERAL DE CAPAS</b>					<b>117</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Com relação à categorização os presidentes cujas capas veiculadas agendam o maior número de enquadramentos que pertencem a categoria “governo forte”, são respectivamente José Sarney (01) e Fernando Collor de Mello (01). Já os presidentes com menor número de capas veiculadas com enquadramento que pertence a esta categoria são os presidentes Fernando Henrique Cardoso (00), Itamar Franco (00), Luiz Inácio Lula da Silva (00) e Dilma Rousseff (00).

### 3.4.2.5 Tratamento dos resultados, inferência e interpretação

Tabela 22 – Presidentes X Ano de governo X Número de capas analisadas

S	1985	04	C	1990	05	F	1995	03	L	2003	04	D	2011	02
S	1986	05	C	1991	08	F	1996	02	L	2004	01	D	2012	02
S	1987	06	C	1992	16	F	1997	01	L	2005	07	D	2013	03
S	1988	03	I	1992	01	F	1998	04	L	2006	07	D	2014	10
S	1989	02	I	1993	05	F	1999	00	L	2007	00		-----	--
	-----	--	I	1994	03	F	2000	03	L	2008	03		-----	--
	-----	--		-----	--	F	2001	00	L	2009	02		-----	--
	-----	--		-----	--	F	2002	00	L	2010	05		-----	--

Fonte: Dados organizados pelo autor

Quanto a distribuição das capas pelo período de cada presidente no poder, pode-se observar que durante o mandato do presidente José Sarney a distribuição das capas de seu governo aumenta nos três primeiros anos e diminui nos dois últimos anos deste mandato. No mandato do presidente Fernando Collor de Mello a distribuição das capas pelos anos de governo deste presidente experimenta um súbito crescimento no último ano de seu governo. Já no mandato do presidente Itamar Franco a distribuição das capas por cada ano de governo apresenta um crescimento nos dois últimos anos de governo, comparado com o primeiro.

Com relação a distribuição das capas pelo período dos três últimos presidentes analisados, se pode observar que durante o mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso a distribuição das capas por cada ano de seu governo diminui no segundo mandato e chega a zero nos anos de 1999, 2001 e 2002. No mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a distribuição das capas pelo anos de governo deste presidente experimenta um crescimento no final de seu primeiro mandato em 2005 e 2006 e um novo crescimento no final do seu segundo mandato em 2010. Já no mandato da presidente Dilma Rousseff a distribuição a distribuição das capas por cada ano de governo apresenta um crescimento súbito no seu último ano de governo em 2014.

Tabela 23 – Presidentes X Média das capas pelo tempo de governo

Presidentes	Tempo de governo	Total de capas	Média
Collor	30 meses	29	0,97
Dilma	48 meses	17	0,35
Sarney	60 meses	20	0,33
Itamar	27 meses	9	0,33
Lula	96 meses	29	0,30
FHC	96 meses	13	0,19

Fonte: Dados organizados pelo autor

Calculando uma média que é resultado da divisão do número de capas de cada presidente pelo número de meses que ficou no cargo, tem-se que o presidente com a maior média de capas por tempo de governo é Fernando Collor de Mello com 0,97. O presidente com menor média de capas por tempo de governo é Fernando Henrique Cardoso com 0,19.

Tabela 24 – Capas do presidente José Sarney X Enquadramento

Capas da revista Veja veiculadas entre 1985 e 1989	Nº	%
Total de capas sobre a Policy Image do Presidente da República	20	100,00
Enquadramento de Confiança	04	20,00
Enquadramento Neutro	00	0,00
Enquadramento de Não-Confiança	16	80,00

Fonte: Dados organizados pelo autor.

Quanto a distribuição dos enquadramentos das capas que agendam a imagem da ação de governo do presidente José Sarney, se tem que 20% de enquadramento de confiança e 80% de enquadramento de não-Confiança.

Tabela 25 – Capas do presidente Fernando Collor X Enquadramento

<b>Capas da revista Veja veiculadas entre 1990 e 1992</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Total de capas sobre a Policy Image do Presidente da República	29	100,00
Enquadramento de Confiança	4	13,79
Enquadramento Neutro	3	10,35
Enquadramento de Não-Confiança	22	75,86

Fonte: Dados organizados pelo autor

Quanto a distribuição dos enquadramentos das capas que agendam a imagem da ação de governo do presidente Fernando Collor de Mello, tem-se 13,79% de enquadramento de confiança, 10,35% de enquadramento neutro e 75,86% de enquadramento de Não-Confiança.

Tabela 26 – Capas do presidente Itamar Franco X Enquadramento

<b>Capas da revista Veja veiculadas entre 1992 e 1994</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Total de capas sobre a Policy Image do Presidente da República	9	100,00
Enquadramento de Confiança	2	22,22
Enquadramento Neutro	1	11,11
Enquadramento de Não-Confiança	6	66,67

Fonte: Dados organizados pelo autor

Quanto a distribuição dos enquadramentos das capas que agendam a imagem da ação de governo do presidente Itamar Franco, se tem 22,22% de enquadramento de confiança, 11,11% de enquadramento neutro e 66,67% de enquadramento de Não-Confiança.

Tabela 27 – Capas do presidente Fernando Henrique Cardoso X Enquadramento

<b>Capas da revista Veja veiculadas entre 1995 e 2002</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Total de capas sobre a Policy Image do Presidente da República	13	100,00
Enquadramento de Confiança	4	30,77
Enquadramento Neutro	1	7,69
Enquadramento de Não-Confiança	8	61,54

Fonte: Dados organizados pelo autor

Quanto a distribuição dos enquadramentos das capas que agendam a imagem da ação de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, tem-se 30,77% de enquadramento de confiança, 7,69% de enquadramento neutro e 61,54% de enquadramento de Não-Confiança.

Tabela 28 – Capas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva X Enquadramento

<b>Capas da revista Veja veiculadas entre 2003 e 2010</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Total de capas sobre a Policy Image do Presidente da República	29	100,00
Enquadramento de Confiança	1	3,45
Enquadramento Neutro	3	10,34
Enquadramento de Não-Confiança	25	86,21

Fonte: Dados organizados pelo autor

Quanto à distribuição dos enquadramentos das capas que agendam a imagem da ação de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, se tem 3,45% de enquadramento de confiança, 10,34% de enquadramento neutro e 86,21% de enquadramento de Não-Confiança.

Tabela 29 – Capas da presidente Dilma Rousseff X Enquadramento

<b>Capas da revista Veja veiculadas entre 2011 e 2014</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Total de capas sobre a Policy Image do Presidente da República	17	100,00
Enquadramento de Confiança	3	17,65
Enquadramento Neutro	1	5,88
Enquadramento de Não-Confiança	13	76,47

Fonte: Dados organizados pelo autor

Quanto a distribuição dos enquadramentos das capas que agendam a imagem da ação de governo do presidente Dilma Rousseff, tem-se 17,65% de enquadramento de confiança, 5,88% de enquadramento neutro e 76,47% de enquadramento de Não-Confiança.

Tabela 30 – Capas de todos os presidentes X Enquadramento

<b>Capas da revista Veja veiculadas entre 1985 e 2014</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Total de capas sobre a Policy Image do Presidente da República	117	100,00
Enquadramento de Confiança	18	15,39
Enquadramento Neutro	9	7,69
Enquadramento de Não-Confiança	90	76,92

Fonte: Dados organizados pelo autor

Quanto a distribuição dos enquadramentos das capas que agendam a imagem da ação de governo de todos os presidentes analisados nesta investigação, tem-se 15,39% de enquadramento de confiança, 7,69% de enquadramento neutro e 76,92% de enquadramento de Não-Confiança.



Tabela 31 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramento das capas

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Collor	2 anos e 6 meses	4	3	22	29
Lula	8 anos	1	3	25	29
Sarney	5 anos	4	0	16	20
Dilma	4 anos	3	1	13	17
F H C	8 anos	4	1	8	13
Itamar	2 anos e 3 meses	2	1	6	9

Fonte: Dados organizados pelo autor

Quanto a análise comparativa da distribuição dos enquadramentos das capas que agendam a imagem da ação de governo de todos os presidentes entre 1985 e 2014, observa-se que os presidentes Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva tiveram cada um 29 capas agendando a sua imagem da ação de governo, porém se tem 25 capas com o enquadramento de desconfiança para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva contra 22 capas com este mesmo enquadramento para o presidente Fernando Collor de Mello. Por outro lado destaca-se que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficou oito anos no poder enquanto o presidente Fernando Collor de Mello ficou apenas dois anos e seis meses.

Tabela 32 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramento de confiança

Presidentes	Tempo	Confiança	Total
Collor	2 anos e 6 meses	4	29
Sarney	5 anos	4	20
F H C	8 anos	4	13
Dilma	4 anos	3	17
Itamar	2 anos e 3 meses	2	9
Lula	8 anos	1	29

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se observa que os presidentes com maior número de capas que agendam um enquadramento de confiança na sua imagem da ação de governo são os presidentes José Sarney, Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso com quatro capas cada, enquanto o presidente com menor número de capas que agendam este mesmo enquadramento é Luiz Inácio Lula da Silva com uma capa.

Tabela 33 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramento Neutro

Presidentes	Tempo	Neutro	Total
Collor	2 anos e 6 meses	3	29
Lula	8 anos	3	29
Dilma	4 anos	1	17
F H C	8 anos	1	13
Itamar	2 anos e 3 meses	1	9
Sarney	5 anos	0	20

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se observa que os presidentes com maior número de capas que agendam um enquadramento neutro na sua imagem da ação de governo são os presidentes Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva cada um com três capas, enquanto o presidente com menor número de capas que agendam este mesmo enquadramento é José Sarney com nenhuma capa.

Tabela 34 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramento de Não-Confiança

Presidentes	Tempo	Não-Confiança	Total
Lula	8 anos	25	29
Collor	2 anos e 6 meses	22	29
Sarney	5 anos	16	20
Dilma	4 anos	13	17
F H C	8 anos	8	13
Itamar	2 anos e 3 meses	6	9

Fonte: Dados organizados pelo autor

Aqui se observa que o presidente com maior de capas que agendam um enquadramento de não confiança na sua imagem da ação de governo é o presidente Luiz Inácio Lula da Silva com vinte e cinco capas, enquanto o presidente com menor número de capas que agendam este mesmo enquadramento é Itamar Franco com seis capas.

Tabela 35 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Collor	2 anos e 6 meses	4	3	22	29
Itamar	2 anos e 3 meses	2	1	6	9

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, observa-se que ambos tem um período de governo muito semelhante, porém o primeiro tem o dobro de capas com o enquadramento de confiança, o triplo de capas com enquadramento neutro e quase o triplo de capas com enquadramento de não confiança.

Tabela 36 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Lula	8 anos	1	3	25	29
F H C	8 anos	4	1	8	13

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, se observa que ambos têm o mesmo período de governo, porém o segundo tem quatro vezes mais capas com o enquadramento de confiança, enquanto o primeiro tem o triplo de capas com enquadramento neutro e o triplo de capas com enquadramento de não confiança.

Tabela 37 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Collor	2 anos e 6 meses	4	3	22	29
Sarney	5 anos	4	0	16	20

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, observa-se que o segundo tem o dobro de tempo no governo, porém ambos têm o mesmo número de capas com o enquadramento de confiança, o segundo não tem nenhuma capa com enquadramento neutro e o primeiro tem um número maior de capas com enquadramento de não confiança.

Tabela 38 – Capas X Tempo de governo X Enquadramento

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Sarney	5 anos	4	0	16	20
Itamar	2 anos e 3 meses	2	1	6	9

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, se observa que o primeiro tem quase o dobro de tempo de governo, o primeiro tem também o dobro de capas com o enquadramento de confiança, o primeiro não tem nenhuma capa com enquadramento neutro e também tem mais do que o dobro de capas com enquadramento de não confiança.

Tabela 39 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Dilma	4 anos	3	1	13	17
F H C	8 anos	4	1	8	13

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, observa-se que o segundo tem o dobro de tempo de governo, porém ambos têm um número de capas com o enquadramento de confiança e de não confiança muito próximos. E um número igual de capas que agendam o enquadramento neutro.

Tabela 40 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Lula	8 anos	1	3	25	29
Dilma	4 anos	3	1	13	17

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, se observa que o primeiro tem o dobro de tempo de governo, porém o segundo tem o triplo de capas com o enquadramento de confiança. Já o primeiro tem o triplo de capas com enquadramento neutro e quase o dobro de capas com enquadramento de não confiança.

Tabela 41 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Sarney	5 anos	4	0	16	20
F H C	8 anos	4	1	8	13

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, observa-se o primeiro tem um período de governo de cinco anos enquanto o segundo ficou oito anos no governo. Ambos tem o mesmo número de capas com o enquadramento de confiança, o primeiro não tem nenhuma capa com enquadramento neutro e o dobro de capas com enquadramento de não confiança.

Tabela 42 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Collor	2 anos e 6 meses	4	3	22	29
F H C	8 anos	4	1	8	13

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, se observa que o segundo tem um período de governo três vezes maior, porém ambos têm o mesmo número de capas com o enquadramento de confiança. O primeiro tem o triplo de capas com enquadramento neutro e quase o triplo de capas com enquadramento de Não-Confiança.

Tabela 43 – Presidentes X Tempo de governo X Enquadramentos

Presidentes	Tempo	Confiança	Neutro	Não-Confiança	Total
Lula	8 anos	1	3	25	29
Collor	2 anos e 6 meses	4	3	22	29

Fonte: Dados organizados pelo autor

Comparando os dois presidentes, observa-se que o primeiro tem um período de governo três vezes maior, ainda assim o segundo tem um número de capas com o enquadramento de confiança quatro vezes maior. Ambos têm o mesmo número de capas com enquadramento neutro e quase o mesmo número de capas com enquadramento de Não-Confiança.

Tabela 44 – Capas com enquadramento de confiança X categoria das capas

<b>Categorias das capas da revista Veja</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Governo que trabalha para melhorar seu país	9	52,94
Governo que valoriza a imprensa	6	35,29
Governo forte	2	11,77
Soma	17	100,00
Parcela do Total (117)	17	14,53

Fonte: Dados organizados pelo autor

Das capas com enquadramento de confiança na imagem da ação de governo dos presidentes da república, se observa que mais da metade pertencem a categoria “governo que trabalha para melhorar seu país”.

Tabela 45 – Capas com enquadramento de confiança X Categoria das capas X presidentes

<b>Categorias das capas</b>	<b>S</b>	<b>C</b>	<b>I</b>	<b>F</b>	<b>L</b>	<b>D</b>
Governo que trabalha para melhorar seu país	1	1	2	3	0	2
%	5,00	3,45	22,22	23,08	0,00	11,76
Total	20	29	9	13	29	17
Governo que valoriza a imprensa	1	2	0	1	1	1
%	5,00	6,90	0,00	6,90	3,45	5,88
Total	20	29	9	13	29	17
Governo forte	1	1	0	0	0	0
%	5,00	3,45	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	20	29	9	13	29	17

Fonte: Dados organizados pelo autor

O presidente com maior número de capas na categoria “governo que trabalha para melhorar seu país” é Fernando Henrique Cardoso, já o presidente com maior número de capas na categoria “governo que valoriza a imprensa” é Fernando Collor de Mello e por

fim os presidentes que tem o maior número de capas na categoria “governo forte” são respectivamente José Sarney e Fernando Collor de Mello.

Tabela 46 – Capas com enquadramento neutro X categoria das capas

<b>Categorias das capas da revista Veja</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Governo em sua vida privada	7	70,00
Governo iniciando	3	30,00
Soma	10	100,00
Parcela do Total (117)	10	8,55

Fonte: Dados organizados pelo autor

Das capas com enquadramento de neutro na imagem da ação de governo dos presidentes da república, se observa que mais da metade pertencem a categoria “governo em sua vida privada”.

Tabela 47 – Capas com enquadramento neutro X categoria das capas X presidentes

<b>Categorias das capas</b>	<b>S</b>	<b>C</b>	<b>I</b>	<b>F</b>	<b>L</b>	<b>D</b>
Governo em sua vida privada	0	3	1	1	2	0
%	0,00	10,34	11,11	7,69	6,87	0,00
Total	20	29	9	13	29	17
Governo iniciando	1	0	0	0	1	1
%	5,00	0,00	0,00	0,00	3,45	5,80
Total	20	29	9	13	29	17

Fonte: Dados organizados pelo autor

O presidente com maior número de capas na categoria “governo em sua vida privada” é Fernando Collor de Mello, já os presidentes com maior número de capas na categoria “governo iniciando” são José Sarney, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.



Tabela 48 – Capas com enquadramento de Não-Confiança X categoria das capas

<b>Categorias das capas</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Governo que gera incerteza	90	100,00
Soma	90	100,00
Parcela do Total (117)	90	76,92

Fonte: Dados organizados pelo autor

Das capas com enquadramento de não confiança na imagem da ação de governo dos presidentes da república, observa-se que todas pertencem a categoria “governo que gera incerteza”.

Tabela 49 – Capas com enquadramento de Não-Confiança X categoria das capas presidentes

<b>Categorias das capas</b>	<b>S</b>	<b>C</b>	<b>I</b>	<b>F</b>	<b>L</b>	<b>D</b>
Governo que gera incerteza	16	22	6	8	25	13
%	80,00	75,86	66,67	61,54	86,21	76,47
Total	20	29	9	13	29	17

Fonte: Dados organizados pelo autor

O presidente com maior número de capas na categoria “governo que gera incerteza” é Luiz Inácio Lula da Silva.

Tabela 50 – Todos os enquadramentos das capas X todas as categoria das capas

<b>Categorias das capas</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Governo que gera incerteza	90	76,92
Governo que trabalha para seu país	9	7,69
Governo em sua vida privada	7	5,99
Governo que valoriza a imprensa	6	5,13
Governo iniciando	3	2,56
Governo forte	2	1,71
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados organizados pelo autor

Observa-se que de cada quatro capas analisadas, três pertencem a categoria “governo que gera incerteza”.

### **3.4.3 Confiança e desconfiança de acordo com as capas da revista Veja**

Num primeiro momento se pode afirmar que a proposta desta tese, de relacionar a política com a mídia, afirmando que a mídia funciona como um ator político, mostrou-se eficiente e funcional, na medida em que a articulação, tanto teórica como metodológica, entre teoria política e teoria da comunicação, mostrou-se eficiente, pois produziu conhecimento suficiente para refutar a hipótese deste trabalho.

Os conceitos de “enquadramento”, “agendamento” e “imagem da ação de governo”, que foram articulados no presente trabalho, funcionaram como ferramentas teóricas que permitiram descrever a relação entre política e mídia ao dar visibilidade à mídia como ator político. Pode-se afirmar também que o período escolhido de trinta anos, para definir o *corpus* da presente investigação, permitiu um corte histórico suficiente para fornecer sustentação metodológica aos resultados obtidos.

Já a metodologia escolhida, a análise de conteúdo, permitiu um tratamento quantitativo dos dados, tratamento este que permitiu uma produção de conhecimento suficiente para responder de maneira satisfatória à pergunta de partida desta investigação. Por fim, é importante destacar que os resultados obtidos mostram uma relação negativa entre a informação política produzida pela mídia e a confiança, tanto

interpessoal como institucional, que os cidadãos depositam nas instituições democráticas, tendo como amostra a presidência da república.

Quando se investiga o agendamento da imagem da ação de governo dos presidentes da República Federativa do Brasil, veiculadas entre 1985 e 2014, percebe-se que durante o período de governo do presidente José Sarney a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas de forma mais ou menos regular ao longo do seu período de governo.

Já durante o período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema experimentaram um crescimento muito significativo que beirou à “proporção geométrica”, quase dobrando o número de capas de um ano para o outro, de 05 capas em 1990 para 08 capas em 1991, e de 08 capas em 1991 para 16 capas em 1992, ano do impeachment que aconteceu durante o seu período de governo.

No período de governo do presidente Itamar Franco, a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema, que totalizaram nove capas, estão distribuídas de forma mais ou menos regular ao longo do seu período de governo.

Já no período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas de forma muito particular ao longo do seu período de governo, experimentando um decréscimo no número de capas nos três primeiros anos: 03 capas em 1995, 02 capas em 1996 e 01 capa em 1997; e apresentando o maior número de anos sem nenhuma capa veiculada: 1999, 2001 e 2002, de toda a série histórica analisada.

No período de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas de forma mais ou menos regular ao longo do seu período de governo. Como particularidades aparecem o alto número de capas agendadas em dois anos seguidos, 2005 e 2006, e a ausência de capas veiculadas por Veja com este tema em 2007.

Por fim, no período de governo da presidente Dilma Rousseff, a revista *Veja* agendou a imagem da ação de governo desta presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas de forma irregular ao longo do seu período de governo. Nos três primeiros anos do seu governo, um pequeno número de capas agendadas por *Veja* com este tema, porém, do terceiro para o quarto e último ano o número de capas veiculadas experimenta um crescimento significativo, passando de 03 para 10 capas de 2013 para 2014.

Ao investigar o agendamento de objetos, ou seja, o agendamento do objeto das notícias presentes nas capas da revista *Veja* que é a imagem da ação de governo dos presidentes da República Federativa do Brasil, veiculadas entre 1985 e 2014, se pode observar que o presidente José Sarney teve uma média de 0,33 capas com este objeto por mês, durante 60 meses de governo; o presidente Fernando Collor de Mello teve uma média de 0,97 capas por mês, durante 30 meses de governo; o presidente Itamar Franco teve uma média de 0,33 capas por mês, durante 27 meses de governo.

O presidente Fernando Henrique Cardoso teve uma média de 0,19 capas por mês, durante 96 meses de governo; o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve uma média de 0,30 capas por mês, durante 96 meses de governo e, por fim, a presidente Dilma Rousseff teve uma média de 0,35 capas por mês, durante 48 meses de governo. Somando todos os presidentes, se tem uma média de 0,33 capas por mês durante 357 meses.

Assim, pode-se afirmar que, de cada quatro edições semanais da revista *Veja*, uma tem como objeto da notícia na capa a imagem da ação de governo dos presidentes da república. Este número demonstra o quanto este objeto de notícia é importante para a revista *Veja*, pois sendo ela uma revista de assuntos gerais, vários outros objetos de notícia concorrem com a imagem da ação de governo dos presidentes da república para aparecerem na sua capa.

Em pelo menos uma edição semanal por mês o objeto da notícia presente na capa da revista *Veja* é imagem da ação de governo dos presidentes da república. O presidente que teve a maior média foi Fernando Collor de Mello, com média 0,97 – mesmo sendo o presidente que ficou o menor tempo na presidência; já o presidente que teve a menor média foi Fernando Henrique Cardoso, com média 0,19 – mesmo sendo ele um dos presidentes que mais tempo ficou no poder.

Quando compara-se o agendamento da imagem da ação de governo nos períodos de governo dos presidentes Fernando Collor de Mello e Itamar Franco, ambos com pouco mais de dois anos de governo, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja uma superexposição com 29 capas veiculadas em 30 meses; já no período de governo do presidente Itamar Franco, há por parte da Veja uma subexposição com 09 capas veiculadas em 27 meses. Fernando Collor de Mello tem mais do que o triplo de capas do que Itamar Franco num período de governo com o tempo muito semelhante para ambos.

Ao se comparar os períodos de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, ambos com oito anos de governo, percebe-se tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, há por parte da Veja uma subexposição com 13 capas veiculadas em 96 meses; já no período de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, há por parte da Veja uma superexposição com 29 capas veiculadas nos mesmos 96 meses. O presidente Luís Inácio Lula da Silva tem mais do que o dobro de capas do que o presidente Fernando Henrique Cardoso num período de governo igual para ambos.

Quando se compara os períodos de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Dilma Rousseff, o primeiro com o dobro do tempo de governo do que a segunda, percebe-se tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, há por parte da Veja uma subexposição com 13 capas veiculadas em 96 meses; já no período de governo da presidente Dilma Rousseff, há por parte da Veja uma superexposição com 17 capas veiculadas em 48 meses. A presidente Dilma Rousseff tem a metade do tempo de governo de Fernando Henrique Cardoso e ainda assim tem mais capas que agendam a imagem da sua ação de governo.

Ao se comparar os períodos de governo dos presidentes Fernando Collor de Mello e Luís Inácio Lula da Silva, ambos com 29 capas veiculadas durante o seu período de governo, percebe-se tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja uma superexposição com 29 capas veiculadas em 30 meses; já no período de

governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, há por parte da Veja uma exposição mais distribuída com as mesmas 29 capas veiculadas, porém, em 96 meses. O presidente Fernando Collor de Mello tem 03 vezes menos tempo de governo do que Luís Inácio Lula da Silva, porém, com igual número de capas veiculadas para ambos.

Quando se compara os períodos de governo dos presidentes José Sarney e Fernando Collor de Mello, o primeiro com o dobro do tempo de governo do que o segundo, percebe-se tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente José Sarney, há por parte da Veja uma exposição regular com 20 capas veiculadas em 60 meses; já no período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja uma superexposição com 29 capas veiculadas em 30 meses. O presidente Fernando Collor de Mello tem a metade do tempo de governo do que o presidente José Sarney e ainda assim tem mais capas veiculadas.

Os presidentes que tiveram a sua imagem da ação de governo mais agendada foram Fernando Collor de Mello e Luís Inácio Lula da Silva, com 29 capas cada um; em segundo lugar, o presidente José Sarney, com 20 capas; em terceiro lugar, a presidente Dilma Rousseff, com 17 capas; em quarto lugar o presidente Fernando Henrique Cardoso, com 13 capas; e por fim, em quinto e último lugar o presidente Itamar Franco, com 09 capas. Os presidentes que mais tiveram capas foram Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva, e o presidente que menos teve capas foi Itamar Franco.

Quando descreve-se o agendamento dos enquadramentos de confiança ou de não confiança ou neutros, se percebe que durante o período de governo do presidente José Sarney a revista, Veja agendou a sua imagem da ação de governo de maneira que as capas que foram veiculadas tendo como tema esta imagem, estão distribuídas com relação à direção do enquadramento da seguinte forma: 4 capas ou 20,00% com a direção de confiança, 0 capas ou 0,00% com a direção neutra e 16 capas ou 80,00% com a direção de não confiança.

Já durante o período de governo do presidente Fernando Collor de Mello a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas com relação à direção do enquadramento da seguinte forma: 04 capas, ou 13,79%, com a direção de confiança; 03

capas; ou 10,35%, com a direção neutra; e 22 capas, ou 75,86%, com a direção de não confiança.

No período de governo do presidente Itamar Franco a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas com relação à direção do enquadramento da seguinte forma: 02 capas, ou 22,22%, com a direção de confiança; 01 capa, ou 11,11%, com a direção neutra; e 06 capas, ou 66,67%, com a direção de não confiança.

De forma diferente, no período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas com relação à direção do enquadramento da seguinte forma: 04 capas, ou 30,77%, com a direção de confiança; 01 capa, ou 7,69%, com a direção neutra; e 08 capas, ou 61,54%, com a direção de não confiança.

Entre 2002 e 2010, no período de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de forma que as capas veiculadas tendo como tema esta imagem estão distribuídas com relação à direção do enquadramento da seguinte forma: 01 capa, ou 3,45%, com a direção de confiança; 03 capas, ou 10,34%, com a direção neutra; e 25 capas, ou 86,21%, com a direção de não confiança.

No período de governo da presidente Dilma Rousseff a revista Veja agendou a imagem da ação de governo desta presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas com relação à direção do enquadramento da seguinte forma: 03 capas, ou 17,65%, com a direção de confiança; 01 capa, ou 5,88%, com a direção neutra; e 13 capas, ou 76,47%, com a direção de não confiança.

Quando diferencia-se como ocorre o agendamento da direção dos enquadramentos nas capas da revista Veja que tem como tema a imagem da ação de governo, nos períodos de governo dos presidentes Fernando Collor de Mello e Itamar Franco, ambos com pouco mais de dois anos de governo, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes.

No período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja o agendamento de uma superexposição com 04 capas, ou 13,79%, com a direção de confiança; 03 capas, ou 10,35%, com a direção neutra; e 22 capas, ou 75,86% com a

direção de não confiança veiculadas em 30 meses. Já no período de governo do presidente Itamar Franco, há por parte da Veja uma subexposição com 02 capas, ou 22,22%, com a direção de confiança; 01 capa; ou 11,11%; com a direção neutra; e 06 capas, ou 66,67%, com a direção de Não-Confiança veiculadas em 27 meses. O presidente Fernando Collor de Mello tem mais do que o triplo de capas do que o presidente Itamar Franco num período de governo com o tempo muito semelhante para ambos.

Quando compara-se os períodos de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, ambos com oito anos de governo, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, há por parte da Veja uma subexposição com 04 capas, ou 30,77%, com a direção de confiança; 01 capa, ou 7,69%, com a direção neutra; e 08 capas, ou 61,54%, com a direção de Não-Confiança veiculadas em 96 meses.

Já no período de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, há por parte da Veja uma superexposição, com uma capa, ou 3,45%, com a direção de confiança; 03 capas, ou 10,34%, com a direção neutra; e 25 capas, ou 86,21%, com a direção de não confiança veiculadas nos mesmos 96 meses. O presidente Luís Inácio Lula da Silva tem mais do que o dobro de capas do que o presidente Fernando Henrique Cardoso num período de governo igual para ambos.

Quando compara-se os períodos de governo dos presidentes Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva, ambos com 29 capas veiculadas durante o seu período de governo, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja uma superexposição com 04 capas, ou 13,79%, com a direção de confiança; 03 capas, ou 10,35%, com a direção neutra; e 22 capas, ou 75,86%, com a direção de não confiança veiculadas em 30 meses.

Já no período de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, há por parte da Veja uma exposição mais distribuída, com 01 capa, ou 3,45%, com a direção de confiança; 03 capas, ou 10,34%, com a direção neutra; e 25 capas, ou 86,21%, com a direção de Não-Confiança veiculadas, porém, em 96 meses. O presidente Fernando



Collor de Mello tem 03 vezes menos tempo de governo do que o presidente Luís Inácio Lula da Silva, com uma quantidade igual de capas veiculadas para ambos.

Quando compara-se os períodos de governo dos presidentes José Sarney e Fernando Collor de Mello, o primeiro com o dobro do tempo de governo do que o segundo, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente José Sarney, há por parte da Veja uma exposição regular, com 04 capas, ou 20,00%, com a direção de confiança; 0 capas, ou 0,00%, com a direção neutra; e 16 capas, ou 80,00%, com a direção de não confiança veiculadas em 60 meses.

No período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja uma superexposição, com 04 capas, ou 13,79%, com a direção de confiança; 03 capas, ou 10,35%, com a direção neutra; e 22 capas, ou 75,86%, com a direção de não confiança, veiculadas em 30 meses. O presidente Fernando Collor de Mello tem a metade do tempo de governo do presidente José Sarney e ainda assim tem mais capas veiculadas.

Quando compara-se os períodos de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Dilma Rousseff, o primeiro com o dobro do tempo de governo do que a segunda, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, há por parte da Veja uma subexposição com 04 capas, ou 30,77%, com a direção de confiança; 01 capa, ou 7,69%, com a direção neutra; e 08 capas, ou 61,54%, com a direção de não confiança, veiculadas em 96 meses.

Já no período de governo da presidente Dilma Rousseff, há por parte da Veja uma superexposição, com 03 capas, ou 17,65%, com a direção de confiança; 01 capa, ou 5,88%, com a direção neutra; e 13 capas, ou 76,47%, com a direção de não confiança, veiculadas em 48 meses. A presidente Dilma Rousseff cumpriu a metade do tempo de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e ainda assim teve mais capas veiculadas.

Assim, pode-se observar que, com relação ao enquadramento na direção de confiança, a revista Veja agendou o maior número relativo de enquadramentos de confiança no presidente Fernando Henrique Cardoso, com quatro capas ou 30,77%; e agendou com o menor número relativo de enquadramento de confiança o presidente Luís

Inácio Lula da Silva, com uma capa ou 3,45%. O presidente Fernando Henrique Cardoso tem dez vezes mais capas que agendam o enquadramento de confiança do que o presidente Luís Inácio Lula da Silva, sendo que os dois têm o mesmo tempo no poder.

Se pode observar também que, com relação ao enquadramento na direção neutra, a revista Veja agendou, com o maior número relativo de enquadramentos neutros, o presidente Itamar Franco, com uma capa ou 11,11%; e agendou com menor número relativo de enquadramento neutro o presidente Jose Sarney, com zero capas ou 0,00%. O presidente Itamar Franco tem onze vezes mais capas que agendam o enquadramento neutro do que o presidente José Sarney, sendo que o segundo tem o dobro de tempo no poder do que o primeiro.

Assim, pode-se observar que, com relação ao enquadramento na direção de Não Confiança, a revista Veja agendou com o maior número relativo de enquadramentos de não confiança o presidente Luís Inácio Lula da Silva, com vinte e cinco capas ou 86,21%; e agendou com o menor número relativo de enquadramento de não confiança o presidente Fernando Henrique Cardoso, com oito capas ou 61,54%. O presidente Luís Inácio Lula da Silva tem mais capas que agendam o enquadramento de não confiança do que o presidente Fernando Henrique Cardoso, sendo que os dois têm o mesmo tempo no poder.

Quando se verifica como ocorre o enquadramento da confiança interpessoal, ou seja, o enquadramento de confiança, de não confiança ou neutros – na pessoa do presidente da república, presentes nas capas da revista Veja, e relacionados a sua imagem da ação de governo, veiculadas entre 1985 e 2014 – percebe-se que durante o período de governo do presidente José Sarney a revista Veja agendou o enquadramento da imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas, com relação ao enquadramento da confiança interpessoal, da seguinte forma: 04 capas ou 20,00% com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente José Sarney, 0 capas ou 0,00% com o enquadramento neutro, e 16 capas ou 80,00% com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente Jose Sarney.

Já durante o período de governo do presidente Fernando Collor de Mello a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas, com relação ao enquadramento

da confiança interpessoal, da seguinte forma: 04 capas, ou 13,79%, com enquadramento de confiança na pessoa do presidente Fernando Collor de Mello; 03 capas, ou 10,35%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente Fernando Collor de Mello; e 22 capas, ou 75,86%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente Fernando Collor.

No período de governo do presidente Itamar Franco a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas com relação ao enquadramento da confiança interpessoal, da seguinte forma: 02 capas, ou 22,22%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente Itamar Franco; 01 capa, ou 11,11%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente Itamar Franco; e 06 capas, ou 66,67%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente Itamar Franco.

Já no período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas, com relação ao enquadramento da confiança interpessoal, da seguinte forma: 04 capas, ou 30,77%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente Fernando Henrique Cardoso; 01 capa, ou 7,69%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente Fernando Henrique Cardoso; e 08 capas, ou 61,54%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente Fernando Henrique Cardoso.

No período de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva a revista Veja agendou a imagem da ação de governo deste presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas, com relação ao enquadramento da confiança interpessoal, da seguinte forma: 01 capa, ou 3,45%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente Luís Inácio Lula da Silva; 03 capas, ou 10,34%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente Luís Inácio Lula da Silva; e 25 capas, ou 86,21%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente Luís Inácio Lula da Silva.

Por fim, o período de governo da presidente Dilma Rousseff a revista Veja agendou a imagem da ação de governo desta presidente de maneira que as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas, com relação ao enquadramento da confiança interpessoal, da seguinte forma: 03 capas, ou 17,65%, com o enquadramento

de confiança na pessoa da presidente Dilma Rousseff; 01 capa, ou 5,88%, com o enquadramento neutro na pessoa da presidente Dilma Rousseff; e 13 capas, ou 76,47%, com o enquadramento de não confiança na pessoa da presidente Dilma Rousseff.

Quando se classifica como ocorre o enquadramento da confiança interpessoal nas capas da revista Veja que têm como tema a imagem da ação de governo, nos períodos de governo dos presidentes Fernando Collor de Mello e Itamar Franco, ambos com pouco mais de dois anos de governo, percebe-se tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes.

No período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja o agendamento de uma superexposição com 04 capas, ou 13,79%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 03 capas, ou 10,35%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 22 capas, ou 75,86%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente, veiculadas em 30 meses.

Já no período de governo do presidente Itamar Franco, há por parte da Veja uma subexposição, com 02 capas, ou 22,22%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 01 capa, ou 11,11%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 06 capas, ou 66,67%, com o enquadramento de não-confiança na pessoa do presidente veiculadas em 27 meses. O presidente Fernando Collor de Mello tem mais do que o triplo de capas do que o presidente Itamar Franco num período de governo com o tempo muito semelhante para ambos.

Quando compara-se os períodos de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, ambos com oito anos de governo, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, há por parte da Veja uma subexposição com 04 capas, ou 30,77%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 01 capa, ou 7,69%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 08 capas, ou 61,54%, com o enquadramento de nãoconfiança na pessoa do presidente veiculadas em 96 meses.

Já no período de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, há por parte da Veja uma superexposição com 01 capa, ou 3,45%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 03 capas, ou 10,34%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 25 capas, ou 86,21%, com o enquadramento de não confiança na

pessoa do presidente veiculadas nos mesmos 96 meses. O presidente Luís Inácio Lula da Silva tem mais do que o dobro de capas do que o presidente Fernando Henrique Cardoso num período de governo igual para ambos.

Quando compara-se os períodos de governo dos presidentes Fernando Collor de Mello e Luís Inácio Lula da Silva, ambos com 29 capas veiculadas durante o seu período de governo, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja uma superexposição com 04 capas, ou 13,79%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 03 capas, ou 10,35%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 22 capas, ou 75,86%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente, veiculadas em 30 meses.

Já no período de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, há por parte da Veja uma exposição mais distribuída, com 01 capa ou 3,45% com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 03 capas, ou 10,34%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 25 capas, ou 86,21%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente, veiculadas em 96 meses. O presidente Fernando Collor de Mello tem 03 vezes menos tempo de governo do que o presidente Luís Inácio Lula da Silva com igual número de capas veiculadas para ambos.

Quando se compara os períodos de governo dos presidentes José Sarney e Fernando Collor de Mello, o primeiro com o dobro do tempo de governo do que o segundo, percebe-se tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente José Sarney há por parte da Veja uma exposição regular, com 04 capas, ou 20,00%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 0 capas, ou 0,00%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 16 capas, ou 80,00%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente veiculadas em 60 meses.

Já no período de governo do presidente Fernando Collor de Mello, há por parte da Veja uma superexposição com 04 capas ou 13,79% com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 03 capas, ou 10,35%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 22 capas, ou 75,86%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente, veiculadas em 30 meses. O presidente Fernando Collor de Mello tem a metade do tempo de governo de Sarney e ainda assim tem mais capas veiculadas.

Quando compara-se os períodos de governo dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Dilma Rousseff, o primeiro com o dobro do tempo de governo do que a segunda, se percebe tratamentos diferentes dados pela revista Veja para cada um dos presidentes. No período de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, há por parte da Veja uma subexposição com 04 capas, ou 30,77%, com o enquadramento de confiança na pessoa do presidente; 01 capa, ou 7,69%, com o enquadramento neutro na pessoa do presidente; e 08 capas, ou 61,54%, com o enquadramento de não confiança na pessoa do presidente, veiculadas em 96 meses.

Já no período de governo da presidente Dilma Rousseff, há por parte da Veja uma superexposição com 03 capas, ou 17,65%, com o enquadramento de confiança na pessoa da presidente; 01 capa, ou 5,88%, com o enquadramento neutro na pessoa da presidente; e 13 capas, ou 76,47%, com o enquadramento de nãoconfiança na pessoa da presidente veiculadas em 48 meses. A presidente Dilma Rousseff tem a metade do tempo de governo do que o presidente Fernando Henrique Cardoso e ainda assim tem mais capas veiculadas.

Com relação às categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo confiável, elas estão distribuídas da seguinte maneira: a) governo que trabalha para melhorar seu país: 09 capas, ou 52,84%; b) governo que valoriza a imprensa: 06 capas ou 35,29%; e c) governo forte: 02 capas ou 11,77%. Estas categorias somadas equivalem a 14,53% do total.

Com relação à distribuição das categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo confiável por cada um dos presidentes, temos o seguinte:

a) governo que trabalha para melhorar seu país: José Sarney, 01 capa ou 5,00%; Fernando Collor de Mello, 01 capa ou 3,45%; Itamar Franco, 02 capas ou 22,22%; Fernando Henrique Cardoso, 03 capas ou 23,08%; Luís Inácio Lula da Silva, 0 capas ou 0,00%; e Dilma Rousseff, 02 capas ou 11,76%;

b) governo que valoriza a imprensa: José Sarney, 01 capa ou 5,00%; Fernando Collor de Mello, 02 capas ou 6,90%; Itamar Franco, 0 capas ou 0,00%; Fernando Henrique Cardoso, 01 capa ou 6,90%; Luís Inácio Lula da Silva, 01 capa ou 3,45%; e Dilma Rousseff, 01 capa ou 5,88%;

c) governo forte: José Sarney, 01 capa ou 5,00%; Fernando Collor de Mello, 01 capa ou 3,45%; Itamar Franco, 0 capas ou 0,00%; Fernando Henrique Cardoso, 0 capas ou 0,00%; Luiz Inácio Lula da Silva, 0 capas ou 0,00% e Dilma Rousseff, 0 capas ou 0,00%.

Com relação às categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo neutra, elas estão distribuídas da seguinte maneira: a) governo em sua vida privada: 07 capas ou 70,00%; ou b) governo iniciando: 03 capas. Estas categorias somadas equivalem a 8,55% do total.

Com relação à distribuição das categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo neutra por cada um dos presidentes, temos o seguinte:

a) governo em sua vida privada: José Sarney, 0 capa ou 0,00%; Fernando Collor de Mello, 03 capas ou 10,34%; Itamar Franco, 01 capa ou 11,11%; Fernando Henrique Cardoso, 01 capa ou 7,69%; Luís Inácio Lula da Silva, 02 capas ou 6,87% e Dilma Rousseff, 0 capas ou 0,00%;

b) governo iniciando: José Sarney, 01 capa ou 5,00%; Fernando Collor de Mello, 0 capas ou 0,00%; Itamar Franco, 0 capas ou 0,00%; Fernando Henrique Cardoso, 0 capas ou 0,00%; Luís Inácio Lula da Silva, 01 capa ou 3,45% e Dilma Rousseff, 01 capa ou 5,80%.

Com relação às categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo não confiável, elas estão distribuídas da seguinte maneira: a) governo que gera incerteza: 90 capas ou 100,00%. Esta categoria equivale a 76,92% do total.

Com relação à distribuição das categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo não confiável por cada um dos presidentes, temos o seguinte: a) governo que gera incerteza: José Sarney, 16 capas ou 80,00%; Fernando Collor de Mello, 22 capas ou 75,86%; Itamar Franco, 06 capas ou 66,67%; Fernando Henrique Cardoso, 08 capas ou 61,54%; Luís Inácio Lula da Silva, 25 capas ou 86,21% e Dilma Rousseff, 13 capas ou 76,47%.

Quando se descreve as categorias nas quais os enquadramentos das capas da revista Veja que têm como tema a imagem da ação de governo dos presidentes da república, no período de governo de 1985 a 2014, tem-se o seguinte: a) governo que gera

incerteza: 90 capas ou 76,92%; b) governo que trabalha para melhorar seu país: 09 capas ou 7,69%; c) governo em sua vida privada: 07 capas ou 5,99%; d) governo que valoriza a imprensa: 06 capas ou 5,13%; e) governo iniciando: 03 capas ou 6,56%; e f) governo forte: 02 capas ou 1,71% que, somadas, equivalem a 117 capas ou 100,00% do total.

A confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo do presidente José Sarney, agendada nas capas da revista *Veja* entre 1985 e 1989. A confiança é enquadrada em 04 das 20 capas veiculadas neste período, o que equivale a 20%; enquanto a desconfiança é enquadrada em 16 das 20 capas, o que equivale a 80%. Não foi veiculada nenhuma capa com enquadramento neutro.

Portanto, pode-se afirmar que a não confiança foi enquadrada numa proporção maior do que a confiança. É pertinente se levar em consideração que a chapa Tancredo Neves – José Sarney, a qual origina a presidência de José Sarney com a morte de Tancredo Neves, dá início ao atual período democrático, foi eleita de forma indireta ainda dentro do sistema político oriundo do período de ditadura iniciado em 1964.

Assim, o fato da revista *Veja* privilegiar em suas capas o enquadramento de desconfiança no presidente da república e, por decorrência, na jovem democracia brasileira, demonstra que *Veja* assumiu deliberadamente o risco de desestabilizar o regime democrático brasileiro ainda no seu início, quando as suas instituições democráticas ainda estavam muito frágeis e a memória do regime ditatorial de 1964 ainda estava muito presente.

A confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo do presidente Fernando Collor de Mello, agendada nas capas da revista *Veja* entre 1990 e 1992. A confiança é enquadrada em 04 das 29 capas veiculadas neste período, o que equivale a 13,79%; enquanto a desconfiança é enquadrada em 22 das 29 capas, o que equivale a 75,86%. Foram veiculadas 03 capas com enquadramento neutro, o que é equivalente a 10,35%.

Portanto, se pode afirmar que a não confiança foi enquadrada numa proporção maior do que a confiança. É importante levar-se em consideração que o presidente Fernando Collor de Mello foi eleito de forma direta, sendo assim o primeiro presidente eleito de forma direta no atual período democrático. Logo, o fato da revista *Veja* privilegiar em suas capas o enquadramento de desconfiança no presidente da república e por



decorrência na metodologia direta de escolha do presidente, demonstra também que a revista *Veja* assumiu deliberadamente o risco de desestabilizar a democracia brasileira, quando esta experimentava pela primeira vez, após a redemocratização, as eleições diretas como fórmula de escolha do presidente da república.

A confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo do presidente Itamar Franco, agendada nas capas da revista *Veja* entre 1992 e 1994. A confiança é enquadrada em 02 das 09 capas veiculadas neste período, o que equivale a 22,22%; enquanto a desconfiança é enquadrada em 06 das 09 capas, o que equivale a 66,67%. Foi veiculada 01 capa com enquadramento neutro, o que equivale a 11,11%.

Se pode afirmar, portanto, que a não confiança foi enquadrada numa proporção maior do que a confiança. Vale lembrar que o presidente Itamar Franco chegou ao poder após o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. Assim, o fato da revista *Veja* privilegiar em suas capas o enquadramento de desconfiança no presidente da república e, portanto, a ferramenta constitucional do impeachment, demonstra que *Veja* assumiu deliberadamente o risco de desestabilizar o mandato-tampão do presidente Itamar Franco e, por decorrência, desestabilizar o regime democrático brasileiro.

A confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, agendada nas capas da revista *Veja* entre 1995 e 2002. A confiança é enquadrada em 04 das 13 capas veiculadas neste período, o que equivale a 30,77%; enquanto a desconfiança é enquadrada em 08 das 13 capas, o que equivale a 61,54%. Foi veiculada 01 capa com enquadramento neutro, o que equivale a 7,69%.

Pode-se afirmar que a não confiança foi enquadrada numa proporção maior do que a confiança. Assim, levando-se em consideração que o presidente Fernando Henrique Cardoso foi o primeiro reeleito, o fato da revista *Veja* privilegiar em suas capas o enquadramento de desconfiança no presidente da república e, por decorrência, na ferramenta constitucional da reeleição, demonstra que *Veja* assumiu deliberadamente o risco de desestabilizar o regime democrático brasileiro, que experimentava pela primeira vez a reeleição.

A confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, agendada nas capas

da revista *Veja* entre 2003 e 2010. A confiança é enquadrada em 01 das 29 capas veiculadas neste período, o que equivale a 3,45%; enquanto a desconfiança é enquadrada em 25 das 29 capas, o que equivale a 86,21%. Foram veiculadas 03 capas com enquadramento neutro, o que equivale a 10,34%.

A não confiança foi enquadrada numa proporção maior do que a confiança. É pertinente levar-se em consideração que, pela primeira vez, após a entrada em vigor da ementa constitucional que tornava válida a possibilidade de reeleição, o resultado das urnas apontava para a alternância do poder. Assim, o fato da revista *Veja* privilegiar em suas capas o enquadramento de desconfiança no presidente da república e, por decorrência, na alternância no poder, demonstra que *Veja* assumiu deliberadamente o risco de desestabilizar o regime democrático brasileiro.

A confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo da presidente Dilma Rousseff, agendada nas capas da revista *Veja* entre 2011 e 2014. A confiança é enquadrada em 03 das 17 capas veiculadas neste período, o que equivale a 17,65%; enquanto a desconfiança é enquadrada em 13 das 17 capas, o que equivale a 76,47%. Foi veiculada 01 capa com enquadramento neutro, o que equivale a 5,88%.

Portanto, se pode afirmar que a não confiança foi enquadrada numa proporção maior do que a confiança. É pertinente levar-se em consideração que, pela primeira vez, após a entrada em vigor da ementa constitucional que tornava válida a possibilidade de reeleição, o resultado das urnas apontava para a manutenção do mesmo grupo político no poder. Assim, o fato da revista *Veja* privilegiar em suas capas o enquadramento de desconfiança no presidente da república e, por decorrência, na manutenção do mesmo grupo no poder, demonstra que *Veja* assumiu deliberadamente o risco de desestabilizar o regime democrático brasileiro.

A confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo dos presidentes da República agendada nas capas da revista *Veja* entre 1985 e 2014. A confiança é enquadrada em 18 das 117 capas veiculadas neste período, o que equivale a 15,39%; enquanto a desconfiança é enquadrada em 90 das 117 capas, o que equivale a 76,92%. Foram veiculadas 09 capas com enquadramento neutro, o que é equivalente a 7,69%.

Assim, se pode afirmar que a não confiança foi enquadrada numa proporção maior do que a confiança, de cada 04 capas veiculadas que agendavam a ação de governo do presidente da república, 03 capas agendavam uma imagem da ação de governo não confiável e somente 01 capa agendava uma imagem da ação de governo confiável ou neutra. E também se pode afirmar que a hipótese deste trabalho foi refutada, pois a confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção.

Quando se descreve como a confiança na democracia é enquadrada na Policy Image dos presidentes da república agendada nas capas da revista Veja, se percebe que do total das 117 capas da revista Veja veiculadas entre 1985 e 2014 e que têm como objeto da notícia a imagem da ação de governo dos presidentes da república, 18 capas, ou 15,39%, agendam um enquadramento de confiança; 09 capas, ou 7,69%, agendam um enquadramento neutro; e 90 capas, ou 76,92%, agendam um enquadramento de não confiança. De tal modo, se pode observar que na maioria das capas veiculadas o enquadramento agendado é o de desconfiança na ação de governo dos presidentes da república.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração tudo que se viu até agora, pode-se afirmar que a proposta desta tese mostrou-se eficiente e funcional, pois produziu conhecimento suficiente para refutar a hipótese deste trabalho que era a possibilidade da confiança e da desconfiança ser enquadradas na mesma proporção na imagem da revista. Pode-se considerar também que o período de tempo escolhido, de 1985 a 2014, permitiu uma sustentação metodológica aos resultados obtidos. Ao mesmo tempo, os conceitos articulados aqui, permitiram dar visibilidade à mídia como ator político.

A metodologia escolhida produziu conhecimento suficiente para responder a pergunta de partida, ou seja, *“como a confiança é enquadrada na imagem da ação de governo dos presidentes da república agendada nas capas da revista Veja entre 1985 e 2014”*. Pode-se considerar que os resultados mostram uma relação negativa entre a informação política produzida pela mídia e a confiança. Quando se investiga o agendamento da imagem da ação de governo dos presidentes da República, percebe-se que durante todo o período estudado a revista *Veja* agendou a imagem da ação de governo destes presidentes.

Pode-se considerar que a imagem da ação de governo dos presidentes da República é importante para a revista *Veja*, uma vez que, em pelo menos uma edição semanal por mês o objeto da notícia presente na capa da mesma é a imagem da ação de governo dos presidentes da república. Percebe-se, também, tratamentos diferentes dados pela revista *Veja* para cada um dos presidentes.

Na pesquisa, foi possível inferir que todos os presidentes tiveram a sua imagem da ação de governo agendada. Quando se descreve o agendamento de enquadramentos de confiança, de não confiança ou neutros, se percebe que durante os períodos de governo de todos os presidentes, a revista *Veja* agendou a imagem da ação de governo de maneira que todas as capas que foram veiculadas com este tema estão distribuídas em maior número com o enquadramento de não confiança, depois enquadramento de confiança e por fim enquadramento neutro.

Desta forma, durante o tempo de todos os governos do período analisado, o enquadramento de não confiança supera os demais na proporção de três para um, ou seja, de cada quatro capas, três tem o enquadramento de não confiança e apenas uma

tem o enquadramento de confiança ou neutro, nas capas da revista Veja, e relacionados a sua imagem da ação de governo.

Ao se classificar a forma como é agendado o enquadramento da confiança interpessoal nas capas da revista Veja que têm como tema a imagem da ação de governo, nos períodos de governo de todos os presidentes analisados, pode-se perceber uma desigualdade, que vai de uma superexposição de uns, com poucas capas agendando este enquadramento; a uma subexposição de outros, com muitas capas agendando este mesmo enquadramento.

Com relação às categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo confiável, elas estão distribuídas da seguinte maneira: primeiro a categoria *“governo que trabalha para melhorar seu país”*, em segundo lugar a categoria *“governo que valoriza a imprensa”*, e por fim a categoria *“governo forte”*. Estas categorias somadas equivalem a 14,53% do total de capas analisadas.

Com relação à distribuição das categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo confiável por cada um dos presidentes, na categoria *“governo que trabalha para melhorar seu país”*, tem-se o presidente Fernando Henrique Cardoso com maior número de capas nesta categoria e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva com menor número de capas.

Já na categoria *“governo que valoriza a imprensa”*, o chefe de governo com maior número de capas nesta categoria é Fernando Collor de Mello e o chefe de governo com menor número de capas é Itamar Franco. Por fim, na categoria *“governo forte”*, os presidentes com maior número de capas nesta categoria são José Sarney e Fernando Collor de Mello e os presidentes com menor número de capas são Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Com relação às categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo neutra, elas estão distribuídas da seguinte maneira: Primeiro a categoria *“governo em sua vida privada”* e em segundo a categoria *“governo iniciando”*. Estas categorias somadas equivalem a 8,55% do total das capas analisadas, o que significa que elas estão pouco presentes. Com relação à distribuição destas categorias, temos que na categoria *“governo em sua vida privada”*, o presidente com maior número de capas nesta categoria é Fernando Collor de Mello e os presidentes com menor número de capas são José Sarney e Dilma Rousseff.

Já na categoria “*governo iniciando*”, os chefes de governo com maior número de capas são José Sarney, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff; enquanto os presidentes com menor número de capas nesta categoria são Fernando Collor de Mello, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso.

Com relação às categorias nas quais estão reunidos os enquadramentos que agendam uma imagem da ação de governo não confiável, todas elas estão distribuídas em uma única categoria que é “*governo que gera incerteza*”. Esta categoria equivale a 76,92% do total das capas analisadas. O presidente com maior número de capas é Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente com menor número de capas é Itamar Franco.

Quando se descreve as categorias que têm como tema a imagem da ação de governo dos presidentes, temos que em primeiro lugar aparece “*governo que gera incerteza*”, em segundo “*governo que trabalha para melhorar seu país*”, em terceiro a categoria “*governo em sua vida privada*”, em quarto “*governo que valoriza a imprensa*”, em quinto “*governo iniciando*”, e por fim, em último, a categoria “governo forte”. Estas categorias somadas equivalem a 117 capas ou 100,00% do total.

Desta forma, a confiança e a desconfiança não foram enquadradas na mesma proporção na imagem da ação de governo dos presidentes da república analisados, agendada nas capas da revista *Veja*. Assim pode-se afirmar que a não confiança foi enquadrada numa proporção maior do que a confiança, contrariando a hipótese inicial deste trabalho.

Com isso, quando se descreve como a confiança na democracia é enquadrada, percebe-se que mais de três quartos agendam um enquadramento de não confiança. Isto significa que, de cada quatro capas, três agendam um enquadramento de não confiança, denotando que na maioria das capas veiculadas o enquadramento agendado é o de desconfiança na ação de governo dos presidentes da república.

Sendo assim, uma segunda pergunta, referente à inferência descritiva, deve ser feita. Esta pergunta é a seguinte: “o que pode acontecer quando, na maioria das capas veiculadas pela revista *Veja*, que têm como tema a imagem da ação de governo dos presidentes da república entre 1985 e 2014, o enquadramento agendado é o de desconfiança na ação de governo dos presidentes da república?”.

No entanto, não se pode ser deterministas ao afirmar de maneira categórica que a agenda midiática da revista *Veja* será incorporada de forma mecânica pela agenda

pública, pois a teoria da “*agenda setting*” não permite fazer esta passagem. O que pode-se inferir é que a revista *Veja* assume o risco de transferir a sua agenda midiática para a agenda pública.

Também não se pode ser deterministas ao afirmar de maneira categórica que a desconfiança interpessoal ou institucional resultará no enfraquecimento da democracia, pois a teoria política não nos permite fazer esta passagem de forma mecânica. O que podemos inferir e afirmar é que a revista *Veja* assume o risco de interferir na estabilidade da democracia brasileira, ao correr o risco de transferir a desconfiança pessoal e institucional na imagem da ação de governo dos presidentes da república, da sua agenda para a agenda pública.

Então, a revista *Veja* assume o risco de transferir para a agenda pública a sua agenda majoritariamente de desconfiança na imagem da ação de governo dos presidentes da república. Assim, por um lado, sendo o presidente da república um brasileiro como todos os demais, a revista *Veja* assume o risco de agendar a desconfiança interpessoal, que, segundo vários autores que oferecem a base de sustentação teórica desta investigação, é um elemento que enfraquece a democracia. Por outro lado, se a revista *Veja* agenda uma imagem de desconfiança na imagem da ação de governo da maioria absoluta dos presidentes da república, ela assume o risco de transferir para a agenda pública a desconfiança na instituição “presidência da república”, e no limite a desconfiança na própria democracia, pois se a maioria dos presidentes da república não é confiável, isto pode significar que o sistema de governo presidencialista e a democracia não são confiáveis.

Por fim, outro ponto importante a ser destacado como resultante da presente investigação, é o de que quando descrevemos a categoria à qual pertencem todas as capas que agendam o enquadramento de desconfiança na *Policy Image* dos presidentes da república nas capas da revista *Veja*, percebe-se que todas elas pertencem à categoria “*governo que gera incerteza*”, sugerindo assim uma possível relação entre a desconfiança e a incerteza, ou seja, as capas que apresentam a incerteza como característica principal da imagem da ação de governo dos presidentes da república agendam um enquadramento de desconfiança nesta mesma imagem da ação de governo. Mas esta é uma hipótese a ser verificada numa próxima investigação.

## REFERÊNCIAS

- BAQUERO, Marcello. A desconfiança como fator de instabilidade na América Latina. In: \_\_\_\_\_; CASTRO, Henrique Carlos Oliveira de; GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf (Orgs.). **A construção da democracia na América Latina**: estabilidade democrática, cidadania e cultura política. Porto Alegre: UFRGS Editora; Canoas: Centro Educacional La Salle de Ensino Superior, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- CAPELLA, Ana Cláudia. Perspectivas teóricas sobre o processo de formulação de políticas públicas, In: HOCHMAN, Gilberto (Org.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.
- DIAS, Reinaldo. **Ciência política**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, n. 21, jun. 2000.
- INGLEHART, Ronald. **Modernização, mudança cultural e democracia**: a sequência do desenvolvimento humano. São Paulo: Francis, 2009.
- LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LUNDÅSEN, Susanne. Podemos confiar nas medidas de confiança? **Opinião Pública**, Campinas, vol. VIII, n. 2, p. 304-327, out. 2002.
- McCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda**: mídia e opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MENEGUELLO, Raquel. Aspectos do desempenho democrático: estudo sobre a adesão à democracia e avaliação do regime. In: MOISÉS, José Álvaro (Org.) **Democracia e confiança**: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas? São Paulo: Edusp, 2010.
- MOISÉS, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela Piquet. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 14, n. 1, p. 1-42, jun. 2008.
- MEIRELES, Fernando. Teoria da escolha racional: limites e alcances explicativos. **Caos**: Revista Eletrônica de Ciências Sociais, João Pessoa, n. 22, p. 52-61, dez. 2012.
- NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Jornalismo em revista no Brasil**: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete. São Paulo: Annablume, 2002.



PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

REIS, Bruno Pinheiro W. Capital social e confiança: questões de teoria e método. **Sociologia Política**, Curitiba, n. 21, p. 35-49, nov. 2003.

ROSSETTO, Graça Penha Nascimento; SILVA, Alberto Marques. Agenda-setting e framing: detalhes de uma mesma teoria? **Intexto**, Porto Alegre, n. 26, p. 98-114, jul. 2012.

SANTOS, Manoel Leonardo; ROCHA, Enivaldo Carvalho da. Capital social e democracia: a confiança realmente importa? **Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, n. 38, p. 43-64, fev., 2011.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2009.

SCHMIDT, João Pedro. Equilíbrio de baixa intensidade: capital social e socialização política dos jovens brasileiros na virada do século. In: Marcello Baquero (Org.). **Reinventando a sociedade na América Latina**: cultura política, gênero, exclusão e capital social. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2001.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. São Paulo: Edusp/Itatiaia, 1997.

TILLY, Charles. **Democracia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VEJA. São Paulo: Editora Abril, 1985-2014. Disponível em: <[www.veja.com.br/acervodigital](http://www.veja.com.br/acervodigital)>. Acesso em: 26 mar. 2010.

**ANEXO A**

C 01 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 20/03/85



C 02 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 10/07/85



C 03 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 31/07/85



C 04 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 04/09 /85



C 05 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 19/02/86



C 06 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 12/03/86





C 07 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 09/07/86



C 08 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 17/09/86



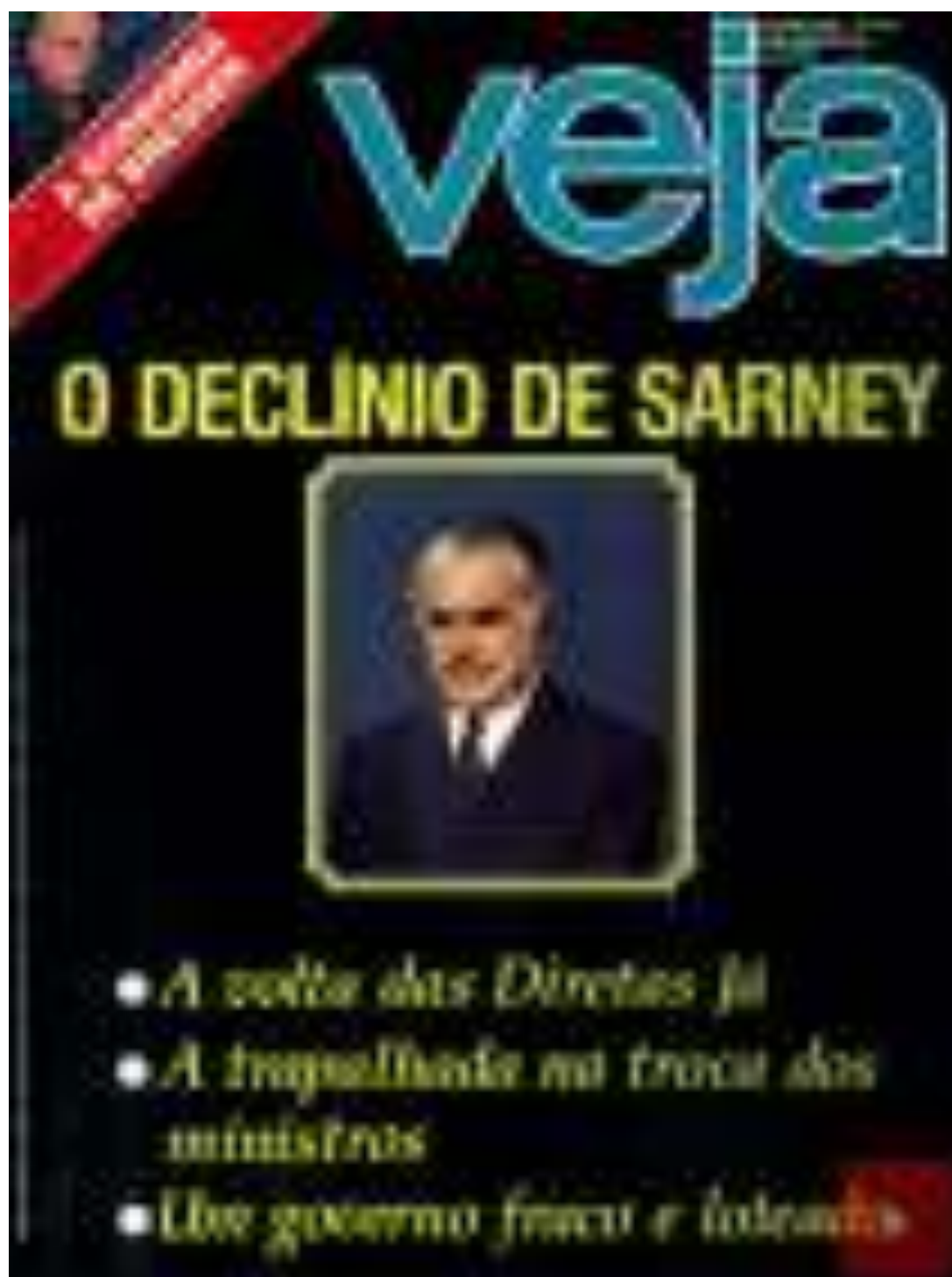
C 09 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 12/11/86



C 10 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 28/01/87



C 11 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 06/05/87



C 12 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 20 / 05 / 87



C 13 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 24/06/87



C 14 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 01 / 07 / 87





C 15 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 25 / 11 / 87



C 16 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 30 / 03 / 88



C 17 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 20 / 04 / 88



C 18 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 22 / 06 / 88



C 19 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 22 / 02 / 89



C 20 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 19 / 07 / 89



C 21 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 21 / 03 / 90



C 22 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 28 / 03 / 90





C 23 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 18 / 04 / 90



C 24 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 25 / 04 / 90



C 25 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 03 / 10 / 90



C 26 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 09 / 01 / 91



C 27 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 06 / 02 / 91



C 28 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 15 / 05 / 91



C 29 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 03 / 07 / 91



C 30 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 10 / 07 / 91





C 31 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 21 / 08 / 91



C 32 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 11 / 09 / 91



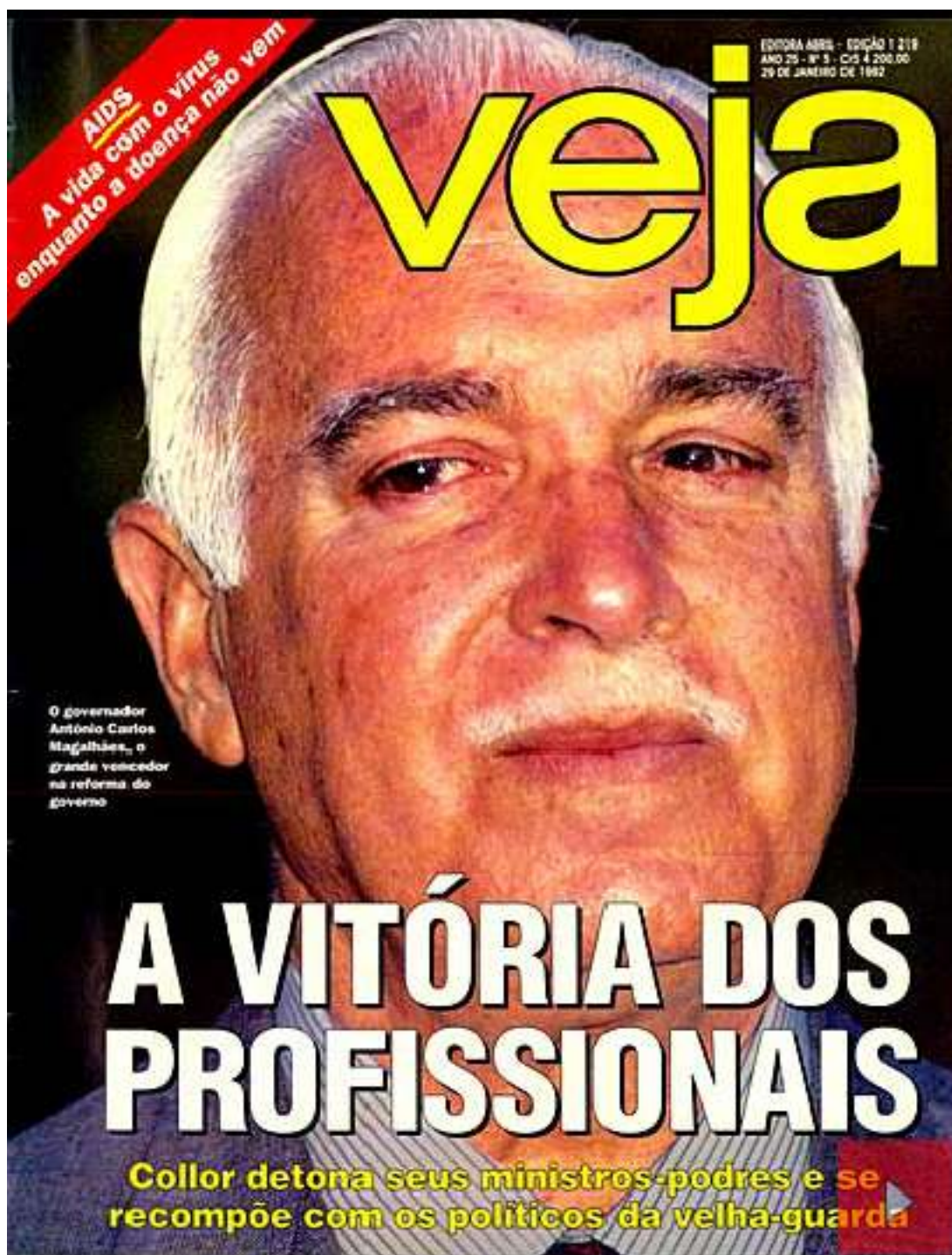
C 33 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 06 / 11 / 91



C 34 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 15 / 01 / 92



C 35 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 29 / 01 / 92



C 36 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 25 / 03 / 92



C 37 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 15 / 04 / 92



C 38 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 27 / 05 / 92





C 39 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 24 / 06 / 92



C 40 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 01 / 07 / 92



C 41 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 08 / 07 / 92



C 42 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 29 / 07 / 92



C 43 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 19 / 08 / 92



C 44 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 26 / 08 / 92



C 45 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 02 / 09 / 92



C 46 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 09 / 09 / 92





C 47 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 23 / 09 / 92



C 48 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 30 / 09 / 92



C 49 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 30 / 09 / 92



C 50 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 07 / 10 / 92



C 51 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 06 / 01 / 93



C 52 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 17 / 02 / 93



C 53 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 10 / 03 / 93



C 54 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 19 / 05 / 93





C 55 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 08 / 12 / 93



C 56 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 23 / 02 / 94



C 57 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 30 / 03 / 94



C 58 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 16 / 11 / 94



C 59 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 11 / 01 / 95



C 60 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 31 / 05 / 95



C 61 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 29 / 11 / 95



C 62 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 17 / 01 / 96





C 63 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 25/12/96



C 64 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 05 / 02 / 97



C 65 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 29 / 04 / 98



C 66 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 07 / 10 / 98



C 67 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 18 / 11 / 98



C 68 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 05 / 05 / 99



C 69 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 03 / 05 / 00



C 70 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 19 / 07 / 00





C 71 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 09 / 08 / 00



C 72 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 08 / 01 / 03



C 73 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 15 / 01 / 03



C 74 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 15 / 01 / 03

**REPORTAGEM ESPECIAL** Pesquisa inédita revela o que não se fala na cama  
**O BRASILEIRO QUER FAZER MAIS SEXO**

Editora ABRE - edição 1.001  
ano 26 - nº 29 - R\$ 5,90  
21 de maio de 2003

# veja

www.veja.com.br

- ◆ Mulher do presidente vai sempre a reuniões políticas e compromissos oficiais
- ◆ A imagem de autenticidade e companheirismo beneficia Lula
- ◆ No Alvorada, mantém um estilo de vida simples

## A PRESENÇA DE MARISA

ABRIL

C 75 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 20 / 08 / 03



C 76 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 31 / 03 / 04



C 77 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 23 / 02 / 05



C 78 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 22 / 06 / 05





C 79 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 13 / 07 / 05



C 80 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 20 / 07 / 05



C 81 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 10 / 08 / 05



C 82 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 17 / 08 / 05



C 83 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 02 / 11 / 05



C 84 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 08 / 03 / 06



C 85 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 19 / 04 / 06







C 87 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 31 / 05 / 06



C 88 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 27 / 09 / 06





C 90 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 08 / 11 / 06



C 91 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 16 / 04 / 08



C 92 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 16 / 07 / 08



C 93 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 13 / 08 / 08



C 94 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 29 / 07 / 09





C 95 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 25 / 11 / 09



C 96 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 03 / 02 / 10



C 97 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 10 / 03 / 10

**TUCANOS**  
Serra e Aécio prometem decisão logo

**A NOVA PÍLULA**  
Ela age até cinco dias depois do sexo

**CHILE**  
A geologia profunda de um terremoto

Edição ABRIL  
edição 2155 - ano 43 - nº 10  
10 de março de 2010

www.veja.com

**veja**

**EXCLUSIVO**

**CAIU A CASA DO TESOUREIRO DO PT**

João Vaccari Neto, secretário de Finanças do Partido dos Trabalhadores

★ O petista que vai cuidar das finanças da campanha de Dilma Rousseff é apontado em inquérito como pivô de um esquema que desviou dezenas de milhões de reais e abasteceu o caixa dois da campanha de Lula em 2002

EXEMPLO ASSINAR SEMPRE

C 98 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 29 / 09 / 10

**EMOÇÕES** A neurociência desvenda a química do amor, do ciúme, do instinto materno...

**EMPREGOS** Estrangeiros bem preparados estão de olho em bons salários no Brasil

Editora ABERT  
edição 2184 - ano 43 - nº 29  
29 de setembro de 2010

**veja**

www.veja.com

EXEMPLO DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

**CAPÍTULO V  
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

§ 1º Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XI.

§ 2º É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.

**A LIBERDADE SOB ATAQUE**

A revelação de evidências irrefutáveis de corrupção no Palácio do Planalto renova no presidente Lula e no seu partido o ódio à imprensa livre

C 99 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 03 / 11 / 10



C 100 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 29 / 12 / 10



C 101 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 05 / 01 / 2011



C 102 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 31 / 08 / 2011

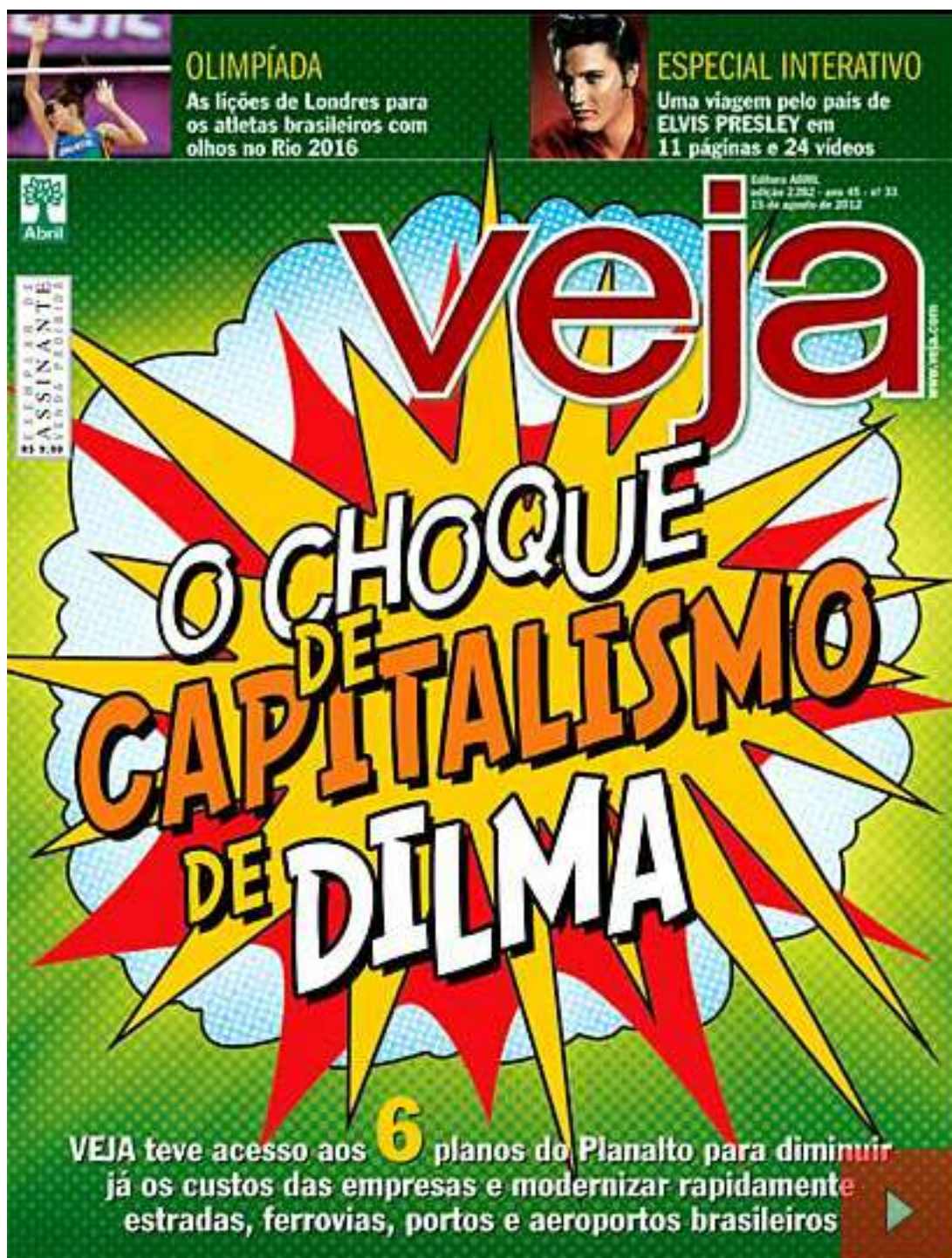




C 103 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 28 / 03 / 2012



C 104 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 15 / 08 / 2012



C 105 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 27 / 03 / 2013



C 106 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 17 / 04 / 2013



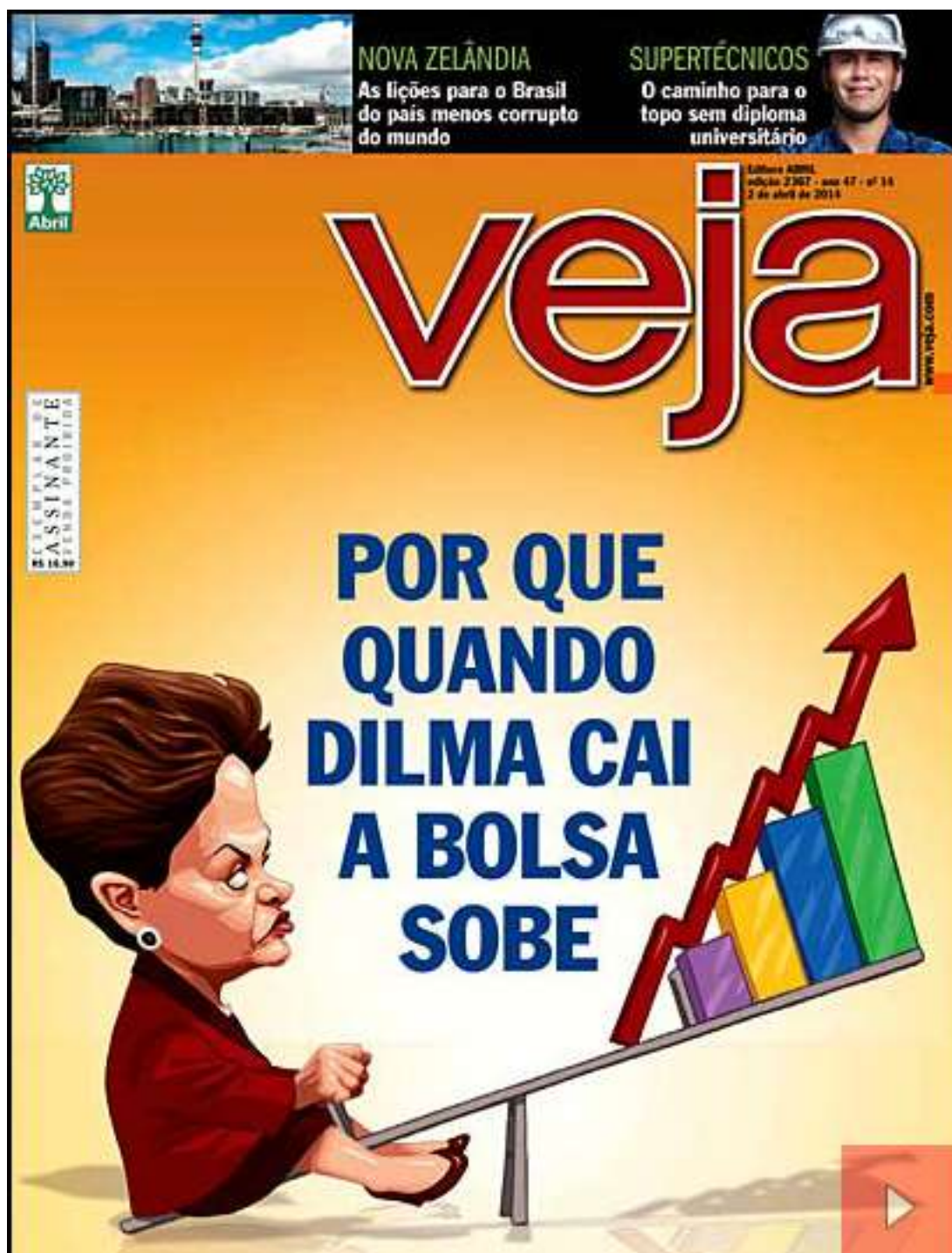
C 107 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 17 / 07 / 2013



C 108 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 26 / 03 / 2014



C 109 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 02 / 04 / 2014



C 110 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 30 / 04 / 2014





C 111 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 18 / 06 / 2014



C 112 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 16 / 07 / 2014

**EXCLUSIVO**  
Descobrimos como Roger Abdelmassih, condenado a 278 anos, financia sua boa vida na clandestinidade

**O BRASIL COMPETITIVO**  
A Expedição VEJA completou o roteiro das regiões brasileiras que vencem internacionalmente

**SUMIU DA REDE**  
O direito de apagar sua história na internet

Edição 4099,  
edição 2382 - ano 47 - nº 29  
16 de julho de 2014

Abri

**veja**  
www.veja.com

"É TÔÔ"  
Foto que Dilma colocou no Twitter na véspera do desastre contra a Alemanha (no fundo)

**VAI SOBRRAR PARA ELA?**  
10 analistas opinam se o mau humor com a derrota da seleção vai prejudicar Dilma nas eleições

ASSINANTE  
RECEBE 12 NºS ANUAIS

C 113 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 30 / 07 / 2014



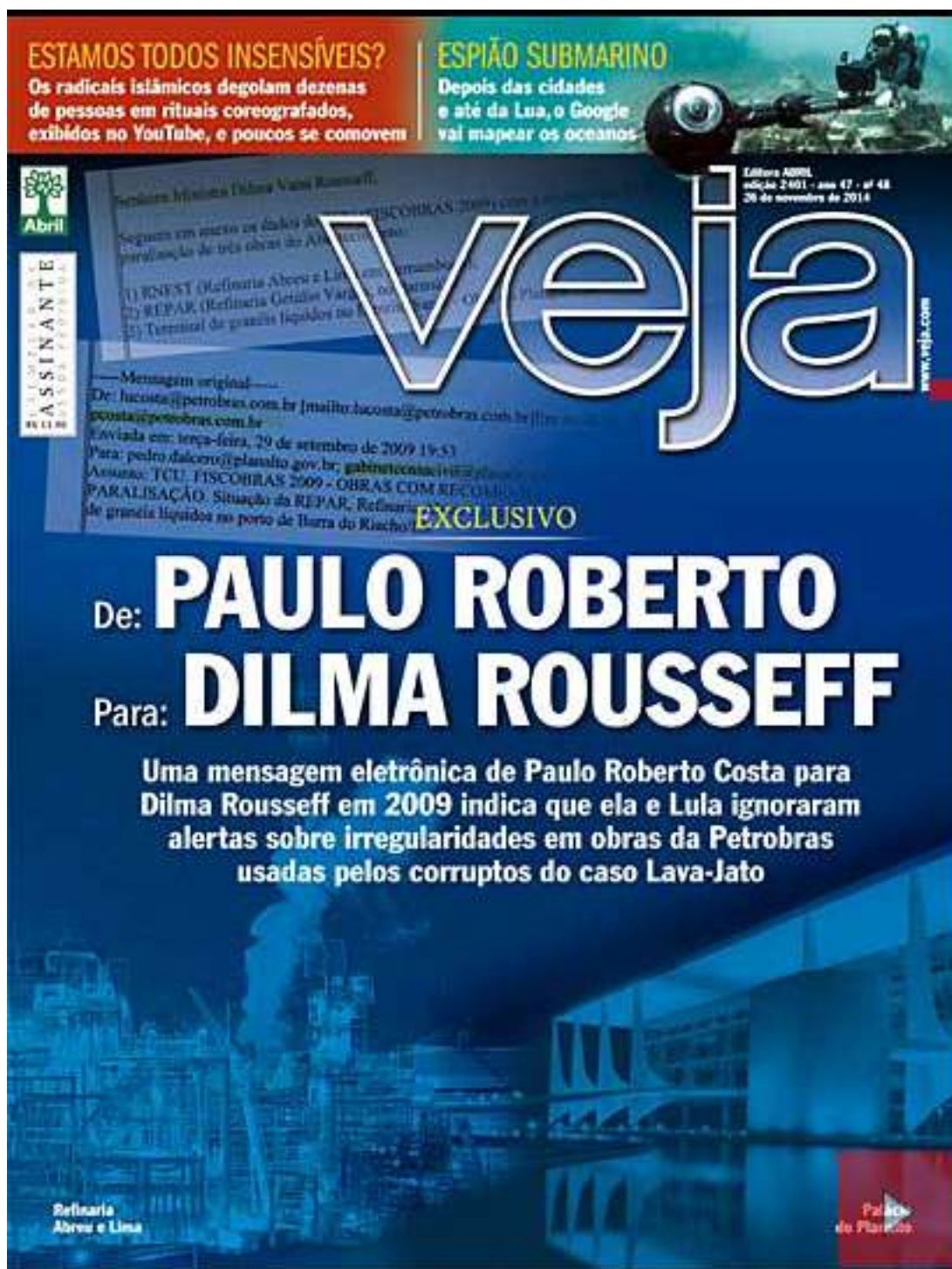
C 114 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 29 / 10 / 2014



C 115 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 12 / 11 / 2014



C 116 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 26 / 11 / 2014



C 117 – CAPA DA REVISTA VEJA, EDIÇÃO DE 03 / 12 / 2014

